



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC

LEILA PATRÍCIA DE JESUS SANTOS REQUIÃO

METÁFORAS BRINCANTES: PROCESSO EDUCATIVO DO SABER
FAZER ARTE, DESDE MANOEL LOPES PONTES

Salvador – Bahia

2023

LEILA PATRÍCIA DE JESUS SANTOS REQUIÃO

**METÁFORAS BRINCANTES: PROCESSO EDUCATIVO DO SABER
FAZER ARTE, DESDE MANOEL LOPES PONTES**

Relatório de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Área de concentração: Processos Tecnológicos e Redes Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Carneiro Leão
Coorientador: Prof. Dr. José Roberto Santos Sampaio

Salvador – Bahia

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Elaborada pelo(a) Bibliotecário(a) Roberto Gonçalves Freitas -CRB-5/1529

R427m

Requião, Leila Patrícia de Jesus Santos

Metáforas brincantes: processo educativo do saber fazer arte, desde Manoel Lopes Pontes / Leila Patrícia de Jesus Santos Requião. - Salvador, 2023.

150 f : il.

Orientador(a): Professor Dr. José Antonio Carneiro Leão. Coorientador(a): Professor Dr. José Roberto Santos Sampaio. Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Campus I. 2023.

1.Processo educativo tecnológico. 2.Arte-educação. 3.Brincantes. 4.Teatro. I. Leão, José Antonio Carneiro. II. Sampaio, José Roberto Santos. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação Campus I. IV.. Título

CDD: 378

FOLHA DE APROVAÇÃO
"METÁFORAS BRINCANTES: PROCESSO EDUCATIVO DO SABER FAZER ARTE,
DESDE MANOEL LOPES PONTES"

LEILA PATRÍCIA DE JESUS SANTOS REQUIÃO

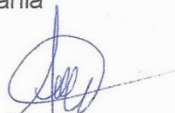
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 6 de outubro de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professor(a) Dr.(a) JOSE ANTONIO CARNEIRO LEAO
UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA



Professor(a) Dr.(a) JOSÉ ROBERTO SANTOS SAMPAIO
Ufrb - UFRB
Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
Universidade Federal da Bahia



Professor(a) Dr.(a) ANDRE RICARDO MAGALHAES
UNEB
Doutorado em Educação Matemática
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

*Dedico esta viagem ovótica a:
Manoel Lopes Pontes e Gabriel Lopes Pontes;
Emiliano Manso;
João (In memoriam), Zel, Deni, Tizo
e à felina Mel Maria Gardênia,
pelo apoio, incondicional, nesse caminhar aprendiz-artista-educadora-brincante,
estimulando e temperando o meu ser, com amor, afeto e ludicidade,
realizando esta pesquisa.
Amo vocês!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente, a Deus, a Jesus Cristo, com quem aprendo, a cada dia, aprender e me conhecer com a mãe-arte.

À minha família por todo o auxílio, amparo e amor dedicados à todas as etapas desta pesquisa.

Aos professores Manoel Lopes Pontes e Gabriel Lopes Pontes, por suas generosidades e por acreditarem nesta pesquisa desde sempre.

A Neuza Borges, pela amizade, apoio e colaboração.

Ao artista Emiliano Manso, pelas trocas afetivas de conhecimento e por me orientar no encontro com a minha catedral-de-luz interior, bússola neste caminhar.

Aos meus orientadores, professor Dr. José Antonio Carneiro Leão e professor Dr. José Roberto Santos Sampaio (Roberto Laplagne), pela motivação, respeito, confiança e permissão para eu *caminhar com as próprias pernas* nas etapas desta pesquisa.

Ao professor Dr. André Ricardo Magalhães, por sua participação na banca examinadora, que muito contribuiu com valiosos ensinamentos e incentivo para minha jornada artística-educadora.

Ao professor Dr. Eduardo Manoel de Freitas Jorge, da Universidade do Estado da Bahia, por sua relevante contribuição para eu chegar aqui.

À professora Dr^a Dídima Maria de Mello Andrade, professora Dr^a Káthia Marise Borges Sales e ao professor Dr. Marcus Túlio de Freitas Pinheiro, do Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia, pelo apoio nos momentos difíceis e por me motivarem a prosseguir com a arte e a educação.

Ao professor Dr. José Antonio Carneiro Leão, da Universidade do Estado da Bahia e professor Dr. Ricardo Barreto Biriba, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, pelas trocas e aprendizado no *Curso de Extensão Brincantes Digitais*. O aprender brincante foi um divisor de águas em minha vida.

À professora Dr^a Cláudia Mariza Mattos Brandão, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL – Rio Grande do Sul), por me proporcionar nutrientes conversas de encorajamento, aprendizados e (ins)pirações nesta jornada. E aos membros do grupo de Pesquisa

Photographein/UFPEL pelo acolhimento e por minha participação artística na *Mostra de Fotografia Fronteiras de Si*, concomitante à elaboração desta pesquisa.

Ao professor Dr. Edgard Mesquita de Oliva Junior, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, por sua generosidade, apoio, estímulo e contribuição em minhas *paisagens de lembranças e de memórias* fotográficas e de vida.

Ao professor e filósofo José Antônio Saja Ramos Neves dos Santos (*In memoriam*) cujas falas e contribuições elevaram minh'alma e jornada nesta pesquisa.

Aos professores Dr. Evangivaldo Almeida Lima e Dr. Paulo James de Oliveira, ambos da Universidade do Estado da Bahia, pelo acolhimento e motivação.

À professora Dr^a Tânia Maria Hetkowski, da Universidade do Estado da Bahia, por acolher e encorajar-me.

Ao professor Dr. Leandro Brito Santos, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, e ao Grupo de Pesquisa Coruja Lab, pela cessão dos protótipos mão e coração 3D, utilizados para o vídeo *O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou* e pelo estímulo em minha jornada.

Ao professor Lenner Cunha, por realizar a tradução do resumo, e, por sua postura docente corajosa e inspiradora para o meu caminhar.

Ao artista visual e professor Wilton Pedroso, por estimular, com dignidade e generosidade, minhas andanças artísticas. E aos artistas e membros da Galeria de Gravura pelo acolhimento e minha participação artística no *Festival Lambe Floripa 2023* – Florianópolis, concomitante à elaboração desta pesquisa.

Ao querido amigo Rinaldo Santos, por sua cortesia e colaboração artística.

Ao professor e ator Armindo Bião, (*In memoriam*), por sua entrega, amor e legado, para o teatro baiano, contribuinte a esta pesquisa.

Ao professor, guitarrista, compositor e cantor Eric Assmar, pela concessão da música *When She Was Gone* para o vídeo *O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou*, e, pela amizade, prestatividade e confiança no caminhar e realização desta pesquisa.

Ao *bluesman* Álvaro Assmar, (*In memoriam*), por seu talento, garra e contribuição para a música baiana. E por *When She Was Gone*, que toca muito em meu coração.

Ao fotógrafo Lúcio Mendes Lima, pelo apoio, generosidade e concessão de fotografias para esta pesquisa.

Ao Danilo dos Santos Lima, pela colaboração e prestatividade em minha passagem pelo GESTEC/UNEB.

Ao amigo Antônio Samuel, pela colaboração, amizade, fraternidade e acolhimento.

Ao Antônio Peixoto, por sua prestatividade e cordialidade.

A Iara Lima, Eveline, Laís Cristina e a todas e todos colaborador(a)es e funcionári(a)os do Departamento de Educação I da Universidade do Estado da Bahia e ao Antônio Reis, à Vívian e à Meire, da Secretaria Acadêmica do GESTEC/UNEB, pela prestatividade e auxílio.

Ao Roberto Gonçalves Freitas, bibliotecário e coordenador da Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I, pela gentileza e, prestatividade no auxílio e elaboração da ficha Catalográfica desta pesquisa.

Aos grupos e seus integrantes: Núcleo de Pesquisa Aplicada e Inovação Mandacaru Lab; Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (GEOTEC); REDE PUB - Projeto Articulador sobre História e Memória em Espaços Públicos Educativos, pela vivência, compartilhamento de saberes e acolhimento.

Às colegas e aos colegas do Curso *Todos ao Palco* pelas trocas de saberes e aprendizado.

Às colegas e aos colegas da Oficina *Lab Cartas Digitais* pelos momentos ímpares de aprendizado e realizações artísticas edificantes.

Às colegas e aos colegas do Curso *Brincantes Digitais em Imagens*: Aloísio Saraiva, Esther Carigé, Ilce Pinto, Jade Cabral, Jaqueline Souza, José Eugênio Costa, Leide, Marcela Botelho, Mônica Clara, Nívea Gaeschlin, Olliva Estrella e Marcelo Spínola: Aprendi muito com vocês!

Às colegas e aos colegas do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), pelo acolhimento, compartilhamento, benevolência e colaboração, em especial aos colegas Wagner Belo, Aloísio Chaves, Marcelo Spínola, Paulo Sérgio e à colega Lauren Lima.

E à todas e todos aprendizes com quem vou aprendendo, em minha trajetória discente, docente, artística e brincante.

Teatro é para fazer
as pessoas felizes,
é para a gente
aprender brincando e fazer
protesto

Manoel Lopes Pontes

*É inadiável e irrecusável
você ser você,
e eu ser eu;
por isso que nós estamos
aqui: nós.*

José Antônio Saja

Le

Dispositivo de *revisão*

i

al

RESUMO

Aqui narro esta *viagem ovótica*. Ela se traduz em um processo educativo tecnológico autobiográfico vivendo um aprender e ensinar brincante. Por isto, naveguei em outros mares, ares e terras em prol de novas possibilidades formativas. Minha caminhada de aprendiz-artista-educadora reluziu meu encanto em aprender com o professor Manoel Lopes Pontes (ator, educador, dramaturgo e diretor teatral). A partir do seu saber fazer arte, nos unimos ao artista Emiliano Manso e professor José Leão, tecemos diálogos e vivências educativas recheadas por ações teatrais, poéticas, brincantes e performáticas. Originando *tear-casa-ovo* brotamos as metáforas brincantes, ocorridas em meio remoto, utilizando tecnologias digitais, temperadas por um sortido repertório educativo-artístico-sonoro-imagético, imersos no nefasto período da Covid-19. Unindo o saber do professor Manoel integrado às minhas perspectivas formativas, fruto da tríade sujeito, história e lugar, proposta pelo Projeto Articulador Rede Pub/GEOTEC/CNPq, catei meios para ampliar meu ser aprendiz-educadora-artista e igualmente formadora e pesquisadora, neste processo, indagando: Como produzir atividades educativas, a partir do teatro, tecendo histórias de vidas? Me descortinei, em um caminhar metodológico educativo-artístico, responsável pelos meus atos (Marpeau, 2002), com abordagem qualitativa, pesquisa narrativa e autobiográfica (Clandinin e Conelli, 2015). Transitei por vivências no espaço digital e metodologia brincante (Leão 2010, 2022), e metodologia de trabalho em ateliê enfatizando poéticas visuais (Rey, 1996). Corporifiquei H1 e H2, (auto) fotoperformances que sintetizaram o processo e compuseram o portfólio artístico-educativo, fruto de poéticas imagéticas ampliando tecnologias digitais.

Palavras-Chaves: Processo educativo tecnológico. Arte-educação. Brincantes. Teatro.

ABSTRACT

Here I narrate this “ovótica” journey. It translates into an autobiographical technological educational process of learning and teaching through play. That's why I sailed to other seas, airs and lands in search of new educational possibilities. My journey as an apprentice-artist-educator highlighted my delight in learning from Professor Manoel Lopes Pontes (actor, educator, playwright and theater director). Based on his knowledge of how to make art, we joined forces with the artist Emiliano Manso and professor José Leão, weaving dialogues and educational experiences filled with theatrical, poetic, playful and performative actions. Originating from the loom-house-egg, we sprouted playful metaphors, taking place in a remote environment, using digital technologies, seasoned by an assorted educational-artistic-sound-imagetic repertoire, immersed in the nefarious period of Covid-19. Bringing together Professor Manoel's knowledge integrated with my formative perspectives, the result of the triad subject, history and place, proposed by the Rede Pub/GEOTEC/CNPq Articulator Project, I hunted for ways to expand my being a learner-educator-artist and also a trainer and researcher, in this process, asking: How can I produce educational activities, based on theater, weaving life stories? I embarked on an educational-artistic methodological journey, responsible for my actions (Marpeau, 2002), with a qualitative approach, narrative and autobiographical research (Clandinin and Conelli, 2015). I went through experiences in the digital space and “brincante” playful methodology (Leão 2010, 2022), and studio work methodology emphasizing visual poetics (Rey, 1996). I embodied H1 and H2, (self) photoperformances that synthesized the process and made up the artistic-educational portfolio, the result of image poetics expanding digital technologies.

Keywords: Technological educational process. Art education. "Brincantes" Playful tools. Theater.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMILIANO – Emiliano Manso

ESCOLA DE TEATRO – Escola de Teatro da Universidade da Bahia

GEOTEC/UNEB - Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia

GLP- Gabriel Lopes Pontes

LAB - Lab Cartas Digitais

MLP - Manoel Lopes Pontes

REDE PUB - Projeto Articulador sobre história e memória em espaços públicos Educativos do Grupo de Pesquisa GEOTEC/UNEB

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

TODOS AO PALCO - Curso Livre de Interpretação Todos ao Palco

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Poema visual <i>Tear-casa-ovo</i>	19
Figura 2 - Poema visual. <i>Coração, mente e coragem</i>	27
Figura 3 – Ilustração. Anatomia do ovo de ave	28
Figura 4 - Ilustração. Luz e sombra em um corpo.....	32
Figura 5 - Luz e sombra em objeto esférico.....	32
Figura 6 - Luz e sombra em desenhos de esferas.....	32
Figura 7- Fotografia. Eu e(m) minha luz e sombra. Autorretrato.....	33
Figura 8 - Ilustração. Núcleo do ovo de galinha.....	35
Figura 9 - Ficha técnica do espetáculo <i>O Boi e o Burro no Caminho de Belém</i>	43
Figuras 10 A e 10 B - Ficha técnica do espetáculo <i>A Almanjarra</i>	43
Figuras 11 A e 11 B – Ficha técnica do espetáculo <i>Graça e Desgraça na Casa do Engole Cobra</i>	44
Figura 12 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes, na interpretação do personagem burrico, em cena de <i>Graça e Desgraça na Casa do Engole Cobra</i> , com o ator Gilson Barbosa.....	44
Figura 13 - Ficha técnica do Espetáculo <i>As Três Irmãs</i>	45
Figura 14 - Ficha técnica do Espetáculo <i>Auto da Compadecida</i>	46
Figura 15 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes em cena de <i>Auto da Compadecida</i> , em 1959, ao lado da atriz Jurema Penna e com os atores Gilson Barbosa, Roberto Assis, Jaldo Gomes.....	46
Figura 16 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes, em cena de <i>Auto da Compadecida</i> , com atriz Jurema Penna e atores Mário Gusmão, Gilson Barbosa, Mário Gadelha, Roberto Assis, João Gama, Jaldo Gomes, Carlos Petrovich, Hírcio Peixoto e Anatólio Oliveira.....	47
Figura 17- Ficha técnica do Espetáculo <i>A História de Tobias e Sara</i>	47
Figura 18 - Ficha técnica do Espetáculo <i>A Ópera dos Três Tostões</i>	49
Figura 19 - Fotografia. Ensaio da orquestra de <i>A Ópera dos Três Tostões</i>	49
Figura 20 - Fotografia. Manoel Lopes Pontes em cena de <i>A Ópera dos Três Tostões</i> , com os atores Tito Guimarães, Roberto Assis, Eduardo Cabús, Raimundo Pinto, Flávio Rocha, Raimundo Figueiredo, Lizete Fernandes, Luiz Calmon, Otoniel Serra.....	50

Figura 21 - Fotografia. Ator Manoel Lopes Pontes em cena de <i>A Ópera dos Três Tostões</i> , com os atores Geraldo Del Rey, Raimundo Pinto, João Gama, e Anatólio Oliveira	50
Figura 22 - Fotografia. Ator Manoel Lopes Pontes, interpretando <i>Jacó Mão de Gancho</i> , em cena de <i>A Ópera dos Três Tostões com a atriz Dulce Shwabaker</i>	51
Figura 23 - Fotografia. Colagem digital. Vivências teatrais no Todos ao Palco: a autora nas vivências <i>Chica e Lionarda</i>	57
Figura 24 - Ilustração. <i>Tear casa-ovo Manoel-Leila-Emiliano-Leão</i>	69
Figuras 25 e 26 - Formação da imagem na câmera escura.....	71
Figura 27 - Formação da imagem na câmera fotográfica digital.....	72
Figura 28 - Fotografia digital de coração de plástico.....	73
Figura 29 - Sequência de Imagens, capturadas em <i>print screen</i> , do vídeo <i>O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou</i>	74
Figura 30 - Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance <i>Chaplina</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	76
Figura 31 - Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance <i>Rosetti</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	77
Figura 32 - Sequência de fotografias. Autorretrato. A autora Leila Requião, para performance <i>Zau</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	78
Figura 33 - Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance <i>Jamela Brown</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	79
Figura 34 - Fotografia. A autora, para performance <i>Paulela Eighty</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	80
Figura 35 - Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance <i>Bobolina</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	81
Figura 36 - Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance <i>Mirandita</i> , no Curso Brincantes Digitais em Imagens.....	82
Figura 37 - Ilustração. Reprodução de matéria jornalística sobre apresentação do artista <i>Carlán</i> realizada no <i>Tabaris</i> em 1952.....	90
Figura 38 - Sequência de fotografias do ator Armindo Bião em cena do <i>Espetáculo Tabaris</i> . Teatro Castro Alves.....	96
Figuras 39 e 40 - Sequência de fotografias. Ator Marcos Rebu em cena do <i>Espetáculo Tabaris</i> . Teatro Castro Alves.....	96

Figuras 41 e 42 - Ilustrações. Estruturas da casca de ovo e pele humana	99
Figura 43 - Sequências de scanografias da fotoperformance Top Model: Homenagem à Cesare. Performancer: a autora Leila Requião.....	104
Figura 44 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H1. Performer: a autora Leila Requião.....	106
Figura 45 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H1. Performer: a autora Leila Requião.....	108
Figura 46 - Ângulos de visões relativos a objetivas de uma câmera fotográfica.....	109
Figura 47 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H1. Performer: a autora Leila Requião.....	111
Figura 48 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H1. Performer: a autora Leila Requião.....	112
Figura 49 - Ilustração. <i>Moodboard H1</i>	113
Figura 50 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H2. Performer: a autora Leila Requião	114
Figura 51 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H2. Performer: a autora Leila Requião	115
Figura 52 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H2. Performer: a autora Leila Requião.....	116
Figura 53 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H2. Performer: a autora Leila Requião.....	117
Figura 54 - Ilustração. <i>Moodboard H2</i>	118

SUMÁRIO

UM EVOÉ NUMA INTRODUÇÃO ADENTRANDO À COZINHA, ABRINDO AS CORTINAS E PINCELANDO A PESQUISA	19
SEÇÃO PORTFÓLIO 1 – EU-OVO-MANOEL: NARRANDO CICLOS, IDAS, VINDAS E RUPTURAS NO PROCESSO EDUCATIVO	26
1.1. Casa-ovo: onde me vi e me fiz ovo	29
1.2. Núcleo: Manoel, casa, futebol, palco, ovos e Ximbica	34
1.3. Gema: Manoel, aprendiz, escola de Teatro	39
1.4. Membrana vitelínica: como conheci o Professor Manoel Lopes Pontes... ..	51
SEÇÃO PORTFÓLIO 2 – PANQUECAS BRINCANTES TECNOLÓGICAS	60
2.1. Clara, Membranas externas e internas: <i>Lab Cartas Digitais</i>	60
2.2. Câmara de ar, Calaza, Casca-eclosão: <i>Brincantes Digitais</i> , vídeo e performances.....	67
SEÇÃO PORTFÓLIO 3 – UM PARÊNTESE NA PESQUISA, QUEBRANDO O OVO DE DENTRO PARA FORA: <i>TE AMO TABARIS!</i>.....	83
3.1. (Re)lendo o <i>Tabaris</i> e eclodindo a casca: Fotoperformances H1 e H2.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS	123
APÊNDICES	133
ANEXOS	147

UM EVOÉ NUMA INTRODUÇÃO ADENTRANDO À COZINHA, ABRINDO AS CORTINAS E PINCELANDO A PESQUISA

[...] A palavra Evoé geralmente é usada pelo pessoal da poesia e do teatro como interjeição: Evoé, fulano. Evoé, ciclano. [...] Evoé é uma postura diante da vida, uma decisão de elevar a energia vibratória e comemorar a vida em seu espectro mais amplo. Uma decisão de viver o prazer. De aceitar que a vida é maravilhosa, que a sua vida é especial e que você tem uma missão fundamental. [...] Mas prá libertar sua força criadora, primeiro você deve desnudar e matar seus próprios conceitos. Viajar no desconhecido. E longo é o caminho do autoconhecimento até os limites da consciência. É necessário amar o prazer do outro. O prazer espiritual e o prazer físico também, se é que podemos separar os dois.

Repita o mantra Evoé constantemente em seu selftalk, sua voz interior. [...] Quando você mentaliza e transmite o Evoé, você pede a celebração, permite a liberdade, incita a amar.

O que é Evoé?
Daniel de Assis Trindade, 2020

Iniciei a escrita desta pesquisa imergindo nesta poesia de Daniel de Assis Trindade¹. Nela me imaginei num tear circular que nomeei, metaforicamente, *tear-casa-ovo* (mostrado na figura 1): ele é o ninho onde eu me teço e sou tecida, em que eu me gesto, sou gestada, brinco e sou brincante. Foi neste caminhar que brotaram as metáforas brincantes. Evoé! Evoé! Evoé! Para refletir sobre a minha postura diante da vida, libertar a força criadora que em mim habita, autoconhecer-me, desnudar-me: foi sobre isso, por isso e para isso.

Figura 1 - Poema visual *Tear-casa-ovo*.



Fonte: Elaborado pela autora (2022) ²

¹ Daniel de Assis Trindade - ator, poeta, diretor da Escola Cairo Trindade e criador dos cursos Eu Sou Poeta & CryptoPo3ta; é filho de Cairo de Assis Trindade (professor, ator, poeta, escritor, editor de livros e fundador da Escola Cairo Trindade). Você pode aprofundar os conhecimentos sobre a Escola e a trajetória e feitura de Daniel e Caio, acessando: <https://cairotrindade.com.br/>; <https://www.instagram.com/danieldeassistrindade> e <https://www.facebook.com/DaniDeAssisTrindade/>.

² Adaptado da poesia O que é Evoé!, do autor Daniel Trindade. Disponível em: <https://cairotrindade.com.br/o-que-e-evoe.html>

Essencialmente, reconheci esta caminhada necessária para o meu ir e vir, para (re) ver o que (vi) vi e para perceber e olhar o caminho percorrido composto por histórias e vivências. Me vi e me vejo como um fio de trama³ que se entrelaça a diversos fios de urdumes⁴ (e vice-versa) que vão tecendo redes no *tear-mãe-vida*; minhas histórias se entrelaçaram a outras histórias que se entrelaçaram a outras histórias humanas. Uma teia de (re)memórias, momentos, (re)cortes, (re)significações e (sens)ações.

O rumo da minha estrada me conduziu a (auto)conhecer e compartilhar. Nesta vereda, vim atuando em arte-educação em espaços escolares (escola profissionalizantes e universidade) e também em espaços não escolares, mediando atividades educativas em praças e parques públicos, clínica de oftalmologia, salão de beleza, centro-espírita, abrigos institucionais para crianças e adolescentes, casas de repouso para idosos, pátio de igreja, trailers de circo, camarim de teatro e ateliês de artes visuais. Estas experiências de aprendiz-educadora-brincante, oportunizaram o meu aprender com pessoas, ouvir suas histórias, modificar minha própria história, compartilhar histórias e saberes que foram *divisores de águas* para coletar ingredientes necessários ao *tempero da vida*.

E neste *barco da vida* naveguei como auxiliar de escritório, assessora parlamentar, professora em escola profissionalizante e em Universidade, artista visual, fotógrafa, maquiadora e consultora de estilo e imagem pessoal. E arrumadeira, faxineira, passadeira, cozinheira, em minha casa. A versatilidade foi minha companheira nestas andanças, desde que me entendo por gente. Coisas de uma geminiana⁵ apaixonada pela cor azul⁶ (porque *matizes de azul e verde me cercam*⁷ e *porque azul é a cor da alegria*⁸), por circo, música, cinema, teatro, dança, comida

³ De acordo Chataignier (2010), na tecelagem ou tecedura de tecidos, o tecer é o processo de passagem de fios inter cruzados ou entrelaçados em sentidos variados. Os fios em sentido horizontal originam a trama do tecido.

⁴ Ainda de acordo Chataignier (2010), na tecelagem, os fios no sentido vertical originam o urdume do tecido.

⁵ Nascida em 25 de maio de 1974.

⁶ Bora dançar? *Azul*, por Gal Costa (composição: Djavan)
<https://www.youtube.com/watch?v=kbPV3sR9FMI>

⁷ Trecho da letra de *Blue in Green* (composição: Bill Evans e Miles Davis).

Bora dançar? *Blue in Green*, por Miles Davis <https://www.youtube.com/watch?v=TLDFlhhdPCg>

⁸ Bora dançar? *Cometa Mambembe*, por Carlos Moura (Composição: Carlos Pitta / Edmundo Carôso)
<https://www.youtube.com/watch?v=z4AOMfoVTMQ>

caseira, mar, árvore, gatos e cachorros⁹, piruetas e cambalhotas¹⁰ elefante¹¹, cavalo-marinho¹², arara¹³, tucano¹⁴, céu¹⁵, poesia e brincadeiras. Tal junção de vivências me conduziu ao Mestrado Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação e ao Projeto Articulador RedePub: História e Memória Redes de Espaços Públicos Educativos, do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/CNPq) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Esta caminhada já havia me levado ao *Curso Livre de Interpretação Todos ao Palco*, provocando em mim o desejo de navegar outros mares, ares, terras, para encontrar outras possibilidades formativas. As experiências de aprendiz e de arte-educadora, acenderam uma fogueira interior que cintilou e convocou entusiasmos procedentes do aprendizado com o professor, ator, músico, dramaturgo e diretor teatral Manoel Lopes Pontes (MLP) no seu saber fazer arte. Seu modo de se expressar; sua maneira de ensinar; sua visão de mundo; seu arcabouço de conhecimento; os professores, artistas e autores com quem aprendeu; o seu amplo fazer teatral fundamentaram e referenciaram meu caminhar neste processo educativo. Ao beber e me alimentar em sua fonte de ensinamentos, um tear de ideias e práticas nos entrelaçou a partir do objeto deste estudo.

Os trampolins¹⁶ para Metáforas brincantes: processo educativo do saber fazer arte, desde Manoel Lopes Pontes foram o *Todos ao Palco* e o lar; o fazer teatral e a casa configurando memórias, lembranças e paisagens interiores. Percorri novos caminhos, alimentei minh'alma e o meu ser acometido por esta sede e fome de educação e de arte que emergiu a todo o tempo de dentro de mim e que me conectou a outros lugares que o caminhar aprendiz brincante levou. Habitei outros lugares,

⁹ Bora dançar? *Bicharia* por *Miúcha, Nara Leão, Magro e Ruy Faria* (Composição: *Bardotti / Chico Buarque / Enriquez*) <https://www.youtube.com/watch?v=fO3fR-J6WBo>

¹⁰ Bora dançar? *Piruetas* por *Chico Buarque e Trapalhães* (Composição: *Chico Buarque / Sergio Bardotti*) <https://www.youtube.com/watch?v=f7bBQR2tARk>

¹¹ Bora dançar? *O Elefante*, por *Emilinha e Robertinho de Recife* (composição: *Robertinho de Recife e Fausto Nilo*) <https://www.youtube.com/watch?v=iSzPqKseApk>.

Do álbum *Robertinho de Recife - Satisfação*, 1981.

¹² Bora dançar? *Cavalo Marinho*, por *Olivia Byington* (composição: *Cacaso e Nando Carneiro*) <https://www.youtube.com/watch?v=CFC5dWmhq9M>

¹³ Bora dançar? *Arara*, por *Gal Costa* (compositor: *Lulu Santos*) <https://www.youtube.com/watch?v=NvfPOB6Dpvs>

¹⁴ Bora dançar? *Tucano Artes*, por *Léo Gandelman* (composição: *Léo Gandelman*). <https://www.youtube.com/watch?v=zzeFOhR8RGo>

¹⁵ Bora dançar? *Seja o meu céu*, por *Robertinho do Recife* <https://www.youtube.com/watch?v=wdQ5dOea6SY> (composição: *Robertinho de Recife e Capinam*).

Do álbum *Robertinho de Recife - Satisfação*, 1981.

¹⁶ No sentido figurado, refiro-me ao conjunto de vontades e impulsos norteadores neste processo educativo.

residi em outros *habitats*¹⁷. Busquei outros sóis para aprender e estar. Foi o que almejei. Este relatório é sobre isto, sobre este processo que envolveu o saber aprender, (auto)conhecer e mergulhar em criações.

Me empenhei em uma interlocução de vivências educativas unindo teatro e ações brincantes, de forma remota, amparada por um repertório diverso e um arcabouço pessoal de aprendizados mútuos imersos num *time* e *feeling* de contramão¹⁸. E no truncado, crítico, abissal e sombrio momento da pandemia de Covid-19 catei, no fazer teatral, meios para a amplitude artístico-educativa-pessoal, água, alimento, refúgio e fortalecimento para a alma. Um diálogo para novos caminhos, casas e paisagens interiores. Para tanto, indaguei-me para nortear esse estudo em saber: Como produzir atividades educativas, a partir do teatro, tecendo histórias de vidas? O pressuposto me descortinou para um educador teatral como fio condutor e objeto de estudo em processos educativos tecnológicos, e de outro lado a formadora pesquisadora nesse processo.

Destarte, no objetivo geral, apresentei atividades educativas a partir do fazer teatral do professor MLP, incorporadas às minhas perspectivas formativas, fruto da tríade sujeito, história e lugar, proposta pelo Projeto Articulador RedePub/GEOTEC/CNPq. Tive como metas a seguir, nos objetivos específicos, a descrição e o percurso do fazer teatral; a produção de atividades educativas a partir de histórias de vidas (biografia e autobiografia); a aplicação destas atividades em meio remoto e, agregado a este relatório, portfólios “outros” como registro dos resultados nas sessões do estudo.

No *lócus* da pesquisa apresentei um tear de vivências nos cursos *Todos ao Palco*, *Lab Cartas Digitais*, *Brincantes Digitais* e deixo o legado das foterperformances H1 e H2 que auxiliaram o meu caminhar e alinhavo desta pesquisa. O caminho metodológico adotado nesta escrita, com foco na abordagem qualitativa, foi a pesquisa narrativa (auto)biográfica com base em Clandinin e Conelli (2015), amparada em experiências que são as histórias pessoais e o (re)contar essas histórias, (re)afirmando-as, (retro)alimentando-as e criando novas histórias; um tear de histórias e de (re)significações de histórias. Uma rede cujas pessoas se constroem

¹⁷ Recorro à metáfora, referindo-me a lugares onde me permiti estar mentalmente: um ninho, um colo acolhedor.

¹⁸ Refiro-me a percorrer a vida em outros sentidos e direções.

como sujeitos percorrendo seus íntimos, alinhavando histórias de outros lugares e de outros tempos, passado, presente e futuro.

Neste percurso, incorporei a metodologia brincante, de acordo com Leão (2022) constituída pelas dimensões educativa, produzindo saberes em diversidade (como todos passam); dimensão comunicativa, com princípios construtivos colaborativos, bricolagens, fenomenológicos (como todos percebem); dimensão lúdica, no saber brincante próprio de cada agente social envolvido, partindo do corpo casa, órgãos dos sentidos envoltos nos encantamentos e desencantamentos sociais. E pela perspectiva desse mesmo autor, segui o caminhar na tríade educação, comunicação e ludicidade; fiz da minha história de vida e do meu próprio corpo – o meu corpo-casa proposto por Leão – a base que me fez explorar a *casa-ovo*, metáfora brincante circulante dentro e fora de mim, lugar onde me vi ancestral, animal, abissal e “E.T.”¹⁹.

A isto associei a metodologia de trabalho em atelier, uma das três instâncias da pesquisa em Arte, na ênfase de Poéticas Visuais, que Del Rey (1996) enxerga como um processo cuja feitura da obra de arte materializa e tece o próprio artista na descoberta de si mesmo, propiciada somente pelo acesso através da obra, articulando o fazer de ateliê à produção de conhecimento.

Segundo Lüdke e André (2018), com base no livro “A Pesquisa Qualitativa em Educação”, de Bogdan e Biklen (1982), o conceito de pesquisa qualitativa configura-se a partir de cinco características: na pesquisa qualitativa, o ambiente natural é sua fonte de dados e o pesquisador é o seu principal instrumento; os dados coletados são principalmente descritivos; o processo tem mais importância que o produto (legado deixado); o pesquisador dá atenção especial ao significado que as pessoas dão às coisas e à sua própria vida. O que, de acordo com Brandão (1981), ocorre de um ato coletivo e colaborativo que favorece troca entre os sujeitos aprendizes e configura o método. Mas sem perder de vista a abordagem quantitativa atribuída a quantidade de ações envolvidas na experiência, mesmo que o foco maior tenha sido a qualitativa.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada na leitura de referências teóricas previamente produzidas, analisadas e publicadas, entre as quais artigos científicos, livros, dissertações, teses, sites, páginas da web (Gil, 2002). Para tanto trouxe os descritores: Processo Educativo tecnológico (Marpeau, 2002); Arte-educação (Duarte-Júnior, 2010; Fischer,); Saber Brincante (Leão, 2011, 2022); Teatro (Boal,

¹⁹ De extraterrestre mesmo, me referindo, no sentido figurado, a uma criatura deslocada, fora do curso comum da vida e que vive na via de contramão.

2009; Bertold, 2010). E agreguei à pesquisa participante, para analisar a própria realidade no convívio na interação pesquisador-membros, com relevância para os interesses coletivos, evidenciado o pensamento de Gil (2002) ao afirmar que a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre líderes e subalternos e por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação no que tange às classes sociais desfavorecidas.

A coleta de dados foi realizada através de minhas vivências pessoais no *Curso Livre de Teatro Todos ao Palco*, entre fevereiro de 2019 e dezembro de 2021; na oficina *Lab Cartas Digitais*, durante seis encontros realizados em 07, 14, 21, 28 de maio e 04 e 11 de junho de 2021, horário das 10 às 12 horas, via *software*²⁰ de teleconferência *Zoom*²¹ de onde se originou a escrita de 6 cartas-relatos e no *Curso Brincantes Digitais em Imagens*, em 12 encontros realizados entre 13 de agosto a 29 de outubro de 2021, das 10 às 12 horas, via software de teleconferência *Microsoft Teams*²², culminando na criação de performances e produção audiovisual, “*O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou*”, e nas fotoperformances *H1* e *H2*.

Este relatório contendo o Portfólio em Metáforas Brincantes com suas seções, resultam da pesquisa realizada entre 2020 e 2022, e configuram o trabalho de conclusão de curso do mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, área de concentração 2, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O Portfólio se constitui como um instrumento de avaliação e *feedback*²³

²⁰ De acordo com Cunha, Macedo e Silveira (2017) o *software* constitui a parte lógica do computador contendo instruções programáveis, ou seja, um conjunto de instruções programáveis conjuntas ao *hardware* (parte física, estrutural do computador, a exemplo do teclado, monitor e/ou tela, placa-mãe e memória) compondo o ambiente computacional que se utiliza. Às instruções programáveis constituintes do software se denominam programas de instruções, comumente conhecidos como programas. Os *softwares* podem ser básicos (supervisionam e auxiliam a execução de diversos *softwares* aplicativos, a exemplo dos sistemas operacionais – *Ubuntu*, *Windows*, *Linux*, *MacOS*) ou aplicativos (executam operações de interesse do usuário, a exemplo do *Google Chrome*, *Adobe Photoshop*, *Microsoft Office* – *Word*, *Excel*, *Power Point*).

²¹ *Zoom* – *software* aplicativo de videoconferência <https://www.zoom.us>

²² *Microsoft Teams* – *software* aplicativo de videoconferência <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>

²³ Aqui escolhi falar sobre *feedback* tecido à arte e ao aprender. De acordo com o relatório *Feedback* (2018, p.06), “O *Feedback* é uma dádiva. Uma energia para avançar. Conduz a um processo de transformação que a Arte pode proporcionar através da facilitação de momentos de reflexão e, conseqüentemente, de autoavaliação, apoiando o indivíduo na melhoria, na mudança e no desenvolvimento”. Disponível em:

http://www.thefeedbackproject.eu/uploads/2/0/8/6/20866568/relato%CC%81rio_pt.pdf

O relatório “Feedback: Desenvolver a Prática do *Feedback* através das artes para melhorar a aprendizagem” é uma construção coletiva e colaborativa e é um documento integrante do *Feedback*, um projeto internacional respaldado pela Comissão Europeia, no bojo do Programa Erasmus +. Realizado pela União europeia, o Erasmus + oportuniza mobilidade e cooperação no ensino superior, formação profissional, educação de adultos, educação escolar infantil, de jovens e também educação através dos esportes. Abarca, em seu bojo, a inclusão social e promoção da democracia, visando a

(retroalimentação), para artistas-educadores e para os sujeitos envolvidos em ações artístico-educativas, de um processo formativo que enfrentou desafios em um período pandêmico, como o que passamos durante a Covid-19.

A metáfora do ovo é o gancho para costurar a escrita do relatório. Ela é o tear em si com MLP, é o que te convida para esta leitura. As seções portfólio foram nomeadas inspiradas nos componentes da anatomia do ovo de galinha: Um Evoé numa introdução adentrando à cozinha, abrindo as cortinas e pincelando a pesquisa; Seção Portfólio 1 – Eu-ovo-Manoel: narrando ciclos, idas, vindas e rupturas no processo educativo; 1.1. Casa-ovo: onde me vi e me fiz ovo; 1.2. Núcleo: Manoel, casa, futebol, palco, ovos e Ximbica; 1.3. Gema: Manoel, aprendiz, escola de Teatro 1.4. Membrana vitelínica: como conheci o Professor Manoel Lopes Pontes; Seção Portfólio 2 – Panquecas Brincantes Tecnológicas; 2.1. Clara, membranas externas e internas: *Lab Cartas Digitais*; 2.2. Calaza, espaço aéreo e casca-eclosão: *Brincantes Digitais*, vídeo e performances; Seção portfólio 3 – Um parêntese na pesquisa, quebrando o ovo de dentro para fora: *te amo tabaris!*; 3.1. (Re)lendo o *tabaris* e eclodindo a casca: Fotoperformances H1 e H2.

Em seguida, apresento as Considerações Finais e Referências deste estudo. Em apêndices seis cartas, que escrevi, fruto das minhas reverberações de aprendiz no Lab Cartas Digitais, assim estruturados: Apêndice A – Carta 1; Apêndice B – Carta 2; Apêndice C – Carta 3; Apêndice D – Carta 4; Apêndice E – Carta 5; Apêndice F – Carta 6. E em anexos reproduções de matérias jornalísticas, sobre o *Cabaré Tabaris* e o *Espetáculo Tabaris*, assim estruturados: Anexo A – Transcrição da matéria jornalística *Apoteose à Bahia*; Anexos B, C e D - Matérias jornalísticas sobre o *Espetáculo Tabaris*.

SEÇÃO PORTFÓLIO 1

EU-OVO-MANOEL: NARRANDO CICLOS, IDAS, VINDAS E RUPTURAS NO PROCESSO EDUCATIVO

Quando quebramos um ovo de fora para dentro, matamos algo que poderia nascer, porém se fizermos o contrário, quebrando a casca calcária de dentro pra fora, estaremos trazendo pra vida algo que se encontrava encubada, esperando nascer. E você, como tem quebrado seus ovos da vida? Não se esqueça que dentro existem sonhos que só serão realizados, caso você os coloque pra fora. Ou você tem permitido que os outros quebrem essa casca e assim seus quereres e sonhos fiquem destruídos? Pois bem, a partir de agora eu convido você a pegar todos seus projetos e sonhos armazenados e embrionados, e quebrar a casca de dentro pra fora, colocando em prática tudo aquilo que está escondido em seu coração e na sua mente! Vamos e tenham coragem, pois ainda hoje é tempo de construir um novo momento em sua vida!

*Metáfora do Ovo²⁴
Luiz Roberto Relvas, 2018*

Quebrar o ovo de dentro para fora. A *Metáfora do Ovo*, proposta por Relvas (2018) provocou em mim a pergunta: como eu tenho quebrado os ovos da minha vida? O que faltava em meu processo educativo, artístico e criativo? Romper para o novo? Não sabia. Mas, ao certo, eu sabia: romper o ovo era necessário, sobretudo naquele contexto pandêmico. Romper o ovo para o novo? Romper o n(ovo)? Romper o ovo e o novo para um re(n)ovo? Renovo-novo-ovo. Escutei minha voz interior, visualizei minha catedral-de-luz, o meu esqueleto pulsante-ávido-desejante e dialoguei com minhas sombras ora caos-tormento-incerteza, ora repouso-refúgio-refrigério. Prossegui para viver um processo educativo imersivo em metáforas, uma vez que

Sem metáforas não existe pleno entendimento. As metáforas são essenciais aos seres humanos, pois permitem que, ao delas nos afastarmos e nelas nos reconhecemos, ganhamos perspectivas delas e do real, e assim possamos melhor compreendê-los. São evoluídas e sofisticadas formas de conhecimento. O processo estético é criador de metáforas e, além de útil em si, mais útil se torna se puder criar um produto artístico que possa ser compartilhado, socializado. (Boal, 2009, p.118)

Meditei em Boal, alinharei coração-mente-coragem e perseverarei neste poema visual, visto na figura 2.

²⁴ RELVAS, Luiz Roberto. Metáfora do Ovo. **Nove Caminhos**. 01 mar. 2018. Disponível em: <https://novecaminhos.com.br/a-metaphora-do-ovo/> Acesso em: 10 out. 2021.

Figura 2 – Poema Visual *Coração, mente e coragem*.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)²⁵

Afinei corpo, pensamento e movimento, agitei-me no *liquidificador de emoções e razões*²⁶. No desejo de impulsionar um processo educativo e criador me lancei ao desafio da tarefa de me convidar a um encontro comigo mesma meditando, igualmente, em Saja:

A tarefa do ser humano é essa busca por si mesmo. Acho que esse é o grande segredo e, talvez seja o nosso grande desafio: buscar a si mesmo. Acho que é aí que está o segredo, inclusive de nossa felicidade, sabe? Acho que é estar a caminho. Sinto que não é nem chegar... Uma vez perguntaram ao mestre: mestre, qual é o caminho? Ele disse: não importa o caminho, o que importa é que o caminho tenha um coração. Eu acho que a busca é essa, sabe? Por um coração. (Saja, 2017)

Arte e metáfora se conjugam; transladam ou transsubstanciam. Pelo objeto artístico se transsubstancia uma realidade, seja objetiva ou imaginada, em outra substância distinta da originária. E também concede um deslocamento, sem mudar a substância originária, um outro contexto (Boal, 2009). Nesta conjugação desejei transsubstanciar meu corpo por metáforas no *tear-mãe-vida* tecido ao *tear-casa-ovo*. Senti a força da matemática da vida ao rememorar datas, fatos, eventos, pessoas, vozes, sons, lugares, filmes, músicas, reverberações inundando meu corpo interior e exterior, o *útero-mãe* para o tecimento desta pesquisa.

E nas memórias enxerguei o *Eu-ovo...* O *Eu-substancia...* que foi aprendendo com a mãe-natureza e com as traquinagens de brincante que me trouxeram até aqui. Fluí e me permiti, sempre mais um pouco, continuar a ser ovo,

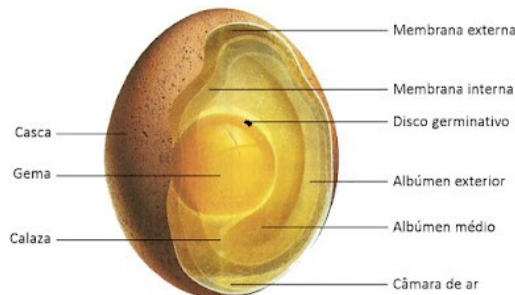
²⁵ Adaptado do texto *Métaphora do Ovo*, de Roberto Relvas.

²⁶ Liquidificador de emoções e razões – apropriando-me da licença poética, digo que este é o lugar onde tudo em mim se mistura, confunde e difunde; elocubro, imagino, saio do prumo “me jogo”, também é onde me insiro, me aprumo, experimento mel e fel liquidificados, servidos na taça do desejo e do desapego. É onde vou para além do espelho atravessando o dilema escolha x renúncia. Escolher a taça de plástico, a taça de vidro ou nenhuma delas? Fazer escolhas e seguir o caminho.

substância, rizoma, corpo, respirando e fazendo arte²⁷ e fortalecer laços de afeto e colaboração com outras pessoas, no olhar de artista-educadora. Vim aprendendo que construir e tornar real uma atividade artístico-educativa vem sendo um processo decorrente de uma vida, que me levou a descobrir rotas, desvendar e transitar em minhas lembranças, memórias e paisagens interiores ²⁸ , subindo e descendo de palcos e cozinhas da vida²⁹.

Nesta pesquisa adentrei à cozinha e subi ao palco para brincar com o educador, ator, dramaturgo, e diretor teatral Manoel Lopes Pontes e pessoas que, assim como eu, ensejaram suas escritas pessoais através do teatro, arte e educação. Narrei e teci histórias, percorri paisagens pessoais e mergulhei em atos poéticos conduzida a novos caminhos na estrada da vida. O meu processo educativo a partir do professor MLP suas ampliações tecnológicas chegando nas digitais. O processo educativo tecnológico atravessando, metaforicamente, a anatomia do ovo, ilustrada na figura 3. O *eu-ovo-corpo-substância* a partir da casa, do ovo, do núcleo-gema, da membrana vitelina, da clara, calaza e espaço aéreo, das membranas externas e internas, da casca-eclosão.

Figura 3 – Ilustração. Anatomia do ovo de ave.



Fonte: Blog *De Nihilo Nihilum* ³⁰

²⁷ Me refiro a fazer arte, com bramura e traquinagem e, ao mesmo tempo, com expressão e criatividade.

²⁸ Para Oliva Júnior (2016) memórias e lembranças são as nossas paisagens pessoais e a imagem é um fio condutor que nos leva ao limiar de nossas paisagens essenciais, àquelas que nos fazem aspirar desejos e fabulações, sendo as paisagens-lembranças, paisagens-memórias e paisagens-poéticas os movimentos da memória vinculados aos referentes das paisagens pessoais de cada um de nós.

²⁹ Apropriando-me da licença poética, digo que os palcos e cozinhas da vida, são lugares de minha subjetividade para onde vou e vivo minhas experiências; é para onde me transporto com corpo, mente e coração. É onde vivo com o corpo, mente e coração.

³⁰ Disponível em: <http://physicsprofessor.blogspot.com/2011/09/o-ovo-das-aves.html> . Acesso: 10 jun. 2022.

Apropriando-me da licença poética, nomeei *camadas ovóticas* a este conjunto de componentes do ovo cuja ruptura de membranas e cascas, neste processo educativo, fortaleceram-me para o enfrentamento da pandemia de covid-19. (Re) vesti-me e ali(mente)i-me de arte e educação, acolhi-me neste momento sombrio atravessando a humanidade. Caminhar e levar a pesquisa adiante, em meio aos *lockdows* – isolamento social, isolamento vertical, isolamento horizontal, fases restritivas³¹ – e notícias de mortes em larga escala foi nadar num mar de *arrastamento* e muitas incertezas, inclusive, de como essa pesquisa se constituiria.

Carência e privação levaram-me a adentrar à *cozinha da vida* para beber e comer educação e arte, buscar fortalecimento a cada frame de segundo, a cada respirar, a cada dormir e acordar. As metáforas me trouxeram temperos, sabores, fantasia e olhar lúdico para o processo educativo em um fazer artístico que me deram sentido para vivenciar experiências cênicas e partilhar arte, educação, histórias e narrativas. Assim fui... iniciei meu vôo... Vôo-mãe, *Ovo-mãe*. Vôo-casa, *Ovo-casa*. *Casa-ovo*. *Vôo-corpo, ovo-corpo; Vôo-céu, Ovo-céu*. Fucei para falar de um ovo metafórico relacionando-se com a escrita (auto)biográfica que é concomitantemente, falar sobre mim e falar do outro, do professor MLP e de minha inserção no Canal Trilhas Brincantes no Projeto Articulador RedePub: História e Memória em Rede de Espaços Públicos Educativos, do Grupo de Pesquisa GEOTEC/CNPq.

1.1. Casa-ovo: onde me vi e me fiz ovo

*Eu te amo, ovo. Eu te amo como uma coisa nem sequer sabe que ama outra coisa.*³²

O ovo e a galinha - Clarice Lispector

*(...) e então a casa tornou-se um acontecimento*³³.

A mensagem - Clarice Lispector

³¹ Conforme afirma Franco (2021), *lockdown*, consiste em confinamento ou bloqueio total e foi uma das medidas adotadas, inclusive no Brasil, com objetivo de diminuir a propagação do coronavírus, causador da covid-19 e, conseqüentemente o alastramento que gerou a pandemia. Pelas ações do *lockdown* restringiu-se o trânsito de pessoas em lugares públicos liberando, somente, as atividades essenciais. Ainda de acordo Franco (2021), outras medidas restritivas adotadas na Pandemia foram: *isolamento social* – restringindo o contato entre pessoas moradoras de casas distintas e eventos que causassem aglomerações; *isolamento vertical* – tipo de isolamento social abrangendo pessoas dos grupos de risco à Covid-19, a exemplo de idosos e portadores de doenças pré-existentes; *isolamento horizontal* – tipo de isolamento social abrangendo todos os grupos de pessoas; *fases restritivas* – fases que vão determinando a porcentagem segura de ocupação de lugares públicos. Disponível em: <https://sergiofranco.com.br/saude/lockdown>

³² LISPECTOR, Clarice. O ovo e a galinha. In: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.52

³³ LISPECTOR, Clarice. A mensagem. In: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.39

Vim fluindo nesta prática que envolve vontade e doação de si, que é um gesto intensificador de necessidades e buscas que passa por corpo, mente, voz, coração, braços, pernas, pés. Uma *partitura*³⁴ da alma para a alma, um convite às trilhas de sentidos para feitura artísticas. A partitura está para a música e para os ouvidos assim como palavra, escrita e corpo estão no teatro.

Nesta escrita, íntimo, teclado e tela habitaram cerne, ciclos e círculos da minha vida. No ovo, borbulhei no núcleo, na gema, nadei em *flashbacks* e me dei conta de que escrever e narrar impregnam minhas veias, poros e sentimentos em que, por vezes, me descortino, divirto, devaneio.... Pensei em Marques (1995). Para ele, o ato inicial da escrita se dá ao se defrontar com o desafio da tela em branco, isto é, ao desafio de navegar por essa tela, dá-se o percorrer mares, terras e ares, sendo a folha ou essa mesma tela em branco um barco para navegar entre águas, ônibus para rodar estradas e asas para voar via imaginação. Foi assim que naveguei do núcleo a outro lado para romper a casca.

Atravessando o momento histórico, crítico, nefasto, pandêmico da Covid-19³⁵, indaguei-me: como prosseguir a pesquisa nesta sombra que assolou e assombrou o planeta Terra? Respirei, inspirei-me e *mergulhei de cabeça*, ponderando em Marques, segui vontades latentes para desvendar em mim coisas que ainda nem sabia o que seriam e como seriam. *Apropriei-me de barcos, ônibus e asas para ir...* E fui!

Neste atravessar pandêmico, neste caminhar na escrita, procurei a minha luz, aquela para iluminar meus poros, orifícios e cavidades; a minha *catedral-de luz*³⁶, incentivada por Emiliano Manso³⁷, partindo de bons inícios para bons fins, respirando

³⁴ A partitura representa graficamente a reunião da escrita relativa à voz e sons de instrumentos que compõem uma obra musical. É escrita de modo a ser lida de maneira simultânea a ser executada. Fonte: VIEIRA, Ernesto. **Diccionario musical**. Ornado com gravuras e exemplos de músicas. 2ª edição. Lisboa: Editor J.G. Pacino. 1899. Disponível em: https://purl.pt/800/5/m-968-v_PDF/m-968-v_PDF_24-C-R0150/m-968-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf

³⁵ Em 2020, pela portaria 454 de 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde, declarou, conforme o artigo 1º “em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19)” (Brasil, 2020). Neste contexto o Governo Federal Brasileiro, pela Portaria nº 454 de 20 de março de 2020, conforme artigo 1º decretou “(...) a ocorrência do estado de calamidade pública, com efeitos até 31 de dezembro de 2020, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020”. (Brasil, 2020, Art. 1º).

³⁶ Estudando e praticando Dança Livre, em 2021 e 2022, em atividades remotas síncronas e assíncronas, mediadas por Emiliano Manso, vivenciei momentos de meditação visando me conectar com a minha *catedral-de-luz interior*, ou seja, o meu esqueleto tendo em mente iluminar o próprio esqueleto, partindo da garganta, indo pela clavícula, estrutura óssea do externo, costelas, frente e costas, extensões e lateralidades do esqueleto, coluna, cóccix, quadril, orifícios e cavidades, joelhos, pernas, tornozelo, pés, voltando com a luz interior até o crânio.

³⁷ Emiliano Manso - nascido em São Julião da Barra, Oeiras, Lisboa, Portugal, em 1978, este multiartista transita, desde criança, pela poesia, vinculando-a a seu amor e interesse, inquietantes, pela expressão artística, mergulhando no teatro, dança, tarô, performance, arte-educação. O trânsito pela

com os meus sentimentos. Nisto, iluminei meu esqueleto referindo-me à palavra *catedral*³⁸ em sentido figurado já que palavras conotativas também compõem e celebram processos e fazeres educativos, artísticos e teatrais.

Adentrando à *catedral-de-luz* mergulhei em minha *catedral interior*, em licenças poéticas e alusões metafóricas, para me perder e me achar nesta *viagem ovótica* que denomino, poeticamente, às feitura e caminho percorrido neste processo educativo buscando o saber brincante atravessando meu corpo; pernas, braços, pelve, tronco, ligamentos, ossos, músculos e meu esqueleto, alinhavado ao pensamento de Leão (2011, p.66 e 67):

O conceito que aponto de saber brincante, como saber corporal, tem sido ao longo dos tempos, a magia, o ritual, o mistério, a complexidade da estabilidade e ao mesmo tempo de tratar de conjunturas de livre arbítrio, nem sempre lógico, mas, que somente ao impacto do sofrimento, do desafio, desperta para compreender as conquistas no corpo em relação aos deveres que fazem parte dos soberanos códigos de ética de vida, suas normas vigentes em transições simbólicas. Os brincantes por onde percorrem criam diálogos simbólicos com diferentes identificações no corpo-casa em trânsito, que possui: espaço de memória de diversidade produzida; e, processo educativo como espaço cultural de práticas de aprendizado.

Minha andança de arte-educadora, fotógrafa e artista visual, no atravessar por este período pandêmico, foi interceptada, por vezes sombreada e/ou iluminada, sugerindo um (re)olhar sobre/para mim. Na *catedral interior*, vi luz e sombra habitando meu corpo, meu ser: me vi luz e sombra física e mental-corpórea. Luz e sombra em que tudo há e está e que explico, de maneira sintética, pelas premissas da Física, Artes Visuais e Fotografia. Pelo princípio do Sol como fonte de luz primária, (denominado corpo luminoso³⁹), de acordo com Calçada e Sampaio (2012) um corpo (C), também denominado objeto ou corpo iluminado (constituído por massa e ocupante de um lugar no espaço), opaco, cuja fonte de luz (F) ilumina, destaca a sombra própria e evidencia a sombra projetada em um anteparo (A)⁴⁰, conforme a figura 4.

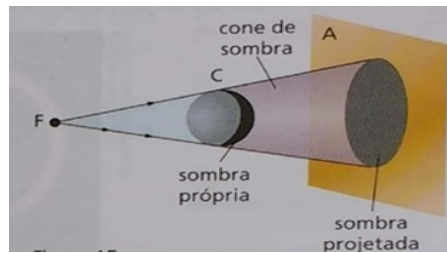
ponte cultural Brasil/Portugal/Brasil, o fez realizar atividades diversas em suas andanças de artista-educador: aulas de dança (jazz, contemporânea), oficinas de teatro, residências artísticas, coreografias para espetáculos e campanhas publicitárias de moda (a exemplo da Revista Vogue Brasil), clipes musicais, performances e outras manifestações artístico-audiovisuais. Suas práticas artístico-educativas online, nasceram com as oficinas *Atos Poéticos* e *Pow online*.

³⁸ De acordo o *Dicionário Michaelis*, a palavra *catedral*, substantivo feminino, no sentido figurado, por alusão metafórica, expressa algo grandioso, esplêndido e admirável. Ex: A Universidade é a catedral do saber. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=catedral> Acesso: 24 nov. 2022.

³⁹ Corpo luminoso: corpo que emite luz própria.

⁴⁰ Anteparo, neste exemplo, é o objeto que evidencia a sombra projetada de um outro objeto.

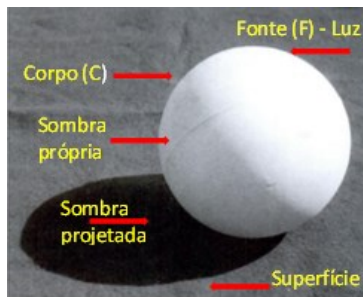
Figura 4 - Ilustração. Luz e Sombra em um corpo



Fonte: Calçada; Sampaio (2012, v.2. p.197)

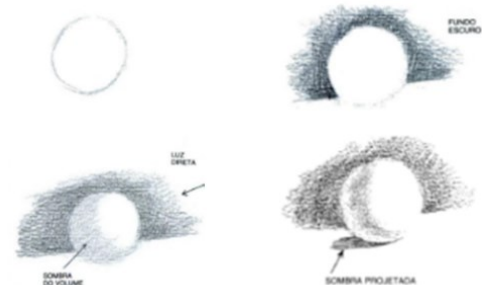
Por meio das Artes Visuais, Hallawell (2006) afirma que basicamente luz e sombra dão volume (claro e escuro) ao objeto desenhado apresentando a ilusão de profundidade ou tridimensionalidade (altura, comprimento e largura). No clássico exemplo de um objeto esférico (figura 5), em cima de uma superfície e iluminado lateralmente, o desenho de Hallawell evidencia o volume esférico, realçando a luz e as sombras que o compõe, conforme a figura 6.

Figura 5 - Luz e sombra em objeto esférico



Fonte : Adaptado do livro de Hallawell (2006, p. 39)

Figura 6- Luz e sombra em desenhos de esfera



Fonte : Hallawell (2006, p. 39)

Pelo olhar de Langford, Fox e Smith (2009), básica e igualmente, tal processo ocorre na produção de uma imagem fotográfica quando se tem como assunto principal o corpo humano (fonte iluminada), utilizando uma fonte de luz, natural ou artificial, sobressaindo a sombra própria, evidenciando a sombra projetada do assunto no anteparo (neste caso o fundo fotográfico).

Foi aprendendo com Calçada, Sampaio, Hallawell, Langford, Fox e Smith, *vijando em meu próprio corpo*⁴¹, que o disponibilizei em luz e sombra e degustei o início do processo educativo tecnológico que estaria por vir (Figura 7):

Figura 7 – Fotografia. Eu e(m) minha luz e sombra. Autorretrato. 2022.



Fonte: Elaborado pela autora

*Trabalhei você em luz e sombra.
[...] E fiz então, pincéis com seus cabelos
Fiz carvão do batom que roubei de você
E com ele marquei dois pontos de fuga
E rabisquei meu horizonte*

*(Acrilic on canvas – Legião Urbana)*⁴²

Neste *chiaroscuro*⁴³ luz e sombra, habitantes no Universo, entraram pelos meus poros e ativaram o filtro do meu íntimo para expelir impurezas e purificar a turbidez e volatilidade estética do enfeite que não me grafa e não me representa. Claro-escuro, sábio dueto (im)perfeito, que me revelou o caminho a ser escolhido e seguido, com

⁴¹ Bora dançar? *Acrilic on canvas*, por Legião Urbana:

<https://www.youtube.com/watch?v=CisPqC9L3QQ>

⁴² Letra por Renato Russo / Renato Rocha / Dado Villa-Lobos / Marcelo Bonfá

⁴³ Chiaroscuro ou claro-escuro é a luz e a sombra que incidem em um objeto, dando-lhe a percepção visual de volume ou profundidade. Inicialmente técnica executada na pintura renascentista, foi amplamente difundida e utilizada nas pinturas barrocas, dando-lhes ênfase e dramaticidade visual, tendo como expoente *Michelangelo Caravaggio* sendo *Narciso* uma de suas mais conhecidas obras, apresentando potente claro-escuro. Veja a pintura aqui: <https://www.caravaggio.org/narcissus.jsp>

esta *pesquisa falando ao meu ouvido*⁴⁴. Luz e sombra que sou eu e meu íntimo, o que me rege e me alimenta, potencializa e clarifica o estalo de ideias e desejos profundos e latentes deste ser que sou.

(...) a sombra projetada pela mente consciente do indivíduo contém os aspectos ocultos, reprimidos e desfavoráveis (ou nefandos) da sua personalidade. Mas esta sombra não é apenas o simples inverso do ego consciente. Assim como o ego contém atitudes desfavoráveis e destrutivas, a sombra possui algumas boas qualidades – instintos normais e impulsos criadores (Jung, 2008, p.118).

Luz e sombra que iluminam meu corpo, seu corpo, o ovo, e o palco no Teatro: Está em toda parte e em todo lugar. Foi assim que me vi ovo: Eu-ovo. A luz e a sombra que atravessam meu corpo, percorreu o ovo. Assim eu me senti ovo. Assim aconteceu com meu corpo, na casa moradia, neste meu corpo-casa

[...] corpo próprio que está no mundo formando um sistema de espetáculo visível em vida, espaço regulado por muitas coisas: temperatura, religião, leis, os exemplos de fatos passados, do presente, da projeção de futuro, da moral e dos costumes” (Leão, 2011, p.58).

Foi isto que potencializou minha *casa-ovo* e a minha *catedral-de-luz* interior para gerar feitura artística, atravessar e eclodir o ovo, este processo educativo tecnológico, tear com o professor MLP, advindo do núcleo.

1.2. Núcleo: Manoel, casa, futebol, palco, ovos e Ximbica

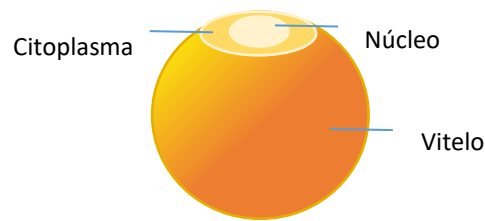
No ovo da galinha⁴⁵, o núcleo está situado na gema, conforme a figura 8; é o princípio de tudo, é a germinação da vida galinácea. É nele que ocorre a nutrição, através do vitelo⁴⁶ e o preparo para todas as demais fases do embrião até o nascimento.

⁴⁴ Nesta *viagem ovótica*, fui aprendendo que pesquisa tem vida própria e fala aos ouvidos e coração da gente. É fruto de um processo de vida, do ser e da *catedral-de-luz* de si.

⁴⁵ O ovo da galinha consiste em uma célula reprodutiva bastante comparável às encontradas nos mamíferos. Todavia, no caso da galinha, essa célula reprodutiva localiza-se na superfície da gema, sendo preenchida por albumens, membranas de casca, casca e cutícula. O ovário é responsável pela formação da gema; as porções restantes do ovo originam-se no canal do oviduto. (Silva, 2020, p.1) Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343136972_Avicultura_Formacao_do_Ovo

⁴⁶ O vitelo não apresenta uma composição química definida, sendo constituído basicamente de proteínas, lipídios, carboidratos, sais minerais e água. Na síntese do vitelo, de acordo com a espécie e o ambiente, pode haver diferentes combinações destes componentes, caracterizando uma composição particular do vitelo para cada espécie. (Bressan; Dias, 2009. p.56). Disponível em:

Figura 8 – Ilustração. Núcleo do ovo de galinha



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

[...] o núcleo é cercado por um citoplasma com pouco vitelo e, por isto, o disco germinativo tem coloração diferente da gema como um todo. Assim, é possível visualizar o disco germinativo como um ponto esbranquiçado, de mais ou menos 3 mm, em cima da gema. É neste local que ocorre a fecundação e, se ela for bem-sucedida, a formação do embrião. (Gouveia; Leite; Pinto; Sampar; Mantovani; Álvares, 2023, p. 47)

A *viagem ovótica* se iniciou no núcleo. O vitelo é a *casa-ovo* do núcleo e do embrião; é onde ele mora, durante um tempo necessário para se desenvolver e ultrapassar as *camadas ovóticas* até ocorrer o fenômeno da eclosão⁴⁷. Igualmente, *casa-ovo* é a casa onde ocorreu o brotamento da infância de MLP, a apresentação dele ao mundo musical e ao universo das brincadeiras. A moradia fora do óbvio onde foram alinhavados os hábitos familiares, as brincadeiras e o trivial cotidiano, nada trivial, tornando-a o “*útero artístico*”.

Na *casa-ovo* vivenciei a aplicação desta pesquisa, foi nela que me imbuí de vontades, alimentando-me e degustando *flashbacks* de narrativas não-lineares de minha vida, ao mesmo tempo, tecendo-as, neste meu lugar, meu ninho onde potencializei e potencializo-me “porque a casa é nosso canto do mundo. Ela é, como se diz amiúde, nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos.” (Bachelard, 1998, p.24). *Casa-ovo* refere-se a este *lugar de feitura*s (não ao tamanho da área do imóvel), que oferta ingredientes para o preparo de iguarias artísticas - universo lúdico, metaforicamente uma panqueca preparada a várias mãos, recheada para ser saboreada:

A casa, quando a gente chegou lá, o quintal tinha árvores, bananeira, goiabeira... essa coisa, né...A gente curtiu bem essa pequena floresta. Meu pai resolveu adaptar esse quintal em um campo de futebol prá nós. Nós gostávamos de bola e eu adorava jogar. Esse campo era um campo que só tinha as traves e a marcação no chão com cal (Pontes, 2021, p.1).

https://antigo.uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Capitulo_03.pdf

⁴⁷ Quebra ou ruptura da casca

Casa-ovo-Manoel: cerne da vida do menino que se tornou professor, artista, dramaturgo, ator, diretor teatral, músico, artista plástico e tantas outras coisas mais que muito me inspira. Nesta casa, núcleo de iniciação do caminhar educativo, a germinação pelas travessuras infantis, conflui e escreveu histórias de amor de um legado familiar:

A minha maneira de ser e de atuar na vida, e nas artes também, tudo eu devo ao meu pai que era um homem culto. Eu tinha 6 prá 7 anos e ele me deu um LP de presente. Esse LP tinha a faixa 1 e a faixa 2. A faixa 1 era *Rapsodhy in Blue*, de George Gershwin⁴⁸, um dos grandes compositores americanos de Jazz, ele fez uma rapsódia de Jazz, que eu chamava tá rá rá di rá, tá rá rá di lá ... Era linda... é linda essa música, entende? Eu me apaixonei e fiquei enlouquecido! A faixa 2 era Benny Goodman tocando *body and soul*⁴⁹ (Pontes, 2021, p.1).

Foi por esta influente arte, oriunda da história de vida paterna, que o usufruto da casa, do quintal e do campo de futebol, esculpiu as primeiras manifestações do fazer teatral de MLP:

Meu pai era um homem culto, falava outras línguas, conversava muito, estimulava a cultura na gente... E, sobretudo, porque ele tinha feito teatro na juventude. Ele atuava no Cine-Teatro Jandaia, na Baixa dos Sapateiros, cantando em óperas, essa coisa toda, sabe? E, em casa, a brincadeira do dia era fazer teatro. Então a gente fazia esquetes⁵⁰, improvisações⁵¹... (Pontes, 2021, p.1)

Neste âmbito, é oportuno frisar que o lúdico transpõe os atos de brincar e jogar, propicia ao sujeito envolver habilidades e conhecimentos. Para Huizinga (2007, p. 40 e 41) “[...] a essência do espírito lúdico é ousar, correr riscos, suportar incerteza e a

⁴⁸ Bora dançar? *Rapsodhy in Blue*, por George Gershwin (composição: George Gershwin) <https://www.youtube.com/watch?v=wrafY5ILDBo>

Embora gravada por diversos intérpretes do *Jazz Music* e Filarmônicas, busquei aqui, me aproximar do som original para levar eu e você ao mais próximo possível desta ambiência sonora-musical da infância do professor Manoel Lopes Pontes.

⁴⁹ Bora dançar? *Body and Soul*, por Benny Goodman (compositores: Johnny Green, Edward Heyman, Robert Sour e Frank Eyton) : <https://www.youtube.com/watch?v=rVZESAHznUg>

⁵⁰ Esquete - Trata-se de um pequeno quadro teatral rapidíssimo, geralmente cômico, de fácil entendimento, improvisado ou não, com unidade dramática de princípio, meio e fim. Representado de preferência entre os quadros das revistas musicais, *show* de variedades, ou no *music-hall*, serve com pretexto para satirizar a atualidade social, política e cultural; *pochade*. Do inglês *sketch*. (Teixeira, 2005, p.124)

⁵¹ Improvisação - Técnica do ator que interpreta algo imprevisto, não preparado antecipadamente e “inventado” no calor da ação. (Pavis,2008, p.205).

tensão [...]”. É caminho vital para oxigenar e maturar o navegar educativo, o olhar para consigo e o outro, amparado pelas vivências e complexidades cotidianas:

Os estudiosos sobre a ludicidade se referem e conceituam o lúdico como inerente à vida e afirmam sobre sua importância no cotidiano do ser humano ao que acrescento, parafraseando o canção popular e ao mesmo tempo indo de encontro, ser feliz deve ser um direito e não uma obrigação. Inicialmente, é pertinente explicar o sentido etimológico do termo lúdico: é derivado de ludus, que no latim está associado às brincadeiras, aos jogos de regras, à recreação, ao teatro, às competições, contudo não se encerra na etimologia. A palavra ainda pode ser definida como uma necessidade básica do ser humano, que faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, transcende o visível, contribui para o amadurecimento emocional; confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao movimento espontâneo. (Andrade, 2013, p. 103).

Esse espírito lúdico a que se referem Huizinga e Andrade, é intrínseco ao humano, é o que move as manifestações humanas artísticas desde a pré-escrita, que evidenciam no corpo humano o alicerce, que bebe da fonte em suas atividades cotidianas, que já vinha pincelando expressões artísticas, nutrindo vida e hábitos culturais, ou seja:

[...] a presença extremamente ativa de certo fator lúdico em todos os processos culturais, como criador de muitas das formas fundamentais da vida social. O espírito de competição lúdica, enquanto impulso social, é mais antigo que a cultura, e a própria vida está toda penetrada por ele, como por um verdadeiro fermento. O ritual teve origem no jogo sagrado, a poesia nasceu do jogo e dele se nutriu, a música e a dança eram puro jogo. O saber e a filosofia encontraram expressão em palavras e formas derivadas das competições religiosas. As regras da guerra e as convenções da vida aristocrática eram baseadas em modelos lúdicos. Daí se conclui necessariamente que em suas fases primitivas a cultura é um jogo” (Huizinga, 2007, p.121).

É nesse processo de vivência lúdica que se insere o encantamento brincante na casa. Com as esquetes e improvisações, que ganharam força no seio e cotidiano familiar, o *quintal-campo de futebol* de MLP foi remodelado para *quintal-teatro* na *casa-ovo*:

A coisa com o teatro evoluiu tanto que meu pai montou um teatro no quintal de casa, ele construiu um teatro pra gente representar; ele transformou esse campo de futebol num teatro com palco e a porra toda! Só não tinha aparelhagem de som nem de luz. O teatro tinha um palco bem alto, fechado dos lados, para não ver os bastidores e, ali, nós fazíamos as improvisações nossas. Daí a paixão pelo teatro, pela cultura, pela música, pela literatura (porque meu pai lia muito). Comecei lendo histórias em quadrinhos, histórias

literárias adaptadas para os quadrinhos de *Robinson Crusóé*⁵², de *O Corcunda de Notre Dame*⁵³, *O Homem da Máscara de Ferro*⁵⁴, *Os Três Mosqueteiros*⁵⁵, clássicos da Literatura adaptados para as histórias em quadrinhos. Eu adorava... E depois passando, daí, para os livros. E ele sempre dialogava muito com a gente. (Pontes, 2021)

Depois de alguns anos, com a necessidade de aumentar a renda familiar, o quintal-teatro foi transformado em galinheiro, e a constante ludicidade mantida no local e na vida do menino Manoel:

Depois de alguns anos, meu pai desmontou o palco e começou a criar galinha. Aí foi crescendo, crescendo... Ele fez cerca de arame e ali ele botou mais de duzentas galinhas no quintal. O quintal era muito grande e eu adorava...Tinha todo tipo de raça de galinha, tinha Legorne, New Hampshire ... Tinha tudo quanto era raça, e tinha vira-lata também. *Ximbica* era uma galinha que a gente tinha lá em casa. A gente colocou esse nome nela por causa de um programa de rádio, humorístico, era o *Balança Mas não Cai*, que tinha um personagem caipira que levava uma galinha debaixo do braço, chamada *Ximbica*. Onde ele ia, ela ia. Só que a minha *Ximbica* não conseguia andar direito porque ela tinha caruara, uma doença que dá nas aves e ela não conseguia andar, as perninhas ficam fracas, todas se tremendo... Aí eu fazia: *Ximbica, venha cá!* Ela pulava no meu colo e eu ficava coçando a cabecinha dela. Eu gostava muito dela! *Ximbica* foi meu animal de estimação. Ela era pedrês. Quando amanhecia o dia eu brincava de ser fazendeiro, fazia de conta que era um granjeiro, botava um chapéu de palha na cabeça, pegava uma cesta de palha e ia de ninho em ninho e pegava os ovos das galinhas... Eu ia, pegava o ovo, botava na cesta... Eu brincar de granjeiro era a maior realização para mim! Esses ovos eram utilizados na nossa alimentação mas a gente também tinha uma chocadeira onde a gente botava os ovos para gerar os pintinhos. Cada qual mais lindo que o outro! O espírito de São Francisco encarnou em mim, ele gostava muito de mim (risos). Então eu gostava muito de animais e meu pai também (Pontes, 2021).

E foi assim que o quintal da *casa-ovo* do menino Manoel, espécie de panqueca recheada com futebol, esquetes e improvisações teatrais, ovos e *Ximbica* se teceu à minha *casa-ovo* lugar que também é minha casa, o meu lugar, meu ninho onde potencializei e potencializei-me. Senti sua essência, *Ximbica!* Aprendi contigo e cultivei, dentro de mim, um amor desmedido por você que imensamente marcou e recheou, com muito amor, a vida do professor MLP, e a minha também. Mesmo sem

⁵² *Robinson Crusóé* - romance escrito em forma de cartas, do autor Daniel Defoe, em 1719. Disponível para leitura em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000020324&bbm/6745#page/8/mode/2up> e para download em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6745>

⁵³ *O Corcunda de Notre Dame* – romance escrito por Victor Hugo, em 1831. Disponível em: <https://gataborralheira34.files.wordpress.com/2016/03/o-corcunda-de-notre-dame.pdf>

⁵⁴ *O Homem da Máscara de Ferro* – livro de ficção escrito por Alexandre Dumas, em 1850. Disponível em: <https://gataborralheira34.files.wordpress.com/2016/03/o-homem-mc3a1scara-de-ferro.pdf>

⁵⁵ *Os Três Mosqueteiros* – livro de romance e ficção escrito por Alexandre Dumas, em 1844. Disponível em: <https://gataborralheira34.files.wordpress.com/2016/03/os-trc3aas-mosqueteiros.pdf>

eu vê-la, senti você em meus braços, sentada em meu colo e acarinhei-te. Senti tuas penas sedosas e fofinhas por entre os meus dedos. Tua energia única e transbordante é algo que transcende maiores explicações, razões e por quês.

*Ovo é a alma da galinha.
A galinha desajeitada.
O ovo certo.
A galinha assustada*

O ovo e a galinha - Clarice Lispector⁵⁶

*Não tenha receio
De falar no amor
Por mais velho que achem
Para sempre será
O eterno novo
Como a casca do ovo
Que ninguém nunca fará
A galinha bota
E ela mesma se espanta de poder botar
Eu por mim quero mais, sempre mais
Pois de amor não se enjoa
Quero mais desta festa
Que põe fogo no meu coração
A pitada de sal
Traz a saliva à boca
De amar só se cansa meu bem
Quem está morta ou é louca.*

(A casca do ovo - Gonzaguinha)⁵⁷

E inebriados de amor por Ximbica, eu e o professor MLP, atravessamos o núcleo brincante e prosseguimos nesta *viagem ovótica* rumo à gema.

1.3. Gema: Manoel, aprendiz, Escola de Teatro

*A aura de meus dedos é que vê o ovo.
Não toco nele.
— Mas dedicar-me à visão do ovo seria morrer para a vida mundana,
e eu preciso da gema (...)*

O ovo e a galinha - Clarice Lispector⁵⁸

⁵⁶ LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.52

⁵⁷ Bora dançar? *A casca do ovo*, por Elba Ramalho <https://www.youtube.com/watch?v=K3amr0j298E> (composição: *Gonzaguinha*)

⁵⁸ LISPECTOR, Clarice. *O ovo e a galinha*. In: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.52

No ovo de galinha a junção entre o óvulo e o espermatozoide originam a célula-ovo ou zigoto. A gema corresponde ao óvulo, é uma célula que abarca o vitelo, reunindo os nutrientes, necessários à fecundação para gerar o ser galináceo, e está envolta pela membrana vitelínica. (Gouveia; Leite; Pinto; Sampar; Mantovani; Álvares, 2023, p. 47).

Seio de propagação da vida, a gema gera o elo nutritivo tonificando-o e fortalecendo-o. Ela é o âmago, o borbulhar e o desabrochar. De onde ali, na casa-ovo, desde a tenra idade germinava no corpo-casa do professor MLP, o *teatro-vida*: “trata-se de transformar em teatro todos os locais, grandes ou pequenos, no campo e na cidade, onde vivem e trabalham homens e mulheres: teatro é o mundo, e seus atores são a sociedade” (Boal, 2009, p. 136).

O teatro, enquanto compensação para a rotina da vida, pode ser encontrado onde quer que as pessoas se reúnam na esperança da magia que as transportará para uma realidade mais elevada. Isso é verdade independentemente de a magia acontecer num pedaço de terra nua, numa cabana de bambu, numa plataforma ou num moderno palácio multimídia de concreto e vidro. (Bertold, 2010, p.6).

Nesta passagem pela gema amalgamei o que já vinha trazendo (desde lá, em 1996) no movimento pelo núcleo, à substancial trajetória do professor MLP abrangendo o período de seus estudos formativos contemplando Artes Plásticas, Teatro e Música. E as vivências brincantes que expandiram o quintal *da casa-ovo* à *quintal campo-de-futebol*, recheado com corpos infantis e escreventes com pés, pernas e bola, à *quintal-teatro*, com esquetes e improvisações, e *quintal-galinheiro* recheado com brincadeiras e faz-de-conta. Ali e aqui com o menino Manoel Lopes Pontes imerso no convívio com galinhas, patos, ovos, árvores, céu e nuvens, sol e chuva, luz da lua, com a arte do teatro alimentando a sua vida:

Com 7 anos de idade eu comecei a estudar na escola primária (no primário, como se dizia), e nos intervalos das aulas eu sempre fazia um esquetezinho, fazia uma representação para os colegas. Quando ia na casa dos amigos a minha brincadeira era de representar alguma coisa. Então, o teatro sempre foi muito presente na minha vida (Pontes, 2021).

As vivências teatrais imersivas do *corpo-casa-Manoel* aguçaram os estudos em pintura:

Eu gostava muito de Artes Plásticas e tomei curso de Artes Plásticas com o pintor alemão chamado *Udo Knoff*⁵⁹, aí eu comecei a pintar, a aprender... Meu pai foi prá loja de artigos de artes plásticas e comprou um cavalete e telas para mim, comprou uma caixa de pintura, trouxe todas as tintas que eu precisaria, pincel e o escambau. *Udo* foi o meu primeiro professor de Artes Plásticas. Ele não só me ensinou a técnica de pintura, também me ensinou os *ismos* todos da história das Artes Plásticas: Primitivismo, Expressionismo, Cubismo Abstracionismo... Todas essas escolas ele me ensinou. Eu tinha 15 anos. (Pontes, 2021)

E o desejo pelo estudo, visando à profissionalização na área teatral, conduziu MLP à Escola de Teatro para lapidar o que já estava intrínseco em si:

Meu irmão Carlos Lopes Pontes era escultor, fazia escultura com giz, tocava berimbau. Um dia ele apareceu lá em casa dizendo que uma escola de teatro ia ser aberta. Eu fiquei namorando, paquerando o cartaz, em frente ao *Teatro Castro Alves*⁶⁰, com o anúncio da escola. Esperei muito até que um dia Carlos chegou em casa dizendo que já estava matriculado e fui à escola e lá fui matriculado para estudar na segunda turma; a primeira já estava com as atividades em andamento. Carlos estudou na escola durante um ano e eu segui até me formar. (Pontes, 2021)

A Escola de Teatro da Universidade da Bahia foi criada na Gestão do Reitor Edgard Santos, em 1956 pelo multifacetado professor Martim Gonçalves⁶¹ que exerceu, entre 1956 a 1961, concomitantemente, as funções de direção e de ensino na Escola, de acordo com Santana (2011). Sua relevante contribuição na formação do professor MLP, propiciou-lhe um arcabouço de conhecimentos e experiências junto a um qualificado corpo docente:

Eu fui aluno da segunda turma. Quando eu entrei na Escola de Teatro da Universidade da Bahia, em 1957, eu encontrei o meu caminho. Aí eu nunca

⁵⁹ Release sobre *Udo Knoff* :

<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Udo%20Knoff%20-%20Horst%20Udo%20Erich%20Knoff/Museu%20Udo%20Knoff>, situado em Salvador, Bahia, Brasil:

<https://www.salvadordabahia.com/experiencias/museu-udo-knoff/>

⁶⁰ Situado defronte à Praça do Campo Grande, no centro da cidade de Salvador, estado Bahia, país Brasil.

⁶¹ Martim Gonçalves nasceu como Eros Martins Gonçalves Pereira em 14 de setembro de 1919, no Recife, Pernambuco (Santana, 2011. p.42)

Quando Martim Gonçalves chegou à Bahia, tinha 37 anos. A convite do Reitor da Universidade, Dr. Edgard Santos, organizou a Escola de Teatro com corpo docente formado por professores e artistas de outros estados do Brasil e do exterior. Trouxe consigo a longa experiência de seus estudos de medicina psiquiátrica, de desenho e pintura e de seus trabalhos como ilustrador de jornais. [...] Passara os últimos anos da Segunda Grande Guerra em Londres e em Oxford, onde estudava cenografia com Wladimir Polunin, professor da *Slade School* e do *Ruskin College of Drawing de Oxford* e participado de exposições individuais e coletivas. Desenhava, ainda, cenários para várias companhias de balé, de comédia e de revista. [...] Criara *O Tablado* com Maria Clara Machado, no Rio de Janeiro, e o Teatro do Largo, produzindo e dirigindo peças no adro do Mosteiro de São Bento. Possuía já longa experiência jornalística e estudos de Cinema em Paris, como bolsista do Governo Francês no *Institut des Hautes Etudes Cinématographiques* — IDHEC. (Eichbauer, 1990, p. 11).

mais parei, estava me sentindo realizado mesmo. Em 1957 eu fiquei como aluno ouvinte e em 1958 eu fui efetivado aluno da Escola. Eu fiz os cursos de *Interpretação* e de *Direção*⁶² *Teatral*. No curso *Interpretação* eu estudei as matérias *Interpretação* com professor *Martim Gonçalves*; ele era um professor muito culto e foi muito importante em meus estudos e formação. Estudei *Improvisação*, com *Domitilla Amaral*, eu adorei estudar com esta professora; *Dicção* com *Ana Edler*, uma professora culta e belíssima; *Leitura*, com o professor *Brutus Pedreira* — através da leitura de livros do gênero textual romance ele ensinava a gente a pontuar, a dar as pausas certas, a valorizar determinadas palavras, dar ênfase a certas frases, era uma aula maravilhosa! Eu aprendi a ler para o teatro com ele e nunca mais esqueci. Caracterização e maquiagem para o teatro eu estudei com o professor *Antonio Patiño*; Dança, expressão corporal e dança moderna, com a professora *Yanka Rudzka* e com a professora *Lia Robatto* (que foi aluna de *Yanka*); *Esgrima* com o professor *Cláudio Reis*; *História do Traje* com a professora *Luciana Petrucelli* — ela era uma professora maravilhosa! Quando a gente montava uma peça, a gente fazia reconstrução de época também no cenário, figurino, etc e tal. No curso de *Direção* eu fiz as matérias com o professor *Martim Gonçalves* e *Gianni Ratto* (Pontes, 2021)

Durante seus estudos na Escola de Teatro, o professor MLP vivenciou atuações e funções em espetáculos diversos. Sua primeira atuação na Escola, foi no côo do Espetáculo *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*⁶³, de acordo com a ficha técnica mostrada na Figura 9. Em *A Almanjarra*⁶⁴ desempenhou o a função de carregador, referenciado na ficha técnica exibida nas Figuras 10 A e B.

⁶² Ainda de acordo com Eichbauer (1990), à época, a Escola de Teatro da Universidade da Bahia, ofertava os cursos de *Intepretação*; *Direção*; *Formação do Ator*; *História e Confecção do Traje*. Cursos intensivos também foram ofertados: *Confecção de Máscaras para o Teatro Infantil*, *Teatro de Figuras, fantoches e Marionetes*.

Fundada a Escola e entregue a sua direção ao professor *Martim Gonçalves*, três cursos foram criados, sendo, este ano, assistidos por 115 alunos: o de **Interpretação** (com as cadeiras de *Dicção*, *Dança para o Teatro*, *História do Teatro*, *Rítmica*, *Caracterização e Confecção de Cabeleiras*, *Improvisação e Interpretação de Cenas*), o de **Dicção** (que, além das matérias do curso anterior, inclui *Teoria e Prática da Direção Cênica*), e, finalmente, o curso de **História do Traje e da Confecção** (com as cadeiras de *História do Traje*, *Caracterização*, *confecção de Cabeleiras e Máscaras*). Ao lado dessas matérias, integradas no currículo, existem outras destinadas a mostrar ao público o que é relativo ao teatro e às suas coisas. O professor *Pedro Correa de Araújo Filho*, por exemplo, em 1956, ministrou aulas acerca da “*Confecção de Máscaras para o Teatro Infantil*”, com acesso a todos os interessados. (Eichbauer, 1990, p. 19)

⁶³ Apresentada no parque da Reitoria da Universidade da Bahia, em 13 de dezembro de 1957. (Santana, 2006)

⁶⁴ De acordo com Santana (2011), A comédia *A Almanjarra*, de Arthur Azevedo, estreou em 15 de junho de 1958, no Teatro Santo Antônio, Escola de Teatro da Universidade da Bahia.

Figura 9 – Ficha técnica do Espetáculo *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*. 1957.

da autoria de	
MARIA CLARA MACHADO	
Dezembro de 1957	
PERSONAGENS	
Boi	Othon Bastos
Burro	Carlos Petrovich
Cinco Pastoras	Sonia dos Humildes, Maria Ivandette, Nevolanda Amorim, Clarice Lauria e Maria Anita
Pastor	Echio Reis
Rei Mago Branco	João Gama
Rei Mago Amarelo	Othoniel Almeida
Rei Mago Negro	Antonio Mário Santos
Rainha Maga Branca	Carmen Bittencourt
Rainha Maga Amarela	Jurema Penna
Rainha Maga Negra	Rosalina R. Perez
Cinco Anjinhos	Meninos: Fernando e Irenio Meninas: Zenilda, Caetana, Auxiliadora, Indaiá, Eliane, Wilma, Noemia, Gilka, Tania, Ana Alice, Vera e Judy.
Maria	Sonia Robatto
José	Claudio Reis
Côro	Yacy Sampaio, Antonieta Bispo, Estela Frões, Edna Carrilho, Lia Mara, Astréc Barbosa, Nilda Spencer, Hilda Moreira, Licia Valente, Geraldo H. Del-Rey, Manoel Lopes Pontes , Mário Gadelha, Julio Paixão, Carlos Lopes Pontes, Wilmar Nunes, Rodolfo Buonavita e Gilson Barbosa.

Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 30). Adaptado pela autora.

Figuras 10 A e 10 B – Ficha técnica do Espetáculo *A Almanjarra*. 1958.

comédia em 2 atos de	
ARTHUR AZEVEDO	
1958	
ISABEL	Sonia Robatto
JOANA	Carmem Bittencourt
RIBEIRO	Antonio Patiño
ERNESTO	Othon Bastos
ROSALIA	Nilda Spencer
MACEDO	João Gama
CARREGADORES	Manoel Lopes Pontes e Mário Gusmão
A cena passa-se no Rio de Janeiro Atualidade — (1888) Entreato escrito pelos alunos do Curso de Formação do Autor Ao piano — Alair Liguori	
Cenários	Miguel Calombrero (1º ato) Sante Scaldaferrri (2º ato)
Figurinos	Roberto Vianna Echio Reis Miguel Calombrero
Guarda-roupa feminino	Ana Amélia Menezes
Guarda-roupa masculino	Tarcisio Santos
Chapéus	Beatriz Fernandes da Silva
Cabeleireiro	José Maia
Carpintaria	José Moreira Daltro
Iluminação	Alexandre Robatto
Assistente de direção	Geraldo d'el Rey
Supervisão do cenário	Gianni Ratto
Supervisão do guarda-roupa	Luciana Petrucci
Direção	Antonio Patiño
Supervisão	Martim Gonçalves

Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 40 e 41). Adaptado pela autora.

O primeiro espetáculo que eu trabalhei foi *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, texto de Maria Clara Machado. Era um auto de Natal. Neste espetáculo eu participei do coral e ajudei na confecção de adereços. Isso eu ainda estava como aluno ouvinte, em 1957. Em *A Almanjarra*, já como aluno efetivo, eu fui carregador; carregava o armário em cena. (Pontes, 2021)

Continuando sua trajetória de estudante, foi aderecista em *Graça e Desgraça na Casa do Engole Cobra*⁶⁵ e, conforme a ficha técnica exposta pelas figuras 11 A e

⁶⁵ *Graça e Desgraça na Casa do Engole Cobra*, peça adaptada do cordel de Manoel Camilo dos Santos, por Francisco Pereira da Silva, foi apresentada em junho de 1958, no Teatro Santo Antônio; Direção de Martim Gonçalves. Santana (2011).

Embora não mencionado na ficha técnica (figura 13), em *As Três Irmãs*, encenado em 1958, MLP participou da produção do espetáculo desempenhando a função de contrarregista⁶⁶.

Figura 13 – Ficha técnica do Espetáculo *As Três Irmãs*. 1958.

drama em 4 atos de ANTON TSCHECOV direção de GIANNI RATTO		Vassily Vassilievitch Saloniý primeiro capitão Ivan Romanovitch Tchebutykin, oficial médico Alexey Petróvitch Fedótik, 2º tenente Vladimir Carlovitch Rodé, 2º tenente Anfissa, babá da família Prozorov	Echio Reis João Gama Otoniel Serra Mario Gadêlha Carmem Bittencourt Joana de Castro	COLABORADORES: Tradução — Otávio Alvarenga Figurinos — Luciana Petruccelli Cenários — Gianni Ratto Música — Rosita Salgado Goes e alunos dos Seminários Livres de Música Dança — com a colaboração de Yanka Rudzka
PERSONAGENS		Empregada Fierapont, velho contínuo da Administração Rural Ordenança Uma menina e um velho: músicos ambulantes	Newton Sobral Anatôlio Oliveira Maria Anita Flávio Rocha	Carpintaria — José Moreira Daltro Eletricista — José Américo Gené Guarda-roupa feminino — Ana Amelia Menezes Guarda-roupa masculino — Tarcísio Santos Fardas — Eloy Gusmão Cabeleireiro — José Maia Assistente de direção — Jurema Penna Diretor de cena — João Augusto
Andrey Sergueievitch Prozorov	Othon Bastos Nilda Spencer			
Olga, Maria (Machenka) e Irina	Domitilla Amaral Sonia Robato			
Natalia Ivanovna (Natachia) noiva de Andrey e depois sua esposa	Nevolanda Amorim			
Fiódor Ilitch Kouliguin, marido de Machenka	Claudio Reis			
Alexander Ignatievitch Verchinin tenente coronel, comandante de bateria	Antonio Patiño	A ação se desenrola na Rússia, numa cidade de província no ano de 1901. Entre o 1º e o 2º atos passam-se dois anos. Igualmente entre o 2º e o 3º atos. Entre o 3º e o 4º atos passam-se poucos meses.		
Nicolai Lvovitch Touzenbach, barão capitão	Carlos Petrovitch			

Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 49)

No Espetáculo *As Três Irmãs*, dirigido por Gianni Ratto, eu fui trabalhar de contrarregista, pegando peso; fiquei muito gratificado, porque neste pegar peso eu fui aprendendo com João Augusto não só a direção de cena como também a interpretação quando a peça estreou. (Pontes, 2021)

Em *O Auto da Compadecida*, encenado em 1959, MLP foi o personagem padeiro, referido na ficha técnica (exposta na figura 14) e retratado nas figuras 15 e 16:

⁶⁶ Contrarregista - Profissional encarregado, a partir do projeto do espetáculo, de prover o cenário, a cena e os intérpretes, o material necessário para o perfeito desenvolvimento do espetáculo. É ao contrarregista, seguindo o plano preestabelecido pela direção do espetáculo e de sua própria iniciativa, que compete providenciar todo o material, tanto de apoio, como de uso da cena e dos atores, incluindo a decoração de cena, com tudo o que for necessário para caracterizar o ambiente – móveis, peças decorativas e outros adereços adequados para a perfeita realização da trama prevista pelo texto. São também de sua responsabilidade as entradas dos intérpretes em cena, ao longo do espetáculo, momento em que deve lembrar ao ator a primeira fala da cena. Cabe a ele, no caso de não haver um sonoplasta especial, a produção dos efeitos sonoros, ruídos internos e a disciplina do palco e das coxias nas horas do espetáculo. (Teixeira, 2005, p.91)

Figura 14 – Ficha técnica do Espetáculo Auto da Compadecida .1959.

2 atos		COLABORADORES
ARIANO SUASSUNA		Carpintaria • José Moreira Daltro
Maio de 1959		Eletricista • Josito Rangel
PERSONAGENS		Guarda-roupa • Balbina Rabello da Silva
Palhaço • Othon Bastos		Contra-regra • Paulo Lima
João Grilo • Carlos Petrovich		CENÁRIOS,
Chicó • Echio Reis		FIGURINOS, DIREÇÃO: Martim Gonçalves
Padre João • João Gama		1º ato — A ação se desenrola num desses pátios comuns nas igrejas
Antonio Morais • Castro Negrão		das vilas do interior.
Sacristão • Roberto Assis		2º ato — Julgamento feito pelo Diabo num lugar próximo do céu,
Padeiro • Manuel Lopes Pontes		inferno e purgatório.
Mulher do Padeiro • Jurema Penna		ESCOLA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA
Bispo • Anatólio Oliveira		Cursos de Interpretação, Direção, Formação do Autor, Cenografia,
Frade • Otoniel Serra		Arte do Traje, Produção, Técnica e Iluminação.
Severino do Aracaju • Hircio Peixoto		DIREÇÃO Martim Gonçalves
Cangaceiro • Jaldo Goes		CORPO DOCENTE — Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da
Demônio • Gilson Barbosa		Silva, Ana Edler, Brutus Pedreira, Gertrudes Sporket, João Au-
O Encourado • Mário Gadelha		gusto Azevedo, Martim Gonçalves, Robert Bonini, Roberto Cruz,
Manuel • Mário Gusmão		Susette Pelaracci e Yanka Rudska
A Compadecida • Cecília Rabello		ANO LETIVO: 15 Março-Dezembro
Anjos • Álvaro Guimarães e Paulo Lima		

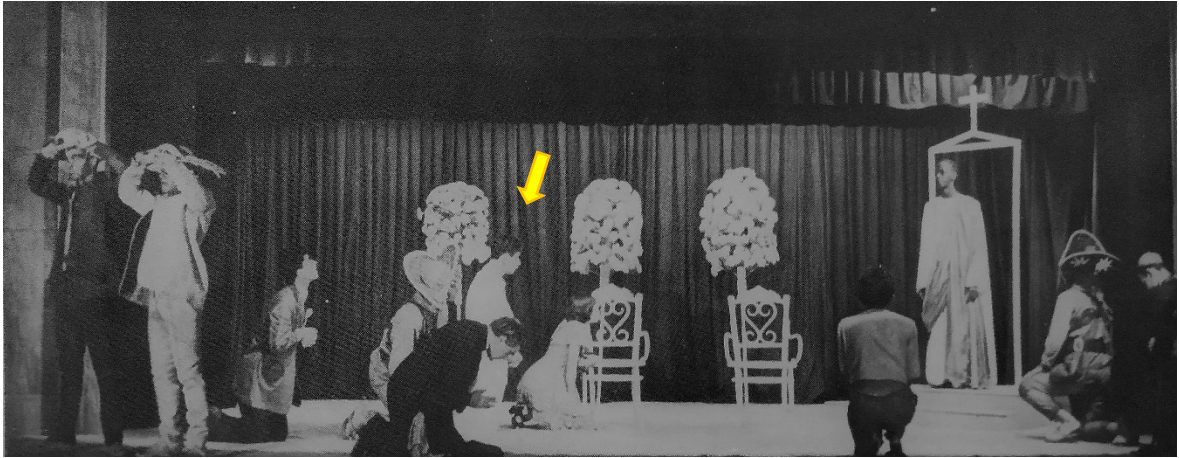
Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 56). (Adaptado pela autora).

Figura 15 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes (em destaque), encenando *Auto da Compadecida*, em 1959 ao lado da atriz Jurema Penna e com os atores Gilson Barbosa, Roberto Assis, Jaldo Gomes (da esquerda para a direita).



Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 58). (Adaptado pela autora)

Figura 16 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes (em destaque), em cena de *Auto da compadecida* ao lado da atriz Jurema Penna, do ator Mário Gusmão (em pé) e, da esquerda para a direita com : Gilson Barbosa, Mário Gadelha, Roberto Assis, João Gama, Jaldo Gomes, Carlos Petrovich (de costas), Hércio Peixoto e Anatólio Oliveira.1959.



Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 58). (Adaptado pela autora).

Em *A História de Tobias e Sara* MLP confeccionou as máscaras, como evidenciado na ficha técnica (figura 17):

Figura 17 – Ficha técnica do Espetáculo *A História de Tobias e Sara*.1960.

Moralidade em três atos de PAUL CLAUDEL Tradução de Willy Lewin Setembro de 1960		DULCE SHWABAKER, ESTÁCIO BAHIA, ROBERTO ASSIS, TITO GUIMARÃES, LEONEL NUNES, ANATOLIO OLIVEIRA, JOSÉ DILSON Caravana — ALVARO GUIMARÃES, JUREMA PENNA, LIZETE FERNANDES, MARIO GUSMÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO, OTHONIEL ALMEIDA, SONIA DOS HUMILDES, ANTONIETA BISPO, ASTRÉE BARBOSA, MARIA IVANDETTE, LIGIA BENJAMIN, DULCE SCHWABACKER.	Adereços de CARLOS LOPES PONTES Os coros foram treinados por NILDA SPENCER, BRUTUS PEDREIRA e Frei RAUL SEEBACH O.F.M.
Personagens	JOÃO GAMA CÉCILIA RABELO ÉRICO FREITAS HELENA IGNEZ ROCHA	NO PRIMEIRO E TERCEIRO ATOS A AÇÃO SE PASSA EM NINIVE, E NO SEGUNDO NA ESTRADA ENTRE NINIVE E ECBATAN	Diretor de Iluminação — MIRO BULHÕES Diretor de Cena — HELIO RODRIGUES Execução dos trajes — BALBINA RABELLO DA SILVA Execução do cenário — JOSÉ MOREIRA DALTRIO, IVO SANTANA, RICARDO TOHALINO, CARLOS FALCK e REGINALDO CHAVES.
O Velho Tobias Ana, sua mulher O jovem Tobias Sara O anjo Rafael que é também Azarias O servo A voz da serva O cão O peixe Os três recitantes	GERALDO D'EL REY ALVARO GUIMARÃES JUREMA PENNA ERLON DIAS LIZETE FERNANDES MÁRIO GUSMÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO e OTONIEL ALMEIDA	Intervalo de 10 minutos entre os atos Direção, trajes e iluminação de MARTIM GONÇALVES	Substitutos de elenco O Velho Tobias — ANATOLIO OLIVEIRA, Ana, sua mulher — DULCE SCHWABACKER, O Jovem Tobias — ROBERTO ASSIS, Sara — Sonia dos Humildes, O Anjo Rafael que é também Azarias — LEONEI NUNES, O Cão — EDUARDO CABUS — O Peixe — MARIA IVANDETTE, Recitantes — RAYMUNDO PINTO, LEONEL NUNES e LIGIA BENJAMIN, Coro — HAYDIL LINHARES, ADELAIDE BRASIL, EDUARDO CABUS, MANOEL LOPES PONTES, LUIZ CARLOS LABORDA.
Coro — SONIA DOS HUMILDES, ANTONIETA BISPO, ASTRÉE BARBOSA, MARIA IVANDETTE, LIGIA BENJAMIN,		Colaboração especial no treinamento dos atores e na composição da coreografia — JUANA DE LABAN (Comissionada pela Fundação Rockefeller) Cenografia de NORMAN WESTWATER Máscaras de MANOEL LOPES PONTES	

Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 71). (Adaptado pela autora).

Neste espetáculo eu participei do coro e ajudei na confecção de adereços. Eu também fiz as máscaras para a montagem de *A História de Tobias e Sara*; eu fiz duas máscaras: uma do burro e uma do peixe. (Pontes, 2021)

Enquanto estudante, na Escola de Teatro, MLP expandiu seus estudos em Artes Plásticas, incluiu o estudo da Música em suas andanças de aprendiz, escutando as sugestões paternas e dos seus professores, temperando a avidez pela arte-

alimento envolto na gema embrionária, nutriente e cuidadora do jovem e determinado artista e ator.

A própria Escola de Teatro, através do professor João Augusto Azevedo, que posteriormente fundou a Sociedade Teatro dos Novos e o Teatro Vila Velha, estimulava muito que a gente pesquisasse outras artes, ouvisse música... tanto assim que eu fui estudar música também. Ele apreciava e analisava as minhas pinturas... Ele achava que o artista, para ser completo, tinha que abranger todas as artes. Porque um espetáculo de Teatro, abrange tudo: artes plásticas, no cenário e figurinos, abrange música na sonoplastia e na trilha sonora. Quando eu estava estudando o primeiro ano da Escola de Teatro, eu estudei Desenho e Xilogravura, no Curso Livre de Curso Anexo do Instituto Baiano de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes, onde fui aluno do professor Juarez Paraíso⁶⁷. Eu fui aprimorar minha técnica e me aprofundar também nos conhecimentos transmitidos por Udo Knoff. Também estudei com o professor Adan Firnekaes⁶⁸, um artista que fazia muita xilogravura e era também músico. Ele tocava fagote. E nisso eu participei de uma exposição coletiva. Aos 18 anos, eu dei um jeito de estudar música também. Estudava piano na casa de minha tia Ana Maria. Depois eu estudei flauta, clarinete, trompa... estudei piano também com uma professora grega (não me lembro agora o nome dela); com uns dois meses de aula eu já estava tocando uma musiquinha de Bach⁶⁹. Eu tive a honra de cantar sob a regência do maestro Hans-Joachim Koellreutter⁷⁰, na época também diretor da escola Seminário de Música da Bahia⁷¹. (Pontes, 2021)

Complementando o ciclo de estudante, na Escola de Teatro da Bahia, o professor MLP atuou como *Jacó, Mão de Gancho* em *A Ópera dos Três Tostões*, de Bertolt Brecht,

Que foi apresentada no Teatro Castro Alves, em 1960, com direção do professor Martim Gonçalves. Fui convidado por ele prá fazer o papel de *Jacó, Mão de Gancho*. Foi um momento muito marcante em minha profissionalização porque foi a primeira vez que eu encenei um texto de Brecht. Esse espetáculo foi atividade da minha formatura de ator, numa produção onde também tive a oportunidade de atuar no espetáculo com participação de dois professores meus, de música, participantes na orquestra do Espetáculo: Adan Firnekaes e Vivaldo Conceição. (Pontes, 2021)

De acordo ficha técnica (exposta na figura 18) e registros fotográficos (figuras 19, 20, 21 e 22) :

⁶⁷Sobre o artista *Juarez Paraíso* – Disponível em:

<https://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/juarez-paraiso/>

⁶⁸ Acervo do artista *Adan Firnekaes*- Disponível em: <https://acervoadam.com.br/>

⁶⁹ *Johan Sebastian Bach* – professor, compositor e regente musical, organista.

Bora dançar? *J.S. Bach Concertos (volume 1)* <https://www.youtube.com/watch?v=0HbHwLMcWr0>

⁷⁰ Sobre o músico Hans-Joachim Koellreutter:

Documentário Koeullreutter e a Música Transparente: https://www.youtube.com/watch?v=5lh_qDqIP3I

Programa Harmonia – Koeullreutter, Rede Minas <https://www.youtube.com/watch?v=PWtuox4vIvg>

Ópera Café – Texto Mário de Andrade, Música: *Hans Joachim Koellreutter*, Direção cenográfica:

Fernando Peixoto – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UU3G30nAPNU>

Bora dançar? *LP H.J.KOEULLREUTTER (1983)* - <https://www.youtube.com/watch?v=za1VTsW5-ME>

⁷¹ Atual Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Figura 18 – Ficha técnica do Espetáculo *A Ópera dos Três Tostões*, destacando a participação de Manoel Lopes Pontes e músicos Vivaldo conceição e Adan Firnekaes .1960.

<p>Texto de BERTOLT BRECHT Música de KURT WEILL</p> <p>Tradução de Mário da Silva e Raimundo de Magalhães Júnior</p> <p>Novembro de 1960</p>	<p>Jimmy Reverendo Kimball</p> <p>Filch</p> <p>1º Mendigo 2º Mendigo 3º Mendigo 4º Mendigo 5º Mendigo</p> <p>Smith Polícia</p> <p>Cantor da rua Arauto Marinheiro Moça Cavalo Transeunte</p> <p>Flauta, flautim, saxofones tenor e soprano Saxofone alto e clarineta Fagote, saxofone tenor Trompete Trompete Trombone</p>	<p>EDUARDO CABÚS RONALDO BONFIM ERLON DIAS FLÁVIO ROCHA ESTÁCIO BAHIA OTONIEL SERRA LUÍS ALBERTO GALMON CARLOS LOPES PONTES CLAUDIO REIS RAIMUNDO PINTO ROBERTO ASSIS LEONEL NUNES RAIMUNDO FIGUEIREDO LIZETTE FERNANDEZ MÁRIO GUSMÃO e ERLON DIAS TITO GUIMARÃES</p> <p>ARMIN GUTHMANN VIVALDO CONCEIÇÃO ADAM FIRNEKAES HOUST SCHWEBEL CARLOS VEIGA ANTONIO CARDOSO</p>	<p>Contrabaixo Violão e acordeão Tímpano e bateria Bateria Piano e harmônio</p> <p>Regência Direção Arquitetura cênica</p> <p>Trajes Iluminação Assistentes técnicos Assistente de direção Diretor de cena Execução dos trajes Execução do cenário Elettricistas</p>	<p>PETER JACOBS SÔNIA BORN RUBEN BRAGA MARIA AMÉLIA MARTINS JOAQUIM THOMAZ JAYME</p> <p>JOHANNES HOEMBERG MARTIM GONÇALVES LINA BARDI</p> <p>BEATRICE TANAKA ALTAMIRO BULHÕES CARLOS FALCK e TITO GUIMARÃES ROBERTO ASSIS HÉLIO RODRIGUES BALBINA RABELLO DA SILVA e JOÃO ALVES MATHIAS FERREIRA, JOSÉ MOREIRA DALTRO, IVO SANTANA, RICARDO TOHALINO, CARLOS FALCK e REGINALDO CHAVES. JOZITO MAGALHÃES, HENRIQUE COSTA e ROQUE ARAÚJO</p>
<p>Personagens</p> <p>J. J. Peachum Sra. Peachum Folly Peachum Macheath, vulgo Mac Navalha Jenny Espetunca Vixen Dolly Betty Molly Brown, o Tigre Lucy Walter, Salgueiro Chorão Jacó, Mão de Gancho Matias Goela Roberto Serrote Ede</p>	<p>EUGENIO KUSNET SUZETTE PELARACCI SÔNIA DOS HUMILDES GERALDO DEL REY MARIA FERNANDA HELENA INEZ ROCHA MARIA DA CONCEIÇÃO JUREMA PENNA DULCE SCHWABACHER JOÃO GAMA CECÍLIA RABELLO ROBERTO ASSIS MANOEL LOPES PONTES ANATÓLIO OLIVEIRA ÉRICO FREITAS LEONEL NUNES</p>			

Fonte: Eichbauer, 1990, p. 82 (adaptado)

Figura 19 – Fotografia. Ensaio da orquestra de *A Ópera dos Três Tostões*, destacando os músicos Adan Firnekaes (tocando fagote) e Vivaldo Conceição (tocando saxofone), o maestro Johannes Hoemberg, e os músicos Armin Guthmann, Sonia Born, Houst Schwebel, Carlos Veiga, Antônio Cardoso, Ruben Braga, Peter Jacobs, Maria Angélica e Maria Amélia Martins. Ao fundo, elenco do espetáculo. 1960.



Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 82). (Adaptado pela autora)

Figura 20 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes em cena de *A Ópera dos Três Tostões*, com os atores Tito Guimarães, Roberto Assis, Eduardo Cabús, Raimundo Pinto, Flávio Rocha, Raimundo Figueiredo, Lizete Fernandes, Luiz Calmon e Otoniel Serra (da esquerda para a direita).1960.



Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 86). Autor: Armin Guthmann. (Adaptado pela autora)

Figura 21 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes, encenando *A Ópera dos Três Tostões*, com os atores Geraldo Del Rey, Raimundo Pinto, João Gama e Anatólio Oliveira (da esquerda para a direita).1960.



Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 87). Autor: Armin Guthmann. (Adaptado pela autora)

Figura 22 – Fotografia. Manoel Lopes Pontes, interpretando *Jacó, Mão de Gancho*, em cena de *A Ópera dos Três Tostões com a atriz Dulce Shwabaker*. 1960.



Fonte: Reprodução (Eichbauer, 1990, p. 87). Autor: Armin Guthmann.

As reproduções de fichas técnicas e fotografias, mostradas nesta caminhada pela gema, registram processos artístico-educativos alinhavados com intercâmbios de saberes e vivências, intersecções de conhecimentos compostos por *teares-inter-teares* humanos, recheados com muita vontade de realizar arte. “Teatro é arte e como Arte, linguagem que como tal, nunca se estratifica, donde continua seu processo de expansão, de crescimento natural” (Teixeira, 2005, p. 9). Dito isto, pass(e)amos pela membrana vitelínica.

1.3. Membrana vitelínica: como conheci o Professor Manoel Lopes Pontes

No ovo de galinha, a membrana vitelínica reveste a gema, protegendo-a e separando-a da clara. Ela confere resistência a gema para proteção do embrião quando o ovo é fecundado (Gouveia; Leite; Pinto; Sampar; Mantovani; Álvares, 2023, p. 47). Na Gastronomia é a película ou membrana da gema, popularmente denominada “pele da gema do ovo”.

A membrana vitelínica é proteção susceptível a rupturas. Permiti, para eu mesma, quebrar esse envoltório protetor, mixei vitelo, gema e a própria membrana e segui no processo visando à ruptura final. Atravessei o ovo para sair da casca; separei gema de clara, misturei gema e clara e *me panquequei*. Senti a mãe-natureza, mergulhei nos fluxos da vida, permiti ao meu ser sensível e lúdico, o que me dá apetite e avidez, aflorar o meu desejo ardente por descobertas e vivências.

Percebi este processo no dia a dia, percorrendo trilhas, (re) memorando circuitos, voltas, giros, num vai-e-vem de roda gigante na roda da vida que me rodopiou e foi configurando este ser que sou. Aqui, os primeiros passos se dão quando falo do ovo, quando tudo começou, quando me lancei em movimentos para “navegar o mar da arte e suas ondas”: como conheci o artista, ator, dramaturgo, diretor e professor MLP, homem multifacetado.

Foi assim que a gestação desta pesquisa brotou, em 1996, no século XX, quando eu fui estudante no curso *Interpretação Teatral Todos ao Palco*, ministrado pelo professor Gabriel Lopes Pontes⁷², com carga horária 240 horas, e encontros às terças e quintas pela manhã, no *Teatro Nazaré*⁷³. Ali iniciara meu desejo em viver o fazer teatral. Dormia, respirava, acordava e me deslocava pensando o que esta aventura me proporcionaria. As janelas do ônibus que me transportava, de casa para o teatro e vice-versa, se transformavam em minha mente, em uma tela, ora em plano geral, ora em plano americano, ora em plano de detalhe⁷⁴. Tudo dependia de para onde a vida me levava e o meu olhar também.

Fazíamos de tudo um pouco: cantávamos, dançávamos, inventávamos, improvisávamos, interpretávamos, brincávamos, jogávamos, ríamos, chorávamos, vivíamos o que queríamos ou não, necessariamente atravessando o nefasto, o cômico, o maléfico, o indizível, o *nonsense*⁷⁵. Gargalhávamos, “íamos para lugares e pessoas” dentro de nossas mentes, corpos e imaginações.

⁷² Professor *Gabriel Lopes Pontes* é ator, dramaturgo, diretor teatral, escritor, cenógrafo e figurinista.

⁷³ *Cine Teatro Nazaré*, inaugurado em 1961, foi reinaugurado *Teatro Salesiano* em 2000. Desde 1961 está situado à Praça Conselheiro Almeida Couto, 347 - Bairro Nazaré, Cidade Salvador, Estado Bahia, País Brasil. (Salesiano, 2023). Disponível em: <https://salesiano-ba.com.br/teatro/>

⁷⁴ Planos de enquadramento de uma cena em cinema e/ou vídeo. Grande Plano Geral (GPG) mostra uma grande área de ação filmada a longa distância, geralmente com paisagem panorâmica e figura humana aparecendo de longe com características físicas quase indefinidas para o espectador. Plano americano (PA) mostra a figura humana na altura dos joelhos. Plano de Detalhe (PD) enquadra detalhes que valorizam a sequência do filme a exemplo dos olhos do ator, etiqueta da roupa, etc.

⁷⁵ Que se aproxima de atitude ou pessoa *sem-noção*.

Nessa leva, o cardápio de improvisações das aulas era incrementado por acontecimentos cotidianos, fatos divulgados pela imprensa e observação de programas televisivos, filmes, enfim, tudo o que “dava pano prá manga”⁷⁶ ou seja, o que cercava o viver dos participantes recheava a “degustação dos pratos” atentamente servidos e coordenados pelo professor GLP.

Um dia, vivenciamos a oportunidade de uma aula com o Professor Manoel Lopes Pontes. Jamais esqueci aquele dia: o professor, de estatura alta, vestindo camisa social bege e calça de alfaiataria marrom, sapatos de couro preto, meia social preta. Elegante em sua vestimenta e no trato com as palavras. Neste encontro o professor propôs exercícios corporais, de respiração e de improvisação e o mais marcante dos exercícios foi um em que propunha que saíssemos de dentro do ovo, que pensássemos e realizássemos uma ruptura de dentro para fora, expulsando tudo o que havia em nós de criativo e pulsante.

Ao final daquele ano, como atividade de conclusão do curso, encenamos a peça teatral *O Casamento do Pequeno Burguês*, de Bertold Brecht, no *Teatro Nazaré*. Lembro-me que, nesta apresentação, encenei uma esquete representando Zefa, uma diarista fissurada pelas canções de Reginaldo Rossi e que sonhava todas as noites fazendo *striptease*⁷⁷ para o namorado imaginário. A partir de então, meu caminho foi me levando para a degustação e estudos de diversas expressões artísticas, dentre estas, a maquiagem, a fotografia e a moda.

Em 2019 retomei minhas vivências teatrais em um reencontro com o professor MLP, 23 anos depois, aprendendo com ele no *Todos ao Palco*. Este reencontro alimentou a ideia e a vontade de corporificar a pesquisa, emanada da confluência entre amor e arte que herdo de minhas raízes e ancestralidade circense e sertaneja baiana (por parte de minha mãe), africana e sertaneja sergipana (por parte do meu pai). Minha trajetória de aprendiz em arte-educação e artista visual, iniciada em 1999 do século XX, motivada pelo legado trazido pelo professor MLP, por sua atuação profissional no teatro, iniciada em 1957 do século XX. Isto é, o que alinhavou nosso encontro de vidas, histórias e vivências.

⁷⁶ Que estava em evidência e era passageiro. Referindo ao modismo, ao que tinha caráter meramente efêmero.

⁷⁷ *Striptease* - Ato de se despir lenta e progressivamente, ao som de música e com gestos provocantes, diante de uma plateia; strip. Espetáculo que geralmente ocorre em boates em que uma pessoa se exhibe dessa forma. Qualquer ação ou efeito de se desnudar diante de outras pessoas. (Dicionário Michaelis, 2023). Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=yV79d>

Disto emergiu o meu desejo para percorrer novos caminhos vivenciando o que me alimenta a alma e o ser: uma fome pela arte que aflora todo o tempo e que tem me conectado a lugares que o corpo, a mente e o coração permeiam e me transportam. Para Pontes (2021) “ovo é alimento e eclosão para o novo” A coisa que eu mais gosto feita com ovo é panqueca com bastante molho de tomate e queijo ralado⁷⁸. Por isto é que metáforas e apreciações culinárias convergiram: alimento e brotamento, espécie de clara e ovo que se juntaram e formaram um algo mais. Uma ligação entre a arte de cozinhar e a arte de interpretar, entre arte culinária e teatro. Uma convocação para o preparo e saboreio de panquecas, recheadas com brincadeiras, interpretações e esquetes. Uma subida ao palco para degustar e atuar com a boca que interpreta, come, mastiga, digere, fala e não cala. Foi aí que nos inspiramos no dueto comida-teatro, ávidos pela arte de comer e arte de interpretar, que caminham juntas há um bom e longo tempo.

Strong (2004) aborda sobre os banquetes associados às expressões artísticas, lembrando uma carta escrita por Hipólito narrando detalhes da festa de casamento do rei macedônico Carano, lá nos idos de 275 a. C. O cardápio do evento foi servido à base de ostras e peixes grelhados, cabritos, javalis assados, nozes, bolos e frutas, acompanhado por uma aprimorada produção teatral com bufões, dançarinos, mulheres tocando flauta e cantando, acrobatas nuas, dançarinas com figurinos⁷⁹ de nereidas e ninfas, além de um hino nupcial cantado por um coro masculino composto por cem vozes. Eles também lembram da arquitetura da sala de jantar romana, denominada *triclinium*, com três alcovas, cada uma delas com um divã, defronte a um espaço vazio no meio transformada, assim, em teatro de arena.

Além do vínculo ao prazer de comer o teatro nos convoca a uma outra comida, ele nos convoca a alimentarmos nossa alma, buscarmos o autocuidado, o autoconhecimento que a psicoterapeuta Hellen Mourão (2015) sugere experiências teatrais para fortalecer a via condutora da alma e para dar sentido à jornada da vida a ser percorrida: uma atitude salutar ao escutar o chamamento pessoal de cada um de nós e que emana do autoconhecer-se, podendo ser:

⁷⁸ PONTES, Manoel Lopes. Entrevista. 2021

⁷⁹ Figurino é o termo que define os trajes e acessórios que atores, cantores e bailarinos vestem num espetáculo. (PIOVEZANI, 2018, p. 337).

[...] por meio da psicoterapia, da meditação, para conhecer o que vem de dentro e o que vem de fora e encontrar o meio termo e para estimular é legal falar para o inconsciente das pessoas, buscar livros, palestras, workshops, que levem à pessoa mexer por dentro, começar a ver coisas novas que façam movimentar e despertar algo em você. A busca da sua alma, da sua jornada, do seu sentido (...) ver obras, ver filmes, ouvir músicas, músicas que elevem a alma, ir ao Teatro, para que desperte essa curiosidade (...) para despertar as emoções, para tentar entender o que é isso, ou apenas deixar acontecer, deixar fluir, já surte efeito. (Mourão, 2015, p.1)

Nesta itinerância, no *Todos ao Palco*, o professor MLP me instigou: me vi ovo e árvore, fui ovo e árvore para transubstanciar meu corpo humano em ovo e árvore. Exercitei ovo e árvore porque o teatro “é a seiva da sua árvore - árvore viva” (Boal, 2009, p. 164).

Uma das atividades que eu desenvolvo no Todos ao Palco é o exercício da casca do ovo: você fica na posição fetal, no chão e você começa a fazer pressão, de dentro para fora, para romper o ovo ou a terra como se fosse um árvore. E isso traz excelentes resultados. Eu sigo meu método dentro de minha experiência e dá prá encarar. Eu chego na hora, tenho a ideia e ponho na prática. (Pontes, 2021).

O teatro corporifica todas as artes, atravessando som, palavra e imagem (Boal, 2009). Com MLP eu *ouvi números; dancei números e vi números*. Respirei, falei, senti, enxerguei e caminhei, em números. Fui corpo-número; língua-número; boca-número; cabeça-número; olho-número; ouvidos-braços-pernas-pés-número. Anverso-reverso-número. Entranhas-número que vou aprendendo com o professor Manoel e ouvindo *Skylab*:

Outra prática que eu disponho nas aulas é o exercício da voz articulando palavras-números, somente números para mostrar que o importante no teatro não é a fala, mas o que se vem por trás da palavra, a maneira de se dizer as coisas (Pontes, 2021).

22x2=43

43:6=91

91x3=82

82:6=91

22981, 33522, 86910, 66805,

73901, 22503, 86920, 22826.

22x3=42

42:3=91

91x3=86

86:3=42
 22902, 83521, 56903, 81502,
 23901, 77777, 22500, 26826.
 22x3=41
 41:3=52
 52x3=91
 91:3=46
 23503, 83921, 73202, 56500,
 26902, 83802, 47500, 27000, 22002.
 22x3=86
 86:3=41
 41x2=92
 92:3=41

$22 \times 2 = 43$ (Rogério Skylab)⁸⁰

Avançamos a *viagem ovótica*, passando de atividades presenciais a atividades online. Fomos ao encontro da reflexão proposta por Santana e Borges Sales (2020) para potencializar e fortalecer experiências vivenciadas no ciberespaço⁸¹, nos apropriar de tecnologias digitais no processo criativo, educativo e interativo de autoria e cocriação. Isto posto, a partir da improvisação, amparada pelo arcabouço pessoal, integrado aos conhecimentos acumulados em atividades educativas anteriores, experimentei com o meu corpo-casa-aprendiz-brincante, as vivências através de *Chica* (presencial e online) e *Lionarda* (online)⁸², provenientes da interação com o professor MLP no *Todos ao Palco*, mostradas na figura 23:

⁸⁰ Bora dançar? $22 \times 3 = 42$, por Rogério Skylab <https://www.youtube.com/watch?v=9blZUOgd5Hq>

⁸¹ Ciberespaço (eu também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (Levy, 1999, p. 17).

⁸² Lionarda nasceu de um texto que escrevi intitulado *O alçapão: Assa o pão, Manoel!*, fruto de uma atividade de exercício de improvisação e interpretação, no ciberespaço, pelo professor Manoel Lopes Pontes.

Figura 23 – Colagem digital. Vivências teatrais no Todos ao Palco: a autora (respectivamente, da esquerda para a direita) nas vivências *Chica*, em ensaio presencial para peça teatral⁸³ (antes do decreto da pandemia); *Chica* em exercício de interpretação no ciberespaço⁸⁴; e *Lionarda* em exercício de improvisação e interpretação no ciberespaço. 2019 e 2020.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de fotografias produzidas por Denise Santos.

Em minha prática de professor eu abordo Stanislavski, depois Brecht, e também utilizo muito o autor Augusto Boal. Primeiro eu trabalho Stanislavski e depois que os alunos estão mais desenvolvidos eu trabalho Brecht. Stanislavski é muito importante porque foi o primeiro autor que criou um método de trabalho para o teatro. Ele tinha um sistema, a busca da realidade, da sinceridade, o ator tinha que convencer que não era ele e sim a personagem, e depois a gente vai mostrando que não, que o que importa é você convencer ao espectador que você é, que você está e não você se tornar. Depois que a gente mostra tudo de Stanislavski eu abordo Brecht (que ultrapassou o método de Stanislavski). Hoje em dia se utiliza muito mais Brecht do que Stanislavski com os laboratórios e tudo mais. Eu priorizo a liberdade criativa do ator, porque por ela, o ator além de ter contato com personagens reais, criados por determinados autores, e que algumas vezes são fruto de algumas improvisações, também são fundamentais para o contato com o público. Aí, no primeiro encontro com o público, ele vai praticar e evoluir. Tem que ensinar sem medo de errar e ensinar a não ter medo de errar. (...) Eu aproveito o que eles fazem de bom, deixo eles soltos e pincelo e ajusto o que eles precisam melhorar. Gosto que o ator traga sua vivência pessoal. Isso é muito importante. (Pontes, 2021)

⁸³ Personagem da peça *Antônio Meu Santo*. Neste momento estávamos eu e os colegas *do Todos ao Palco* compondo elenco e no processo de ensaio, já no espaço físico do teatro, visando à apresentação da peça agendada para fevereiro de 2020, que não ocorreu devido ao decreto governamental suspendendo as atividades presenciais ocasionadas pela pandemia de covid-19.

⁸⁴ Esta fotografia marcou o momento em que eu e o professor Manoel Lopes Pontes, em comum acordo, optamos continuar nossas atividades, diante das dificuldades vigentes pela pandemia. Prosseguimos conversando por meio de aplicativo de mensagens, videochamadas e ligações telefônicas para que os nossos laços afetivos e essência nutrientes deste processo educativo tecnológico não se esvaíssem. Fizemos essas práticas, vivenciando interpretações textuais com a personagem Chica, no ciberespaço.

No olhar de Stanislavski (1994) a arte é fruto da imaginação e o ator deve apropriar-se e aplicar essa técnica para tornar a peça uma realidade teatral direcionada ao entretenimento; isto é, o que ele denomina *Memória das Emoções*⁸⁵

Do mesmo modo que sua memória visual pode reconstruir uma imagem interior de alguma coisa, pessoa ou lugar esquecido, assim também sua memória afetiva pode evocar sentimentos que você também já experimentou. (...) Como você ainda é capaz de corar ou empalidecer à lembrança de uma experiência, como ainda receia evocar um certo acontecimento trágico, podemos concluir que possui uma memória das emoções. (STANISLAVSKI, 1994, p. 207)

Brecht prioriza que o ator se distancie das personagens e dos acontecimentos, tal e qual um historiador, de modo racional; o efeito de distanciamento:

Os acontecimentos e as pessoas do dia-a-dia, do ambiente imediato, possuem, para nós, um cunho de naturalidade, por nos serem habituais. Distanciá-los é torna-los extraordinários. (...) Esta forma de representar não tem, evidentemente, nada a ver com a vulgar "estilização". (...) é justamente a sua naturalidade, o seu caráter terreno, o seu humor e a renúncia a todas as espécies de misticismo, que imperam ainda, desde tempos, no teatro vulgar. (Brecht, 1978, p. 85)

Nesta espiral-razão-emoção eu e o professor MLP percorremos a gema seguindo a receita da vida para *panquequear*. Neste momento da *viagem ovótica*, aqueci-me de amor enquanto respirei. Imbuída por esse alimentar a alma e autoconhecimento que eu também encontrei no *Todos ao Palco*. Este alimento, vindo do teatro, que fez do *Todos ao Palco* um divisor de águas em minha vida. Para matar a fome e a sede de educação e de arte pulsante dentro de mim, na (retro)alimentação para o fortalecimento interior.

Disto vem o convite às panquecas brincantes com uma profusão de temperos a escolher. Tudo a depender do que você pretende encenar, realizar, desfrutar e viver. Porque me aqueço de amor enquanto respiro. E é por isto que eu sugiro estes ingredientes para o preparo da sua panqueca: Amor; Vontade; Inquietude; Entrega; Resistência; Resiliência; Corpo-casa; *Casa-ovo*; Idas e vindas; Sem-pressa. A sequência do preparo, é você quem escolhe conforme sua vontade de viver e de ser:

⁸⁵Do mesmo modo que sua memória visual pode reconstruir uma imagem interior de alguma coisa, pessoa ou lugar esquecido, assim também sua memória afetiva pode evocar sentimentos que você também já experimentou. (...) Como você ainda é capaz de corar ou empalidecer à lembrança de uma experiência, como ainda receia evocar um certo acontecimento trágico, podemos concluir que possui uma memória das emoções. (STANISLAVSKI, 1994, p. 207)

Aqueça-se de amor enquanto você respira.

Forme, à sua maneira, sua mise en place⁸⁶, com o que faz parte de você.

Não se preocupe se não conseguir agregar os ingredientes de vez, eles podem ser conquistados e conectados gradativamente em seu processo educativo e criativo.

Em sua tigela de memórias misture o que você quiser, aquilo que nutriu, nutre e fortalece suas vivências pessoais, suas memórias sonoro-visuais, cromáticas, têxteis, olfativas, gustativas, artísticas, educativas... E o que mais você quiser!

Quebre a casca do ovo de dentro para fora, adicione seu Evoé, unte a frigideira com seu coração, corpo e mente e atice o seu corpo brincante.

Recheie com casa; fazer teatral; esquetes; textos; brincadeiras; fotografias; poesias, paisagens, memórias pessoais; músicas, natureza, sol e mar e o que mais você preferir...

Envolva a panqueca e deguste.

Saboreie, vá para si mesmo, para o seu lugar de encantamentos, permitindo-se ser o que você sempre quis(er) ser!

Et nous voilà, au crepe! Bon Appétit!⁸⁷

Bi li lin Bi li lin Bi li lin

Ovo é alimento, ovo é renascimento

*A coisa que eu mais gosto feita com ovo é panqueca com bastante molho e queijo ralado
(Manoel Lopes Pontes)*

E prosseguimos para transformar essas panquecas em brincantes tecnologias...

⁸⁶ Uma das terminologias mais utilizadas em uma cozinha é o mise en place, que por definição e tradução literal do francês quer dizer posto à mesa ou algo que deve ser colocado no lugar para estar fácil às mãos. Podemos definir também como o conjunto de operações realizadas em antecipação, com foco de otimizar o fluxo das preparações finais (Camolezi Junior, 2018, p.10)

Utilizei o termo *mise en place*, para sugerir a você (des)organizar seus ingredientes como quiser, desierarquizando o próprio fazer a receita.

⁸⁷ E cá estamos, ao crepe! Bom apetite!

SEÇÃO PORTFÓLIO 2

PANQUECAS BRINCANTES TECNOLÓGICAS

2.1. Clara, membranas internas e externas: *Lab Cartas Digitais*

(...) e eu preciso da gema e da clara. — O ovo me vê.
 O ovo me idealiza? O ovo me medita?
 Não, o ovo apenas me vê
 O ovo e a galinha - Clarice Lispector⁸⁸

*Dentro de si a galinha não reconhece o ovo,
 mas fora de si também não o reconhece.
 Quando a galinha vê o ovo
 pensa que está lidando com uma coisa impossível.
 E com o coração batendo,
 com o coração batendo tanto, ela não o reconhece.*

O ovo de galinha – Clarice Lispector⁸⁹

A clara do ovo de galinha, também chamada albúmen, constitui o fluido onde se desenvolve o embrião fornecendo-lhe água e proteína albumina, imprescindível para o desenvolvimento vital galináceo (Gouveia, Leite; Sampar; Mantovani; Álvares, 2023). Consumida como alimento, ela proporciona desenvolvimento muscular para o corpo humano. Já as membranas interna e externas do ovo galináceo se localizam mais próximas à casca e

[...]são flexíveis por não terem composição calcária como a casca externa do ovo, mas sim uma composição predominantemente proteica. Elas são compostas, em parte, de queratina, uma proteína que também está no cabelo, unhas e pele humanos. As membranas interna e externa do ovo envolvem e contêm a clara e protegem o conteúdo do ovo de bactérias, além de reduzir a perda de água pelo ovo, o que é essencial caso haja um pintinho em formação. (Gouveia; Leite; Pinto; Sampar; Mantovani; Álvares, 2023, p. 56)

Liquidificamos vitelo, núcleo, clara e gema; constituímos essa mistura *panquecária* basilar. Partimos para saborear experiências brincantes também com outros interlocutores no espaço digital, sugerido por MLP. Neste momento intinerante do processo educativo ampliou-se o tecimento entre os ensinamentos acumulados na

⁸⁸ LISPECTOR, Clarice. O ovo e a galinha. In: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.52

⁸⁹ LISPECTOR, Clarice. O ovo de galinha. In: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.55.

experiência de estudos com o professor MLP e a descoberta de novos conhecimentos. De onde surgiu a oportunidade para aprender com Emiliano Manso⁹⁰ constituindo as panquecas brincantes tecnológicas, agregando, temperando e perfumando novos recheios, modos de fazer de ser e de viver, me lembrando a fala de professor Saja⁹¹: “É inadiável e irrecusável você ser você, e eu ser eu; por isso que nós estamos aqui: nós”. (Saja, 2010).

O processo educativo progrediu, em paralelo, com a minha experiência formativa no *Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Dramaturgia* pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS)⁹², em 2020. Este curso, com carga horária 200 horas, inicialmente seria ofertado para os moradores do ABC paulista, na região sudeste do Brasil (área na qual está localizada a FASCS), com duas turmas.

Na primeira turma, aulas às segundas e quartas-feiras, das 19 às 21 horas, e a segunda turma com aulas aos sábados (das 09:00 às 16:00 hs, com intervalo entre 12:00 e 13:30 horas), ambas com duração de 2 semestres. Contudo, em caráter extraordinário, por força da pandemia, diante da demanda de interessados de outras regiões do Brasil, a FASCS resolveu ministrar o curso, com uma turma formada por participantes não-residentes no ABC paulista, em modo de ensino intensivo e remoto.

Nisto, como estudante, integrei a turma F_26, ofertada com aulas ministradas

⁹⁰ Nascido em São Julião da Barra, Oeiras, Lisboa, Portugal, em 1978, este multiartista transita, desde criança, pela poesia, vinculando-a a seu amor e interesse, inquietantes, pela expressão artística, mergulhando no teatro, dança, tarô, performance, arte-educação. O trânsito pela ponte cultural Brasil/Portugal/Brasil, o fez realizar atividades diversas em arte-educação tais como aulas (jazz, contemporânea), oficinas de teatro, residências artísticas, coreografias para espetáculos e campanhas publicitárias de moda (a exemplo da Revista Vogue Brasil), clipes musicais, performances e outras manifestações artístico-audiovisuais. Manso iniciou suas práticas artístico-educativas, *online*, ministrando as oficinas *Atos Poéticos* e *Pow online*.

⁹¹ Quando passei pelos estudos de Filosofia e Estética das Imagens, componente curricular ministrado por ele, no Curso Especialização Lato Sensu Potenciais da Imagem, na Universidade Federal da Bahia, em 2001.

⁹² Os cursos de formação inicial e continuada (FIC), visam à preparação, produtividade e socialização, pela inserção e reinserção no ramo do trabalho, focados na qualificação profissional (capacitação, aperfeiçoamento e atualização). Abarca cursos livres, ofertados à comunidade, e de qualificação profissional, vinculados aos percursos formativos do sistema de educação no país. Nesta dinâmica, o Governo Federal, na gestão da Presidenta Dilma Rousseff, criou em 2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), pela promulgação da Lei 12.513, tendo em vista o crescimento da oferta dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, proporcionando investimento em projetos, ações e programas de ações perpassando pela assistência da formação técnica e do auxílio financeiro, através da oferta gratuita de cursos. O PRONATEC foi substituído pelo programa Novos Caminhos, em 2019, na gestão do governo seguinte. A Fundação de Artes de São Caetano do Sul, órgão vinculado à Prefeitura de São Caetano do Sul (Estado de São Paulo), desde 1968, oferece cursos técnicos e livres contemplando as áreas das Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Em 2017, a FASCS iniciou a oferta de cursos pelo programa PRONATEC, ofertando cursos técnicos e cursos na Modalidade FIC.

entre setembro e dezembro/2020, às segundas e quartas-feiras, das 19 às 21 horas e aos sábados, das 08:00 às 12:00hs. Ressaltando que a carga horária, conteúdo do curso e corpo docente foram os mesmos para as três turmas, por meio de atividades remotas síncronas e assíncronas⁹³, com atividades e práticas ocorridas no ciberespaço.

Entre os colegas de turma estava Emiliano Manso, buscando igualmente a mim, ampliar seus conhecimentos para a prática artístico-educativa. Enquanto colegas na F_26, a oportunidade de estudar com Emiliano me chamou a atenção quanto às sua fala, escritos e leituras, suas reflexões sobre a vida, sobre o tempo, sobre o corpo, sobre a ação dramática, as leituras do tarô, trazendo a leveza na voz e cadência na fala, despertando em mim a vontade de aprender mais e mais com ele.

Depois de concluído o curso de Assistente de Dramaturgia, em dezembro de 2020, no ano seguinte, em abril de 2021, vi a divulgação da *Oficina Lab Cartas Digitais (Lab)*, a ser ministrada e coordenada por Emiliano. Não pensei duas vezes: me inscrevi. Ali seria, para mim, o tão sonhado momento de aprendiz com Emiliano outrora colega e, a partir daquele instante mediador do Lab.

Lab Cartas Digitais, contemplou a oferta de atividades online, síncronas e assíncronas, desenvolvidas pelo *#cultura em casa*⁹⁴. Os encontros ocorreram de 07 de maio a 11 de junho de 2021, das 10 às 12 horas, através do *Zoom Meetings* (*software* de teleconferência por vídeo). Com oferta de 20 vagas, a seleção ocorreu pelo envio de um áudio de 43 segundos, com narrativa aleatória, via e-mail para Emiliano.

Prática que investiga o ato performativo da oralidade, entre a meditação e a ação física, a navegação do imaginário e o ato poético. Os participantes serão convidados ao deslocamento dos hábitos de movimento, convocando acontecimentos do corpo e registrando em arquivos de áudio, suas memórias, experiências, sons, perguntas, conhecimentos e histórias. Público: estudantes, bailarinos (as), atores, atrizes, padeiros, faxineiras (os), jogadores de futebol, curiosos (as) e interessados em geral. (Lab Cartas Digitais, 2021)

⁹³ Atividades remotas síncronas ocorrem em tempo real enquanto atividades online assíncronas não.

⁹⁴ Projeto que integra as Oficinas Culturais; é um programa com atividades desenvolvidas no interior e na capital do Estado de São Paulo, gerido pela POIÉSIS e que integra as ações vinculadas à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo de São Paulo. Na capital, um destes espaços é a Oficina Oswald de Andrade, sediada em um edifício do Bairro Bom Retiro. Neste espaço atividades de formação e difusão são realizadas em artes visuais, artes cênicas, dança, moda, música, literatura. (POIÉSIS, 2021).

As ações do Lab Cartas Digitais, alinharam corpo, ato poético e dança, oriundas do embrião gestado por duas vivências criadas anteriormente por Emiliano: Ato poético e Pow. A primeira, inspirada em escritos de Alejandro Jodorowsky, e a segunda uma residência artística. Ambas reunindo espiritualidade, espontaneidade e movimento do corpo presente na palavra sendo espiritualidade, corpo, sonoridade. Neste âmbito o avanço da *viagem ovótica* se constituiu integrando o meu aprendizado, com o professor MLP, às minhas vivências participativas no Lab ao aprender com Emiliano.

A reverberação de um processo processo disruptivo, já ali acontecendo comigo, me instigou a compor uma narrativa em 6 cartas⁹⁵, expressando o meu relato desta minha passagem pelas membranas internas e externas originando novos saberes. Após a conclusão do Lab escrevi sobre o atravessamento das vivências dentro de mim em paralelo à essência do Lab, corporificando minhas impressões e leituras das ações iniciais, ditas na carta1 (Apêndice A):

Cartas Digitais é este laboratório. É este espaço de sensibilidade e prática, aprendizado, perguntas. É um laboratório sobre a palavra para tocar o esqueleto, para tocar um corpo mais expressivo, que é essa prática de hoje que estou fazendo. Aqui também vou tocar o meu corpo, o meu corpo que é falante para fazer a palavra chegar no meu esqueleto. É uma imersão no meu esqueleto para sentir apuradamente o meu esqueleto, minhas vísceras, minha pulsação, meus batimentos, para deixar o corpo falar e escrever.

Para Jodorowsky (2009) a poesia se manifesta em tudo, na vida, na política, no ensino e na cultura, sendo o poeta um criador de um mundo externo e que deveria existir. O ato poético cria uma outra realidade no cerne da realidade, convocando o ser humano à realidade permitindo despertar emoções adormecidas ou reprimidas de dentro de si. Ele é construtivo e positivo, engendrando a busca pela identidade humana em seu cerne e raiz. Essa busca de identidade, coletiva ou individual é fonte basilar para o significado social, num mundo permeado por supervalorização do acúmulo de bens materiais, crenças limitantes, ostentações estético-corpóreas financeiras e automobilísticas. Fazer uma faxina interior para me livrar do peso das frivolidades humanas, foi o que vivenciei e expressei na carta 2 (Apêndice B):

⁹⁵ Vide cartas completas em Anexos A, B, C, D, E e F

Imagine que este encontro de hoje começou no dia 13. Um dia antes ou um dia depois de amanhã? Ou foi no dia de ontem? Ou será no dia de amanhã? Bom, tudo depende do ponto de vista. Pensando aqui agora, hoje, digo que o encontro começou ontem e, portanto, um dia antes. Pensando eu, se estivesse escrevendo esta carta no dia 11, diria que o encontro seria um dia depois de amanhã. Se estivesse escrevendo dia 12, diria que o encontro seria amanhã. Mas já que hoje é dia 14 e o encontro iniciou dia 13, foi ontem que ele começou. Ontem que já foi um hoje, que agora é passado e que já foi futuro também. Energia, luz, conceito, corpo, coreografia, texto, atitude. A roupa é vital. E ela é tudo isso. E pensando nisso, Emiliano, neste encontro iniciado ontem, de forma assíncrona, lançou uma proposta, por e-mail, para fazer uma faxina interior através da roupa. Imagine você vestir uma roupa de fazer faxina (aliás, roupa de fazer faxina cada um tem a sua, não é?) e ir para uma festa com essa roupa? Pense aí? Vestindo uma roupa de fazer faxina em uma festa, como seria sua expressão corporal? Parece uma piração, algo surreal. Mas a ideia é invadir o armário, gavetas e guarda-roupas e olhar dentro para olhar para fora. Ou seja, as peças que eu tenho e nunca imaginei e jamais as usei compondo uma vestimenta em mim. É isso, Emiliano sugeriu, de maneira lúdica e criativa, reler a mim mesma, rever conceitos, gestos e mudar o prisma sobre o meu corpo

Desloquei corpo e mente a uma outra realidade, experimentei atos poéticos, também grafados na carta 2 (Apêndice B):

O ato poético me atravessa nos milésimos da velocidade do pensamento. Algo vibra em mim. Minha intuição. Meu movimento. Impulso – intuição – impulso. O que sinto. Vou. Vão. Tudo se entrelaça em mim. Ato poético – jogo – intuição – ato poético – presença – presente.

O Lab confluiu poesia, música, espiritualidade, palavra, uma escrita de corpos, almas, magia e energia. Uma vasta e aberta via de encontros de almas que buscam, enraizadas na ancestralidade, o envolvimento em grafia de riscos e traços com pélvis, pés, braços, pernas, boca, dança e nós que enviesam os nós interiores (entre eu e você). E nós que se comunicam e criam e estabelecem relações na rede virtual, por meio de tecnologias e dispositivos digitais de comunicação tais como computadores, softwares e smartphone. A experiência de viver a grafia do corpo via ciberespaço, como expressei na carta 3 (Apêndice C)

Até aqui, dancei Zook Bass, mexendo cintura, pélvis e hoje vou dançar pow online. É o todo, mais ou menos assim. Escuta sensível e intuição. Pow é um ato poético. Há coisas que se pode definir e coisas que não se pode definir que é do invisível, que é da sensação. A expressão do corpo está ligada à liberdade. Está ligada às fronteiras musculares, ósseas, mentais. Vou lidar com minha resistência. Não é um eu não sei dançar. Não é isso. O corpo é um microuniverso. Vou me jogar, não jogar. Quero viver essa experiência prá valer. **Convite ao pow online, por Emiliano:** https://www.youtube.com/results?search_query=pow+online+1. Todos dançando. Estou dançando. Dançando e vendo Emiliano também dançar.

Emiliano escreve com o corpo como uma caneta no papel, traça seus grafos com braços, pernas, cabeça, esqueleto, pelve, músculos, poros, sangue, linfa, vísceras, lábios, boca, pés, mãos, cabeça e coração como um lápis no espaço vivo e pulsante. Como um pincel embebido em tinta mergulhando na tela em canvas. <https://www.youtube.com/watch?v=AgrMTrwkYo0>. **32 minutos e nove segundos dançando com Emiliano.** Ele, em sua casa, no Rio de Janeiro, Eu, em minha casa, em Salvador. Ele no Youtube (em Portugal). Nós no Zoom (eu, em Salvador, ele no Rio de Janeiro). Tudo agora vai ser de tela prá tela. Eu através de uma tela full hd e Emiliano através de outra tela full hd. Exercício de contato entre as mãos. Através das mãos sentir o volume do corpo. Movimento da pélvis. Expandir de forma airosa e voluptuosa. Manter a conexão interna.

Neste Lab desejei constituir uma rede de comunicação envolvendo atos, pessoas, arte, autoconhecimento, espiritualidade, identidade e ação social, tangenciei permutas e práticas de experiências entre participantes de diversos lugares, promovendo encontros e convívios interculturais e sinérgicos embasados no conhecimento mútuo e troca de saberes. Esta experiência, ciberespacial, engendrou ações com pessoas, em qualquer hora e lugar no mundo sendo, ao mesmo tempo, atores e sujeitos nesta trilha de conhecimento. Uma proposta de percepção do próprio corpo e de si como uma ponte, um nó de conexão à própria espiritualidade dentro de cada um de nós. Foi o que vivi e escrevi na carta 4 (Apêndice D):

Acessar corpos mais sutis através do corpo físico. Minha glândula pineal se conectando com o magnetismo da minha intuição, com o espiritual. Ler ou escutar um ato poético é escutar minha intuição. A emoção vai vir para o meu campo físico. Eu me conecto quando eu leio o ato. O meu ato, esse ato que urge, que reverbera dentro de mim. Escutar a si é escutar o magnetismo do sentir. Toca em mim quando me escuto, quando leio, quando escuto um ato. Quando faço um ato. É deixar vir a intuição falar. Memória e fotografia: deixar vir à mente as imagens que falam ao meu coração, inventar uma coreografia, um movimento que junta outro mais outro, um clique mais outro clique, um pixel mais outro pixel. A fotografia cósmica para eu ir aprendendo e aprendendo. Nada é retangular, tudo tem seu espaço e tempo próprios, circulante. Tudo está conectado. Tudo se conecta diante da palavra. O lírico é um lugar mais intuitivo, é mais carne do que eu. Não é o que eu faço, mas quem eu sou, minha subjetividade, minha ideia de inventar. Minha invenção. Inventar práticas para ideias e ideias para práticas. É cíclico e infinito. É um impulso para eu voar, mergulhar, para você mergulhar dentro de você. Quando eu penso eu imagino, mergulho na pele. Corpo interior. anatomia não convencional: tubos, fios, correntes, órgãos. Manifestar a cura dentro de mim. Glândula pineal. Alimento da alma. Aproximar do esqueleto, aproximar do intuitivo, aproximar do físico. Precisamos de práticas para gerar nossas ideias. Geralmente nós geramos as ideias dos outros. Palavras. Imagens. Palavras. Poemas. Sons cósmicos.

Para Smith (2015) os seres humanos vivem em uma sociedade em rede, constituindo as redes de computadores como lugares-comuns, fazendo parte do

cotidiano e estando em todos os lugares. Ainda assim muito pouco se compreende sobre as redes sendo relevante o uso de métodos de análise de rede, permitindo conhecer as relações entre pessoas e compreender o mundo. As redes estruturam dados presentes em serviços de mídia social e permitem que pessoas construam grupos de conexões. Pelo *mágico* ciberespaço é possível estabelecer interações que adentram a zonas profundas e sutis de cada um de nós. Esquadrinhar com leveza e arte tuas próprias entranhas, ao que habita em cada um de nós, foi o que experimentei e grafei na carta 5 (Apêndice E)

Entramos em nossa subjetividade, pelas nossas sensações, emoções e desejos, por aquilo que habita dentro de nós, invisível, a intuição, a glândula pineal, memória espiritual. Palavras para nos aproximarmos de corpos mais sutis. Memória do cotidiano e memória espiritual (nela estão as camadas mais sutis). Meditar, respirar, oxigenar o corpo. A arte de inventar e de descobrir cada um tem a sua. Inventar e descobrir, ter as próprias ideias. Não é inventar a roda, mas é me aproximar de quem sou eu. **Convite ao toque no próprio corpo (pontos dos chakras), por Emiliano.** Posição de relaxamento. Levar a cura, o amor e a luz. A luz da memória espiritual. Expandir. Fazer circular. Decisão. Intenção. Desejo. Tempo. Espaço. **Convite ao ato poético, por Emiliano:** dançar se desprendendo da tela e olhando para si mesmo.

Assim sendo, o Lab constituiu este imenso celeiro criativo, imaginativo e artístico, foi uma rede que propiciou encontros, colaboração, comunicação, vivência de novas experiências coletivas. Com ele, me fortaleci para seguir o vai-e-vem provocado pela pandemia de covid-19. Potencializei processos criativos, o autoconhecimento e o saber fazer a partir do legado ancestral de cada pessoa, tecendo pessoas, subindo e descendo os degraus da vida para alcançar a evolução interior, refletindo na fala de Saja:

Faz parte avançar, recuar, recuar... [...] Perguntaram a Santa Terezinha, uma noviça, irmã, eu vou deixar o convento porque eu não estou conseguindo subir na escada da perfeição. Eu subo três e desço dois, quatro.. Ela disse: minha filha, é que não é subir. É descer. É buscar a si mesmo. (Saja, 2010)

A participação do Mestre Africano, que também é mestre de Emiliano, no encontro 6 do Lab, engendrou novas perspectivas para alimentar processos vindouros e criadores bem como a escrita da carta 6:

O Mestre Africano, é referência na Kizomba e nas danças tradicionais. Ele fala de boas-vindas, de ancestralidade. Diz que hoje não se usa muito mas que, em algumas partes de Angola, as boas-vindas começam com um som de percussão, a forma de como nossos ancestrais, antes da colonização no Brasil, e também nos reinados, anunciavam uma pessoa chegando na casa

(uma forma de anunciar a chegada de um rei, de uma rainha ou de qualquer outra pessoa) era com um sopro através de chifre de animais ou com batuque. Cada convidado tinha uma maneira sonora de ser anunciado, mulher ou homem, dentro da dinastia que existia no passado. Som: sopro suar do mato. Dança. Conexão com os antepassados. O som do sopro com o batuque. Banto. Entrando nos meus ouvidos, atravessando minhas veias, percorrendo minha mente, meu ser. Giro, rodo meu corpo. Braços abertos. O Mestre Africano também dança, girando e bailando com seu pano estampado. Com seu colar de contas em cores quentes e vibrantes. Ele é alma, é alegria, é leve, é batuque, dança e música. Ele é espiritualidade. O Mestre sai da sala do Zoom e segue sua trajetória para a vida e Emiliano prossegue aqui no Lab. O Mestre Africano conclui sua participação. Escutamos juntos o semba que nos une.

E nesta *viagem ovótica*, no fluxo do corpo-casa e da *casa-ovo*, avancei para novos ares, descer e subir degraus rumo à câmara de ar, calaza e casca do ovo, de um jeito bem brincante.

2.2. Câmara de ar, Calaza, Casca-eclosão: *Brincantes Digitais*, vídeo e performances

*O ovo é uma coisa suspensa. Nunca pousou.
Quando pousa, não foi ele quem pousou.
Foi uma coisa que ficou embaixo do ovo*

Ovo de galinha – Clarice Lispector⁹⁶

*O ovo é uma exteriorização.
Ter uma casca é dar-se. — O ovo desnuda a cozinha.
Faz da mesa um plano inclinado.*

*O ovo expõe. — Quem se aprofunda num ovo, quem vê mais do que a superfície do ovo,
está querendo outra coisa: está com fome.*

O ovo de galinha – Clarice Lispector⁹⁷

A câmara de ar é uma área entre a membrana externa e a interna. Conforme a figura 28, ela está localizada na extremidade de maior diâmetro do ovo galináceo. Ela favorece troca de ar e água ao pintinho, no ovo fecundado Já a calaza é um cordão espiralado cuja função é equilibrar a gema no interior do ovo, sendo um indicador de qualidade para o consumo humano (Castillo; Albertini, 2019). É o prumo da gema; equivale ao cordão umbilical humano e à âncora nas embarcações.

⁹⁶ LISPECTOR, Clarice. Ovo de galinha. In: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. p.52

⁹⁷ Id. p.55

Tecendo as minhas vivências com Emiliano Manso e professor Manoel Lopes Pontes uni-me ao professor José Leão para outras itinerâncias educativas a saborear novos (a)fazeres artísticos. Motivada por colegas no curso deste Mestrado⁹⁸, fui convidada para viver uma atividade educativa completamente brincante e nova para mim. Nisto, entre 13 de agosto a 22 de outubro de 2021, mergulhei de cabeça no curso Brincantes Digitais⁹⁹, no desafio de ressignificar memórias impulsionantes do corpo e potencializar fluxos através da poesia, imagem, manifestações culturais e educativas.

O espírito colaborativo e brincante do curso, movido pelo mediador professor José Leão, ecoou em mim a necessidade de espanar os medos que empoeiravam e enferrujavam minha mente e meu corpo-casa. Digo espanar porque medo e humano estão sempre juntos, como uma poeira assentada em superfície de um móvel. Por mais que a gente a espane, ela vai estar sempre ali. E o medo, ali também e, sempre, enferrujante. Não há como fugir disso: porque “O medo é importante e o sofrimento também. Mas o sofrimento só é, digamos assim, redentor, quando é seguimento”. (Saja, 2010).

Para me fortalecer e ao próprio pilar de sustentação deste processo educativo tecnológico, continuei alimentando coração, corpo e mente envolvidos na metáfora do ovo, por Relvas (2018), tal qual minha catedral-de-luz interior acolhendo meu corpo e minha mente para potencializar atos poéticos, proposta por Emiliano Manso, e do aprender com o professor Manoel Lopes Pontes ao dizer que “teatro é para fazer as pessoas felizes, é pra gente aprender brincando e fazer protesto” (Pontes, 2021). Alimentei-me em Boal (2009) no olhar do teatro pensante, libertador e cidadão. E amparada pelo professor José Leão, iluminando a egrégora de acolhimento e luz no/dos *Brincantes Digitais*, sempre motivando e sugerindo sermos “*suave na nave*”, em plena crise atravessada pelo conhecido, desconhecido, impensável e indecidível, recordando Marpeau (2002).

A partir disto, a *viagem ovótica* expandiu o *tear casa-ovo* para *tear-casa-ovo-Manoel-Leila-Emiliano-Leão*, ilustrado na figura 24, ao produzir uma proposta artístico-educativa-visual, realizada e apresentada no *Brincantes Digitais*. Pensamos, com isto,

⁹⁸ Aloísio Chaves e Paulo Spínola.

⁹⁹ Curso de Extensão Brincantes Digitais em Imagens: comunidade virtual de interações performáticas educativas em rede. Foi ofertado, na modalidade remota, via Microsoft Teams, com 20 encontros, entre 13 de agosto e 22 de outubro de 2021. Este curso foi ofertado por parceria entre a Universidade do Estado da Bahia e Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, sendo ministrado pelos professores Dr. José Antonio Carneiro Leão e Dr. Ricardo Barreto Biriba.

motivar a reflexão sobre corações e corpos envoltos em (des)amores no escuro e vazio quarto da vida, da arte e da educação face ao apagamento, desconforto e opressão que já vinha ocorrendo a longos períodos histórico-sociais, acentuados na pandemia. Um ato-poético-brincante-imagético, mas também um grito de socorro para pensar e viver o amor pela arte-educação alimentando este processo educativo tecnológico e artístico. Este que amortece dor e tece amor. Amor (tecimento).

Figura 24 – Ilustração. *Tear-casa-ovo-Manoel-Leila-Emiliano-Leão.*



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Para pensar, tecer e viver o amor-artista-educador alimentando a liberdade de ser:

O sentimento do revolucionário é o amor. E este amor é uma atitude, um ato de libertação. Não é um sentimento, uma coisa hormonal, nem romântico. Quem lhe ama, te liberta. Não te julga. (Saja, 2010)

Para pensar, tecer e viver o amor-artista-educador alimentando a arte que corre nas veias humanas:

Arte é, a um só tempo, individual e social: ao dizermos nós, descobrimos nosso abrangente eu. Digo eu, e somos nós. Podemos estar todos juntos diante de atores, bailarinos ou telas de cinema, ou podemos, solitários, observar um quadro ou escultura - a pluralização se opera, ainda que invisível. A arte reinventa a realidade a partir da perspectiva singular do artista, mesmo quando se trata de um artista-plural, uma equipe; sua obra recria, em nós, seu caminho e caminhar. Na arte e no amor, penetramos no Infinito. (Boal, 2009, p. 112)

Para pensar, tecer e viver o amor-artista-educador alimentando o amor dialógico, que também é amor diálogo, lindamente expressado pelo patrono da educação brasileira e professor Paulo Freire :

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina; masoquismo nos dominados. Amor, não. Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico. (Freire, Paulo; 2018, p. 110-111).

A potência dos fluxos sugerida por Leão (2012), gerando e interligando interações performáticas em rede, estimularam a experiência artístico-educativa, híbrida por fotografia e vídeo. O processo criativo, conciliado às vivências pessoais dos aprendizes e partícipes brincantes, foi estimulado por conversas e leituras sugeridas por referências bibliográficas utilizadas no *Brincantes Digitais* e também escolhidas e compartilhadas, livremente, pelos participantes.

As *rodas de conversas*, recheada por lembranças e memórias auditivas, visuais e cinestésicas de cada partícipe, nutriram o percurso artístico e ampliaram o processo criativo, para uma obra de arte híbrida, alimentada pelos *vais-e-vens* do fazer artístico-educativo e que não se restringisse a se constituir somente como um produto final do curso, corroborando com o pensamento de Rey (1996, p. 87)

Tudo ficaria muito pobre se pensássemos a obra como um mero produto final, resultado de um projeto estabelecido a priori, sem levarmos em conta os acasos que são inerentes ao processo de criação. Pensar a obra como processo, implica pensar este processo não como meio para atingir um determinado fim — a obra acabada — mas como *devir*. Implica pensar que a obra não avança segundo um projeto estabelecido (...). *A obra está constantemente em processo com ela mesma.*

Tanto quanto no teatro o processo criativo em fotografia envolve desafios, buscas e rupturas no modo de ver, compreendendo a dinâmica de um olhar que não estagna e move-se. O ensino e prática da fotografia geram processos emancipadores, que revelam diversos modos de enxergar, considerando a arte que não se vincula somente à técnica. Heranças, legados, relações interpessoais e o universo particular de cada indivíduo interferem em sua visão e comportamento perante o mundo num olhar intencional que deseja transmitir algo. Pela fotografia é consentido criar arte rompendo regras e sistemas burocráticos escolares (Vieira, A. 2018).

E também é permitido corporificar um processo artístico-educativo-tecnológico inerente ao humano, ao corpo, à fala, à mente e arte como técnica vinculada à tecnologia da criatividade. Constituindo um aprofundamento de percepção da

tecnologia “para além do seu viés instrumental, mecanicista e tecnicista incluído e legitimado no advento da sociedade industrial, apoiada pela racionalidade tecnocrática”. (Lima Júnior 2006, p. 2).

Para Lima Junior (2006) a tecnologia abarca processos criativos que ao ser humano concede a utilização de recursos materiais ou imateriais diversos; permitindo-lhe criar pela possibilidade do que é disponível na natureza, num contexto vivencial, no intuito de buscar respostas aos problemas surgidos em sua realidade de vida. Lima Junior (2006) lança o olhar à tecnologia processo de transformação pessoal e a técnica a maneira que se utilizam os instrumentos elaborados neste processo onde técnica está relacionada à arte, processo criativo, intervenção humana e transformação; tecnologia, em decorrência, vincula-se ao processo produtivo, criativo e transformativo.

Instigada pelos escritos de Vieira (2018) e Lima Júnior (2006), discorro um breve panorama sobre a formação da imagem fotográfica, para auxiliar o entendimento de que luz para o fotógrafo é como água para o gato e tinta para a caneta. E como as tecnologias analógica e digital caminham juntas porque ambas estão em nós e somos nós. Porque os fenômenos físicos da luz estão em nós, nos nossos olhos, na fotossíntese do vegetal que nos alimenta e em todo um ecossistema que precisa da luz para evoluir e crescer.

A formação de imagens fotográficas remete à passagem da luz, que é refletida por um objeto, através de um pequeno orifício, formando uma imagem real e invertida na área contrária ao furo, sendo este o princípio da formação da imagem na câmera obscura como visto nas figuras 25 e 26:

Figuras 25 e 26 – Formação da imagem na câmera escura



Fonte: Blog Arte & Multimédia¹⁰⁰ e Site Portal do Professor¹⁰¹

¹⁰⁰ Disponível em: <https://digartdigmedia.wordpress.com/tag/camara-escura/>

¹⁰¹ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31339>

Este princípio da Física reporta-se à Aristóteles na observação da passagem de luz através de um pequeno orifício, pela câmara escura. A partir do século X, este feito permitiu ao homem descrever a observação de um eclipse solar no interior de uma câmara obscura¹⁰². Já no Renascimento, a câmara escura tornou-se cada vez mais precisa, portátil e com tamanho reduzindo, auxiliando cientistas e artistas em suas experiências com a imagem.

Conforme citado em Fotografia Manual Completo de Arte e Técnica (1981) desde o advento da câmara caixão, a Brownie, lançada pela Kodak, em 1900, ocorreram muitas evoluções tecnológicas e funcionais para o registro e fixação da imagem fotográfica. Independentemente do tipo de câmara fotográfica e tecnologia que possua, o princípio de formação da imagem que entra pela câmara, até hoje é do mesmo modo que na época de Aristóteles. Nesta evolução do processo fotoquímico (filme) ao fotoelétrico (sensores e processadores), as câmeras fotográficas e os smartphones¹⁰³ estabelecem a fotografia a partir da passagem da luz pelo orifício.

Este princípio da formação da imagem na câmara fotográfica digital, conforme observado na figura 27, é o mesmo princípio de formação da imagem na câmara escura. Todavia

Em vez de filme fotográfico uma câmara digital tem um sensor CCD ou um sensor CMOS que consiste em uma grade de transistores fotográficos que detectam a intensidade da luz ao longo do plano de foco. (...) na exposição, cargas elétricas são geradas proporcionalmente em relação à quantidade de luz que cada pixel recebe. O conversor analógico/digital embutido, ou ADC, altera as cargas elétricas em um fluxo de sinais digitais — cada foto criando um “arquivo”. Quanto maior o número de pixels, maior o tamanho do arquivo e maior a resolução dos detalhes da imagem. (LANGFORD, p. 12)

Figura 27- Formação da imagem na câmara fotográfica digital



Fonte: Site Techtudo¹⁰⁴

¹⁰² Quarto escuro, com um pequeno orifício aberto para o exterior. Através do orifício a passagem de luz forma a imagem real e invertida do objeto na outra superfície.

¹⁰³ Significa, no idioma Inglês, telefone inteligente. É um aparelho celular integrando recursos de computador pessoal e funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de programas aplicativos executados por seu sistema operacional. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Smartphone>.

¹⁰⁴ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2013/01/explore-o-mundo-da-fotografia-manual-com-sua-camera-dslr.ghtml>

Dito isto, caminhei para a produção audiovisual integrada aos saberes itinerantes e brincantes do *Tear-casa-ovo-Manoel-Leila-Emiliano-Leão. When She was Gone*¹⁰⁵, foi o meu ponto de partida. A partir dela desnudei-me. Remeti ao poema *Coração é Terra que Ninguém Vê*¹⁰⁶ e o incluí no processo, como referencial poético. Para propiciar uma visualidade sombria e uma narrativa visual acromática¹⁰⁷ acrescentei ao processo a fotografia de um coração de plástico¹⁰⁸, em tons de cinza, visto na figura 28:

Figura 28 – Fotografia digital de coração 3D¹⁰⁹.



Fonte: Elaborado pela autora. 2019.

Acresci fotografias de uma mão de plástico¹¹⁰ e flores de vidro¹¹¹ e uma fotografia, composta por pedaços de espelhos encontrados numa praia¹¹². A isto juntei uma sequência de fotografias, de duas mãos humanas, realizadas com uma câmera digital¹¹³ em modo de disparo contínuo. A partir disso, elaborei a edição do vídeo, inserindo as fotografias digitais no *Movie Maker*¹¹⁴, com movimentos alternados de transição, entre as imagens; alguns mais lentos e outros mais acelerados. Estes,

¹⁰⁵ *When she was gone* é uma canção de autoria do cantor e bluesman baiano Álvaro Assmar (in memoriam), que compõe o álbum *Special Moments* (2001).

Bora dançar? *When she was gone*, por Álvaro Assmar (composição: Álvaro Assmar).

<https://www.youtube.com/watch?v=g1HfsgvkCKQ>

Letra e tradução da música disponível em: <https://www.letras.mus.br/lvaro-assmar/when-she-was-gone/traducao.html>

¹⁰⁶ *Coração é Terra que Ninguém Vê*, poema de autoria de Cora Coralina. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/coracao-e-terra-que-ninguem-ve-poema-de-cora-coralina/>

¹⁰⁷ Em tons de cinza.

¹⁰⁸ Feita em 2019 feita em 2019, com câmera digital Nikon DSLR D-90

¹⁰⁸ Idem

¹⁰⁹ Coração modelado em impressão tridimensional, cedido pelo Professor Doutor Leandro Brito - Grupo de pesquisa Coruja Lab, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em 2019.

¹¹⁰ Idem

¹¹¹ Idem

¹¹² Em visita à Ilha de Maré (em 2016), município Salvador, estado Bahia, país Brasil. Fotografia também feita com câmera digital Nikon DSLR D-90

¹¹³ Marca Nikon – modelo DSLR (Digital Single Lens Reflex) 7100

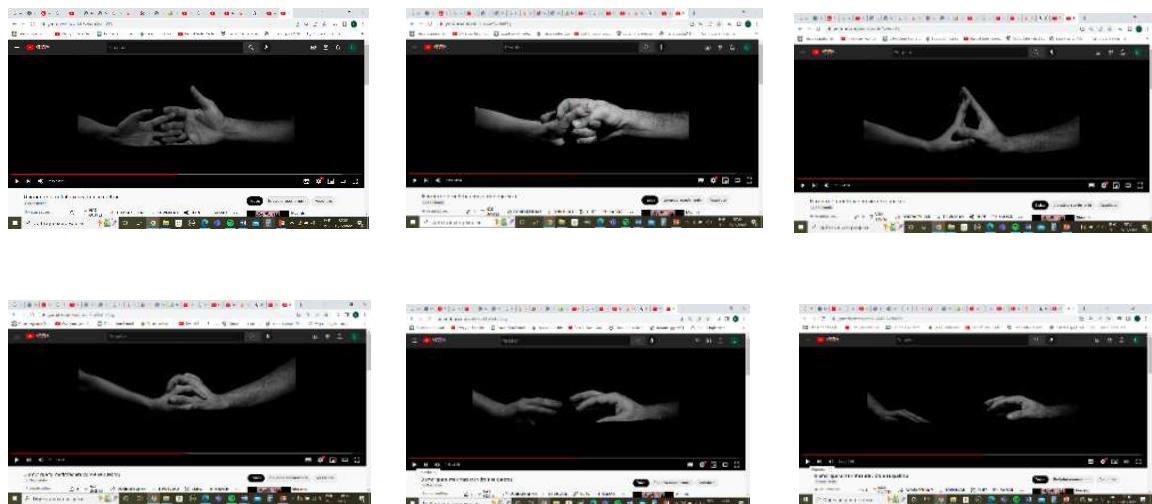
¹¹⁴ Programa de edição do Software Windows 10

provocando o efeito em *stop-motion*, para a sequência das fotografias com as mãos.

Stop Motion (que poderia ser traduzido como “movimento parado”) é uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento. Estas fotografias são chamadas de quadros e normalmente são tiradas de um mesmo ponto, com o objeto sofrendo uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento. Cientificamente falando, o Stop Motion só é compreendido como movimentação pelo fenômeno da Persistência Retiniana. Ele provoca a ilusão no cérebro humano de que algo se move continuamente quando existem mais de 12 quadros por segundo. Na verdade, o movimento desta técnica cinematográfica nada mais é que uma ilusão de ótica. (Ciriaco, 2009)

Ao final, a inserção da música *When she was gone*, completou a produção audiovisual e brincante, originando o vídeo *O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou*¹¹⁵(Figura 29).

Figura 29 – Sequência de imagens capturadas em print screen¹¹⁶ do vídeo *O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou*



Fonte: elaborado pela autora (2021). Vídeo disponível em <https://youtu.be/k4bQwhlaN7g>

Dando sequência às interações performáticas em rede, proposta pelo *Brincantes Digitais*, decidi por o meu corpo-casa ainda mais entregue aos fazeres brincantes, potencializado pelo teatro brincante para fazer feliz, proposto pelo professor MLP. Usufruir arte para amenizar o sofrimento e encarar e seguir na sombria e nefasta situação vivida naquele momento. *Tirar leite de pedra, espremer o limão*

¹¹⁵ Vide ficha técnica do vídeo em APÊNDICE - G

¹¹⁶ Recurso que captura a imagem de uma tela.

para um pouco mais de sumo, raspar o tacho: foi assim que conseguir realizar o possível, dentro do possível, conforme fosse possível, ávida pelo fazer artístico-educativo.

E mesmo enfrentando aquela pandemia, a cada encontro ocorrido com os colegas e o professor Leão, no *Brincantes Digitais*, todos nós nos unimos encorajando a potencializar feitos educativos ambientado pela dança, música, literatura, poesia, circo, fotografia, e tudo o mais que foi trazido do legado de cada um. Este processo educativo acolhedor, afável foi necessário e substancial para estar *suave na nave*, como sempre diz o professor Leão. Ali no colo da mãe arte que me cobre de afago, proteção e força para seguir. Sempre amparada pela herança do próprio humano, sobrevivendo e tecendo ligações, (des)ligamentos, relações e (re) significações com a natureza e comigo mesma. Nisto, minhas performances se constituíram. Na entrega do meu corpo-casa brincante e pulsante quando

Eu se transforma em nós - extraordinário salto. Nós e os artistas, eu e nós - plateia. Juntos, descobrimos a descoberta que fez o artista. Arte é, a um só tempo, individual e social: ao dizermos nós, descobrimos nosso abrangente eu. Digo eu, e somos nós. Podemos estar todos juntos diante de atores, bailarinos ou telas de cinema, ou podemos, solitários, observar um quadro ou escultura - a pluralização se opera, ainda que invisível. A arte reinventa a realidade a partir da perspectiva singular do artista, mesmo quando se trata de um artista-plural, uma equipe; sua obra recria, em nós, seu caminho e caminhar. Na arte e no amor, penetramos no Infinito. (Boal, 2009, p. 112).

Com amor e coragem estruturamos o pilar deste processo educativo tecnológico. Vindo da *casa-ovo* pela *casa-ovo* na *casa-ovo*. Agreguei os conhecimentos acumulados e trazidos por minha passagem pelo *Todos ao Palco* e *Lab Cartas Digitais* conectados aos *Brincantes Digitais em Imagens*. Elegi o meu *corpo-casa* o suporte artístico das performances¹¹⁷ apresentadas, a cada encontro semanal, trazidas pelo arcabouço vital, visto que “a vida já é uma grande performance, que combina arte visual e arte performativa” (Leão, 2012, p. 105)

E por isto, a cada encontro brincante me *vesti e depois me pinte, me pinte, me*

¹¹⁷ Ações estimuladas através da performance.

A performance é um meio de experimentação ilimitado na arte e entre as artes, trabalhando todos os sentidos e sensações, sendo importante ressaltar que suas quatro variáveis principais são: corpo, espaço, tempo e a relação entre performer e público. Nela não se exigem atores, pois geralmente não há interpretação qualquer, o performer apenas mostra um lado de si mesmo e assume todos os riscos de tal, mas isso não significa que ele não possa ser ator ou estar atuando. (Souza; Câmera; Torres, 2017, p.3)

*pintei, me pintei...*¹¹⁸ E assim nasceu *Chaplina*. Suas ações performáticas, resultam de minhas andanças e estudos na maquiagem; trazendo o embasamento referencial estético-cinematográfico de *Carlitos* (personagem criado pelo ator *Charles Chaplin*). Fatores contribuintes também para a composição do figurino¹¹⁹. A sutileza e contundência, evidente nos discursos narrativo-imagéticos de *Carlitos*, integrada com metáforas visuais presentes em seus filmes, também me reportaram a *Chaplin* para performar *Chaplina*. Processo igualmente semeado por minhas raízes circenses e itinerâncias ao picadeiro, *trailers* e bastidores do circo, desde criança, visitando familiares e assistindo matinês e espetáculos. Hábito que ainda mantenho desde a infância. *Chaplina* (vista na figura 30), adocicou os meus momentos difíceis a serem enfrentados, com sua construção estética vinda do meu dia-a-dia¹²⁰.

Sorri
Quando a dor te torturar,
E a saudade atormentar os teus dias tristonhos, vazios

(*Smile* - *Charles Chaplin* – traduzido)¹²¹

Figura 30 – Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance *Chaplina*, no Curso Brincantes Digitais em Imagens, 2021



Fonte: Denise Santos, 2021

¹¹⁸ Bora dançar? Bastidores, por Cauby Peixoto (compositor: Chico Buarque)
<https://www.youtube.com/watch?v=ffulfQ7sNDg>

¹¹⁹ Figurino - As roupas usadas pelos intérpretes ao longo do espetáculo. O figurino deve refletir a época em que a ação se desenrola, a situação social, religiosa, econômica e até mesmo política de quem os usa; traje de cena (Teixeira, 2005, p.133)

¹²⁰ Penteado, maquiagem e figurino compostos pela autora Leila Requião. Na composição do figurino a camisa masculina, foi comprada para um casamento e doada à autora, em 2018. As demais peças de roupas e acessórios que o compõem são do acervo pessoal da autora.

¹²¹ *Sorri* é uma linda canção que ficou conhecida na voz de Djavan, mas cuja versão brasileira foi apresentada por João de Barro (Braguinha) em 1955. Digo “versão brasileira”, porque *Sorri* vem da melodia *Smile*, composta por Charlie Chaplin em 1936, para o filme “Tempos modernos”. A letra de *Smile*, no entanto, foi composta somente em 1954, por John Turner e Geoffrey Parsons. A gravação de Djavan é de 1996 e faz parte do álbum *Malásia*, décimo segundo álbum do cantor. (Blog das Tatianices, 2019). Disponível em: <https://blogdastatianices.com/2019/05/03/sorri-djavan/>
Bora dançar? Sorri, por Djavan (composição *Charles Chaplin*, *John Turner* e *Geoffrey Parsons*):
<https://www.youtube.com/watch?v=LnKJKCZT5Jw>

Continuei me vestindo e me pintando e dei passagem a *Rosetti*, apresentada na figura 31, referenciada na estética sessentista do século XX, trazendo a maquiagem inspirada em *Peggy Moffit*¹²², com o vestido confeccionado embasado em releitura de *Mondrian* por *Saint-Laurent*¹²³. E também mergulhada no universo cinematográfico de *Blow Up*¹²⁴. Esta performance no *Brincantes Digitais* foi em prol da liberdade feminina, da dança livre, da arte vestível; apresentou, como *pano-de-fundo*, a música cantada por *Ray Charles*¹²⁵, expoente da música negra à época. Este *mix* de referências procedeu de meus estudos em maquiagem, moda e do universo sonoro-musical desde a minha infância¹²⁶.

Figuras 31 – Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance *Rosetti*, no Curso *Brincantes Digitais em Imagens*, 2021.



Fonte: Denise Santos (2021)

A itinerância no ciberespaço brincante, caminhando, dançando, me vestindo e me pintando... me reportou ao *Festival Musical Woodstock*¹²⁷, com arte, música e

¹²² *Peggy Moffit* - modelo do universo da moda, evidenciada nos anos 60, do século XX. Sua imagem e maquiagem (realizada por si mesma) marcou, esteticamente, as divulgações das roupas criadas pelo estilista *Rudi Gernreich* um expoente vanguardista na moda daquele momento. Peggy foi a modelo oficial de *Rudi Gernreich*, que, junto com o fotógrafo *William Claxton* (esposo de *Peggy*), formaram um trio cujas referências criativas colaboraram para a história da moda, da maquiagem e da fotografia de moda.

¹²³ Em 1965, no lançamento da coleção de inverno, Yves-Saint Laurent prestou homenagem ao pintor Piet Mondrian, expoente do movimento Neoplasticismo, adaptando os princípios dos seus quadros abstratos aos vestidos com modelagem reta, (Baudot, 2008)

¹²⁴ *Blow up* é um filme de 1966, dirigido por *Michelangelo Antonioni*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DNP6HqX7H9w>

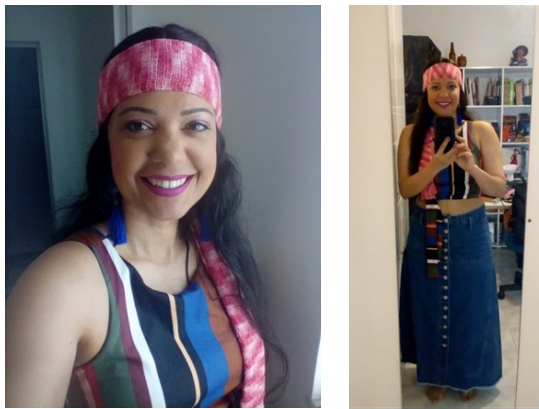
¹²⁵ Bora dançar? *What'd I Say*, por *Ray Charles* (composição: *Ray Charles*) <https://www.youtube.com/watch?v=eZCZ3P5qzMs>

¹²⁶ Penteados e maquiagem elaborados pela autora Leila Requião. Figurino composto por Leila e Denise. Vestido costurado por Denise, em 2018, e acessórios do acervo pessoal da autora.

¹²⁷ O Festival de Woodstock, ocorrido no verão de 1969, ao longo de três dias intensos, entre 15 e 18 de agosto, numa fazenda no estado de Nova York, foi uma culminação das expressões de massa dos movimentos político-culturais dos anos de 1960, conhecidos generalizadamente pelo conceito de

dança , ecoando o movimento contracultural , de oposição a normas e sistemas padronizados para o comportamento social. Nesta performance movi-me pelo espírito de luta, nutridor de minha essência artística. Mergulhei na colorida, despojada e leve estética setentista do século XX, vivida em *Woodstock*, para sentir na pele a ambiência do movimento. Embasei-me em referências estético-visuais, cinematográficas e amparadas na história da roupa, moda e maquiagem¹²⁸, concatenadas aos meus estudos realizados na área das artes. E nas referências sonora-musicais de *Jimmy Hendrix*¹²⁹, *Santana*¹³⁰, *Janis Joplin*¹³¹ fiz minha dança. Eu de *Zau*, vista na figura 32.

Figura 32 – Sequência de fotografias. Autorretrato. A autora Leila Requião, para performance *Zau*, no Curso Brincantes Digitais em Imagens, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora.

“contracultura”.[...] Muitos elementos coincidiram nessa década que viveu uma efervescência inédita de questionamentos dos costumes, da política, da arte e da religião estabelecidas: a fase de crescimento econômico do segundo pós-guerra, o *boom* de natalidade havido nessa geração, o advento dos contraceptivos em pílulas, a escalada militar da guerra do Vietnã, a influência de religiões orientais como o budismo e o hinduísmo no Ocidente, o uso de drogas psicodélicas, especialmente do LSD, a eclosão do movimento negro, feminista, homossexual; a militância estudantil universitária, as manifestações multitudinárias. A contracultura foi uma espécie de atitude desafiadora, de mentalidade revolucionária, de desejo de realizações imediatas, que perpassou essa geração identificada emblematicamente com a revolta. [...] A música e a dança se expressaram efusivamente como um meio coletivo de vivência iniciática e com um conteúdo idílico e pacifista que impediu que houvesse praticamente qualquer incidente ou conflito. (Carneiro, 2018)

¹²⁸ Penteados, maquiagem e composição de figurino pela autora Leila Requião, com roupas e acessórios do acervo pessoal da autora.

¹²⁹ *Jimmy Hendrix* – Cantor e exímio guitarrista, integrou o grupo de artistas participantes do Festival Woodstock em 1969.

Bora dançar? *Purple Haze*, por *Jimmy Hendrix* (composição: *Jimmy Hendrix*)

<https://www.youtube.com/watch?v=WGoDaYjdfSg>

Freedom, por *Jimmy Hendrix* (composição: *Jimmy Hendrix*)

<https://www.youtube.com/watch?v=Tx11WWbL0So>

¹³⁰ Bora dançar? *Evil Ways*, por Carlos Santana (composição: *Sonny Henry*)

<https://www.youtube.com/watch?v=nPauXWjY4T8>

¹³¹ Bora dançar? *Ball and Chain*, por *Janis Joplin* (composição: *Big Mama Thornton*)

<https://www.youtube.com/watch?v=XFEnNe6XvUw>

Caminhante e dançante, me vestindo e me pintando, continuei com as itinerâncias que oportunizaram uma performance (re)memorando o movimento *Soul Music*, que travou a luta social contra o racismo nas décadas de 60 e 70 do século XX por meio de manifestações artístico-musicais. Entre os seus expoentes, fortalecendo o movimento, os cantores *James Brown*¹³², nos Estados Unidos, *Toni Tornado*¹³³, *Gerson King Combo*¹³⁴, no Brasil. Tudo isto integrando às minhas vivências e escutas musicais desde a infância. E assim, nasceu *Jamela Brown*¹³⁵ (figura 33).

Figura 33 – Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance *Jamela Brown*, no Curso Brincantes Digitais em Imagens, 2021.



Fonte: Denise Santos (2021)

Nas andanças brincantes *viajei* à ambiência estético-musical dos anos 80; me vesti e me pintei numa ação performática refletindo sobre o tempo ainda marcado pela censura e ditadura militar, atuante contra diversas expressões sociais, incluindo as manifestações artístico-culturais. Período em que atravessei nas fases infantil e adolescente. E na resiliência da espera pelo fim da pandemia de covid-19, para amenizar a angústia, fortaleci a performance (re)memorando músicas que dancei ao viver a década de 80 do século XX. Com composição estética proveniente de

¹³² *James Brown* - cantor e músico, foi um expoente artista e um dos precursores da *Soul Music*, movimento artístico-musical, associado à luta dos negros-norte-americanos pelos direitos civis em 1960 expandindo-se para os anos 70, do século XX. (Pires, 2010).

Bora dançar? *Get up Offa That Thing*, por *James Brown* (composição: *Diedre Brown, Deanna Brown, Yamma Brown*). <https://www.youtube.com/watch?v=QS8FxHsw0U0>

¹³³ Bora dançar? *Podes crer, amizade*, por *Toni Tornado* (composição: *Toni Tornado e Major*) <https://www.youtube.com/watch?v=zAjf26GvcTM>

¹³⁴ Bora dançar? *Meu nome é...* por *Gerson King Combo* (composição: *Gerson Cortes*) https://www.youtube.com/watch?v=qPCVLHk_p8k

¹³⁵ Maquiagem elaborada pela autora Leila Requião. Penteado elaborado por Denise. Composição de figurino elaborado com acessórios e roupas do acervo pessoal da autora.

pesquisa em programas musicais da época, a exemplo do *Soul Train*¹³⁶ e em bandas e grupos musicais de soul music da época que escutei em rádio e discos de vinil minha casa, a exemplo de *SOS Band*¹³⁷, *Kool and The Gang*¹³⁸, *Earth Wind and Fire*¹³⁹. E assim floresceu *Paulela Eighty*¹⁴⁰, mostrada na figura 34.

Figura 34 – Fotografia. A autora, para performance *Paulela Eighty*, no Curso Brincantes Digitais em Imagens, 2021.



Fonte: Denise Santos (2021)

Na penúltima performance, realizada no Brincantes Digitais, experimentei a sátira¹⁴¹ no intuito de promover a reflexão sobre as relações interpessoais, recitando

¹³⁶ Soul Train foi um programa de televisão apresentado nos Estados Unidos de outubro de 1971 até março de 2006 pelo canal CBS. Durante este tempo o programa mostrava basicamente performances de grupos e cantores de soul, R&B e funk bem como grupos de jazz e gospel. O programa foi criado por Don Cornelius, que também foi o seu primeiro apresentador e produtor executivo. (Soul Train... 2022). Trecho do programa Soul Train, em 1980, Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ilcfHXXe-Zg&t=46s>

¹³⁷ Bora dançar? S.O.S (*dit dit dit dat dat dat dit dit dit*), por S.O.S Band (composição: The S.O.S Band e Sigidi) <https://www.youtube.com/watch?v=RvV0zu3dVpM>

¹³⁸ Bora dançar? Fresh, por Kool and The Gang (composição: James Taylor, Kool, Sandy Linzer, The Gang) <https://www.youtube.com/watch?v=sTJ1XwGDcA4>

¹³⁹ Bora dançar? Let's Groove por Earth Wind and Fire (composição: M.White e W.Vaughn) https://www.youtube.com/watch?v=Lrle0x_DHBM

¹⁴⁰ Maquiagem e penteado elaborados pela autora Leila Requião. Composição de figurino elaborado com acessórios e roupas do acervo pessoal da autora

¹⁴¹ Sátira - Gênero caracterizado pelo humor desabrido, uso ilimitado da paródia e intensa ironia, geralmente carregado de forte conteúdo crítico, moral ou político, visando ridicularizar tipos ou determinadas categorias sociais (Teixeira, 2005, p.157).

o poema *O amor que tu me tinhas era vidro e se quebrou*¹⁴². A composição estético-visual foi referenciada no *bobo da corte*¹⁴³. E assim me vesti e me pintei.... E *Bobolina*¹⁴⁴, vista na figura 35, veio ao mundo!

Figura 35 – Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance *Bobolina*, no Curso Brincantes Digitais em Imagens, 2021.



Fonte: Denise Santos (2021)

Prosseguindo ao fechamento das performances no Brincantes Digitais, continuei com a sátira, apresentando o texto *A Ópera do Sorteio*, de minha autoria, que teve como referência o ambiente sonoro-musical versado pelo gênero *Ópera*¹⁴⁵, e músicas latino-americanas¹⁴⁶. *A Ópera do Sorteio* provocou reflexão sobre a gentrificação¹⁴⁷ dos espaços urbanos face à construção de empreendimentos

¹⁴² Adaptado da canção *Ciranda, Cirandinha*.

Bora dançar? *Ciranda, cirandinha*, por Zé Ricardo e Thiago
<https://www.youtube.com/watch?v=rKUERV8IOJc> (compositores: Marcello Henrique, Elan Rúbio, Bruno Mandioca)

¹⁴³ Bobo da corte – também denominado bufão. Ator ou personagem típico do gênero comédia, responsável pela ocorrência do riso, o que consegue através de esgares, mímicas exageradas, quedas, cambalhotas e outros recursos, alguns deles circenses. É popularmente conhecido por vários nomes, entre os quais bufo, truão, saltimbanco, cômico-burlesco, fescenino, farsesco. (*idem*, p. 82)

¹⁴⁴ Maquiagem e penteado elaborado pela autora. Composição de figurino elaborado com roupas e acessórios do acervo pessoal da autora.

¹⁴⁵ Bora dançar? "*Figaro*" '*O Barbeiro de Sevilha*', por barítono David Marcondes (composição: Gioachino Rossini) <https://www.youtube.com/watch?v=PJbRjN0HxJM>

Carmen – Habanera, por Angela Gheoghiou (composição: Bizet)
<https://www.youtube.com/watch?v=tSsNFPk2vNA>

¹⁴⁶ Bora dançar? *Perfidia*, por Perez Prado (composição: Alberto Domínguez)
<https://www.youtube.com/watch?v=x2gXIJRUAqY>

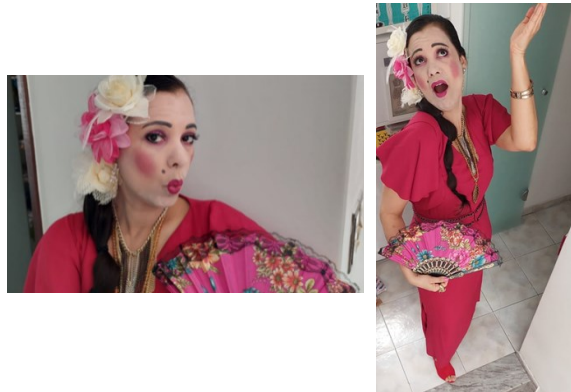
Cha Cha Cha, por Tito Puente (composição: Chucho Valdés)
<https://www.youtube.com/watch?v=fJa9d7AtNuM>

Remexer, por Elba Ramalho (composição: Luiz Caldas e Carlinhos Brown)
<https://www.youtube.com/watch?v=5byFv20V2-Q>

¹⁴⁷ Gentrificação - Em sua definição primeira, o termo refere-se a processos de mudança das paisagens urbanas, aos usos e significados de zonas antigas e/ou populares das cidades que apresentam sinais de degradação física, passando a atrair moradores de rendas mais elevadas. Os "gentrificadores" (*gentrifiers*) mudam-se gradualmente para tais locais, cativados por algumas de suas características - arquitetura das construções, diversidade dos modos de vida, infraestrutura, oferta de equipamentos culturais e históricos, localização central ou privilegiada, baixo custo em relação a outros bairros -,

imobiliários; abordou a (in)sensatez humana mediante o exibicionismo, ostentação material e acúmulo de bens de consumo na sociedade espetacular¹⁴⁸. Isto influenciou a composição estético-visual para me vestir e me pintar e fazer surgir *Mirandita*¹⁴⁹, conforme a figura 36.

Figura 36 – Sequência de fotografias. A autora Leila Requião, para performance *Mirandita*, no Curso Brincantes Digitais em Imagens, 2021.



Fonte: Denise Santos (2021)

E nesta intinerância brincante na viagem ovótica segui para romper a casca do ovo, constituindo o produto educativo tecnológico.

passando a demandar e consumir outros tipos de estabelecimentos e serviços inéditos. A concentração desses novos moradores tende a provocar a valorização econômica da região, aumentando os preços do mercado imobiliário e o custo de vida locais, e levando à expulsão dos antigos residentes e comerciantes, comumente associados a populações com maior vulnerabilidade e menor possibilidade de mobilidade no território urbano, tais como classes operárias e comunidades de imigrantes. (Alcântara, 2018)

¹⁴⁸ O espetáculo, apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e acessível. Sua única mensagem é “o que aparece é bom e o que é bom aparece”. A atitude que ele exige por princípio é aquela aceitação passiva que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio da aparência. (Debord, 1967, p.17)

¹⁴⁹ Maquiagem e penteado elaborados pela autora Leila Requião. Composição de figurino elaborado com acessórios e roupas do acervo pessoal da autora

SEÇÃO PORTFÓLIO 3

UM PARÊNTESE NA PESQUISA, QUEBRANDO O OVO DE DENTRO PARA FORA: *TE AMO TABARIS!*

*Hola, que tal, bailamos
 Ô, carinito
 A prieta, né, negron
 Acero, cariño*

*A vida é um cabaré
 Foi assim que eu aprendi
 Sonho, emoção e prazer
 Você escolhe o que quer
 Se vai sorrir ou sofrer
 Seja lá homem, mulher
 Só interessa o viver
 Na noite de cabaré*

*Luzes piscando
 O letreiro em neon
 Alguém te olhando
 Causando frissom
 Os pares dançando
 Um bolero ao piano
 Tão bom
 Esqueço a dor num copo de rum
 Um beijo molhado
 Garçom, traz mais um
 Quero esquecer de lembrar
 O amor de outro lugar nenhum
 cariño*

*Nas noites do Tabaris
 Na pista do Chantecler
 Você é bem mais feliz
 Assim que a vida é
 Em Maceió ou Paris
 Amsterdã, Salvador, Jequié
 Você vai pedir um bis
 Depois de um cabaré*

*Os corpos aflando tesão, frenesi
 A meia arrastão, o batom carmesim
 A mão atrevida que diz tudo o que quer de mim
 E tudo girando, a nos seduzir
 Dançamos colado
 Num begin the begin
 Um quarto vazio
 Um sonho, um desejo sem fim*

Mata-me, negron

*Luzes piscando
 O letreiro em neon
 Alguém te olhando
 Causando frissom
 Os pares dançando
 Um bolero ao piano*

Tão bom

*E tudo girando, a nos seduzir
Dançamos colado
Begin the begin
Um quarto vazio
Um sonho, um desejo sem fim*

cariño, ai...

*Você escolhe o que quer
Sonho, emoção e prazer
Foi assim que aprendi
A vida... a vida é um cabaré*

A vida é um cabaré – Edy Star e Zeca Baleiro¹⁵⁰

Para constituir o produto educativo tecnológico embalei-me ao som de *A vida é um cabaré* e da voz de Edy Star¹⁵¹, adentrei ao *tear Manoel-Tabaris-Leila*, fazendo um parêntese aqui na pesquisa, para fortalecer a eclosão da casca, trazendo as vozes de pessoas que pelo *Cabaré Tabaris* circularam, viveram aventuras e agruras, entremeados a zum-zum-zuns e *teretetês*¹⁵² da vida. Ressalto que a aplicação da pesquisa referiu o *Cabaré Tabaris*, situado na cidade de Salvador, no estado da Bahia, país Brasil, em razão da existência de outros tantos estabelecimentos homônimos existirem em cidades brasileiras, e em outros países, no mesmo período. As conversas com o professor MLP, as suas falas associadas às falas de frequentadores e artistas, clarificaram meu entendimento quanto à leitura de seus registros e

¹⁵⁰ Bora dançar? A vida é um cabaré, por Edy Star: <https://www.youtube.com/watch?v=r7LFtPqRUSw>

¹⁵¹ Edy Star – ator, cantor, produtor musical, assinou a produção de grandes nomes da arte brasileira. Amigo de Raul Seixas, gravou em 1971, juntamente com Raul, Sérgio Sampaio e Míriam Batucada, o álbum *Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das 10*. Aprecie o álbum, acessando: https://www.youtube.com/watch?v=nWNix7NZKyU&list=OLAK5uy_mQQIXKOGNvddPSasqaMHk5WBxN99iDJwo

Em 1974, Edy Star lançou, pela *Som Livre* o álbum *Sweet Edy*. Aprecie acessando:

<https://www.youtube.com/watch?v=pqFxNgaGeQ0> . Para mais informações sobre este álbum, acesse <https://immub.org/album/sweet-edy>

Em 2017 Edy lançou o álbum *Cabaré Star*, pela *Saravá Discos*, produzido por Zeca Baleiro e Sergio Fouad. Aprecie o álbum acessando:

https://www.youtube.com/watch?v=4Nk8m1XWG2w&list=OLAK5uy_kb72KTNa46MWDIT6PcGMQJD7Sbs_gxp0M&index=2

Em Junho de 2023, Edy lançou, pela Kuarup Música, o álbum *Meu amigo Sérgio Sampaio*. Aprecie o álbum, acessando

https://www.youtube.com/watch?v=3p87yMkBskU&list=OLAK5uy_klBpa4SrgWehre4JOKpj0y4fKj6_fO2s

¹⁵² O período pandêmico provocou em mim o uso da palavra *teretetê*, em meu vocabulário cotidiano referindo-me a “um quê”, atração física, fuxico, inveja, “fuá” problema, desejo sexual, malícia, coisa boa, flerte, gritaria, confusão, desequilíbrio, mal-estar físico, necessidade de um recurso ou resolução qualquer que seja... enfim... é por aí!

testemunhos, que tilintou escutas e memórias pessoais, o soar do sino e voz interior me dizendo: é por aí!

Aqui a *viagem ovótica* me transportou a um tempo que não vivi, educando meu olhar para a vida, arte e à própria educação em sua mais nobre essência, provocando em mim a vontade de voltar a um tempo cronológico que não conheci, em uma varredura pessoal, ouvindo, lendo e tecendo histórias de vidas únicas e próprias. Por isto é que senti a necessidade de tecer, interpor e pincelar, nesta escrita, a substancial *magia tabarística* que me envolveu, protagonizada pela fala de *habitués*¹⁵³, artistas e pelo próprio professor Manoel Lopes Pontes, apresentando *ipsis literis ipsis verbis*¹⁵⁴ suas impressões e reverberações sobre o lugar, constituindo apoio essencial para corporificar o produto desta pesquisa. Elas esculpiram o cordão umbilical imprescindível para o momento de eu eclodir a casca do ovo.

Mas o que é *Tabaris*? Inicialmente foi um cassino¹⁵⁵ conforme Mirabeau Sampaio,¹⁵⁶ em entrevista a Guido Guerra (2005, p. 226-227), inaugurado

(...) um pouco antes ou um pouco depois de 1930. Foi por aí. Um estrangeiro, se chamava Alexandre Chovschein, era um judeu-argentino. O Tabaris começou como casa de jogo, os shows vieram depois. (...) O Tabaris funcionava à noite, com dança show e jogo. Houve um tempo em que o jogo esteve tão livre na Bahia que, até de tarde funcionava. Jogo de toda espécie que você imaginar: roleta, dado, carteadado.

¹⁵³ Habitué (lê-se: abituê) - do Francês. Substantivo masculino. Freqüentador certo; habituado. (FERREIRA, 1998 p. 334)

¹⁵⁴ Exatamente como foi escrito (em publicações) e falado (em entrevista, a exemplo do professor MLP)

¹⁵⁵ Referindo à etimologia, a palavra cassino, substantivo masculino, é um tipo de jogo carteadado, do século XIX (1858); casa de ter casto. Do latim castitas-atis (castidade). Castificar diversão, com salões para jogos de azar etc. Tornar casto. Do latim castificare. Do francês casino, derivado do italiano casino, diminutivo de casa, com as acepções de casa de diversão, casa de jogo. (Cunha, 2012, p.134).

Referindo-se ao significado, a palavra cassino, substantivo masculino, é um jogo carteadado para quatro parceiros. Casa de diversões, com salões para jogos de azar e salões de festas com espaço para danças, representações teatrais, mesas, etc. (Ferreira, 1988, P. 134)

Ainda de acordo Ferreira, jogo de azar é aquele em que a perda ou o ganho dependem mais da sorte do que do que o cálculo, ou somente da sorte, como por exemplo, o jogo da roleta e do monte. (Ferreira, 1988, p. 377)

¹⁵⁶ Mirabeau Sampaio - médico, artista e colecionador nasceu na cidade de Salvador em 18 de novembro de 1911 e formou-se em medicina em 1934 com apenas vinte e dois anos de idade. O artista criou gados e passou uma parte de sua vida nas noites baianas da capital: era freqüentador assíduo do *Cassino Tabaris*, lugar que funcionava à noite no centro da cidade, onde havia dança, shows e jogos de todas as espécies. Foi professor de escultura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e recebeu por suas esculturas dois prêmios; o primeiro em Salvador no ano de 1956 no Grande Salão Baiano (medalha de ouro), e o segundo em 1959 no Salão Paulista de Arte Moderna (medalha de prata). O artista passou a colecionar imaginária católica durante as décadas de 1950 e 1960 e faleceu nessa capital em janeiro de 1993. (Santos, 2014, p. 161 *apud* Santos, 2013, p.161).

Cortinas e tapetes, jogos, amores, danças, e não só isso, enredavam os cassinos, ocorrendo sucessivas permissões e proibições, sobretudo entre 1920 e 1930:

Em 1920, o presidente Epitácio Pessoa decidiu liberar os cassinos, mas só nas estâncias balneárias, climáticas e de águas. O imposto do jogo custearia o saneamento básico no interior do Brasil. (...) A ideia do governo era que, restritos a estâncias turísticas e ligados a hotéis, os cassinos fossem frequentados pelos turistas, e não pela população local. No início, porém, o jogo viveu na corda bamba. Ao longo dos anos 1920, os fechamentos foram tão frequentes quanto as inaugurações. O negócio foi tolhido por decisões de juízes e leis de governadores e prefeitos contrários aos jogos de azar. O próprio governo federal chegou a fechar cassinos, já que eram uma concessão que podia ser cassada a qualquer momento. (...) Foi apenas com a chegada de Vargas ao poder, em 1930, que os cassinos prosperaram. O presidente baixou decretos estimulando a construção desses estabelecimentos. Os interventores que Vargas colocou no lugar dos governadores seguiram o mesmo caminho. O imposto do jogo deixou de ir para o governo federal e passou a ser recolhido pelos municípios, o que motivou os prefeitos a também querer os cassinos. A capital logo teria três grandes centros de diversão. O cassino do Copacabana Palace, que fora obrigado a fechar as portas anos antes, reabriu em 1932. O Cassino da Urca foi inaugurado em 1933. No Cassino Atlântico, a roleta começou a girar em 1935. (Westin Agência Senado, 2017)

“O cassinismo estava associado à prática de jogos de apostas esportivas, também denominadas jogos de azar, praticados pela humanidade desde a antiguidade, vinculados à cultura humana”. (Silva Chaves; Toniolo de Oliveira; Toledo de Lima; Pereira Fedrizzi, 2022.p.2). Neste mesmo período, de acordo Freire; Danilo, (2020, p. 111), o *Cassino Tabaris* foi inaugurado em Salvador, em abril de 1935¹⁵⁷. No auge dos cassinos, nas décadas de 20 e 30 do século XX, o *Tabaris* se constituiu relevante casa de jogos e centro de diversão da cidade soteropolitana; lugar onde processos criativos e artísticos validaram a prática lúdica, misturando jogos de azar, atrações artísticas e musicais, onde muitos de seus frequentadores, preferencialmente do sexo masculino, se esforçavam de modo a manter seus papéis sociais de “moral, decência e bons costumes”:

Os rapazes não se expunham ao juízo público, mesmo os que frequentavam o Tabaris, onde estavam as profissionais - não eram ligadas a *rendez-vous* como chamávamos na época – elas iam pra lá dançar , arranjar homem – e aí note a contradição: a Bahia era uma cidade tão reacionária que um rapaz solteiro, livre, saudável, não atravessava a rua com uma dessas mulheres, ele não podia ser visto com uma mulher perdida, ela ia na frente, ele ia atrás, a não ser quando o sujeito enchia a cara e aí não dava bola para nada, se civilizava. (Sampaio, 2005, p. 227)

¹⁵⁷ De acordo Freire; Danilo (2020), foi noticiado no jornal A TARDE, 30 abr 1935, p. 2.

A expansão dos cassinos no Brasil gerou empregos para muitas pessoas e impostos aos cofres públicos municipais. No entanto, visando promover “moral e bons costumes” o Presidente e General Eurico Gaspar Dutra, em seu mandato presidencial publicou, em 30 de abril de 1946 o Decreto-Lei nº 9.215¹⁵⁸, proibindo os jogos de azar no Brasil e, por consequência, o encerramento dos cassinos no país. Um dos pivôs teria sido “o pedido da primeira-dama, Carmela Dutra — chamada pelos íntimos de Dona Santinha. Carola, ela teria aderido à cruzada da Igreja Católica contra o ambiente viciado e libidinoso dos cassinos e pressionando o marido.” (Westin Agência Senado, 2017).

O julgamento pode ser considerado como um jogo de azar, como uma competição ou como uma batalha verbal. Hoje, somos incapazes de conceber a justiça independentemente de um direito abstrato, por mais vaga que seja nossa ideia deste último. Para nós, o julgamento é antes de mais nada uma disputa entre o bem e o mal, e ganhar ou perder ocupam apenas um lugar secundário (Huizinga, 2007, p.60).

A proibição dos cassinos, por Dutra, provocou desemprego, falência, desolação e fechamento de vários espaços, no entanto, alguns permaneceram em funcionamento como cabaré¹⁵⁹ tal e qual o *Tabaris* em Salvador – casa de espetáculos onde o burburinho e o desbunde apimentavam os espetáculos apresentando variedades, vedetes e artistas de diversos gêneros musicais. Renomadas pessoas do *metiér tabarístico*¹⁶⁰ teceram e marcaram a história do lugar atrelado às Artes Visuais, Artes Cênicas, Artes da Música e da Dança na Bahia; *Bob Laô*, *Carlão*, *Príncipe Mário*, *Edy Star*, A dupla *Vadinho Telecoteco e Aê*, *Jambo do Norte*, *Elisabeth Al di Lá*, *Manoel Lopes Pontes*, *Sandoval Caldas*, *Cacau do Pandeiro*, *Vivaldo Conceição*, *Lindemberg Cardoso* e, por aí vai, atraindo jornalistas, escritores, atores, atrizes, cantores, cantoras, políticos, apresentadores de tv, dentre outras personalidades baianas.

¹⁵⁸ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9215.htm

¹⁵⁹ O cabaré é um gênero teatral originado na França em caráter experimental, com o objetivo de buscar por novas formas de comentar e satirizar o seu período histórico. (...) O termo *Cabaret* foi cunhado por volta do século XV na França para se referir às tavernas onde os artistas locais apresentavam suas músicas, pequenas cenas, poesias e trabalhos acrobáticos (Sudare, 2019, p.49)

Cabaré, substantivo masculino, casa de diversões onde se bebe e se dança e, em geral, se assistem a espetáculos de variedades. (Ferreira, 1988, p.110)

¹⁶⁰ Metaforicamente digo que é esse lugar único, lugar onde só ali acontecia o que acontecia, com perrengues mil mas sem culpa, sem preconceito e sem medo de ser feliz., ou talvez... com tudo isso.

Bob Laô¹⁶¹, em entrevista a Guerra (2005, p. 323-324) narra sua *epopeia tabarística*¹⁶²:

Então, o *Tabaris* foi fundado, mas não começou na praça Castro Alves. Isso foi depois. No início, na rua d'Ajuda¹⁶³, onde é o cine Art¹⁶⁴. Dois cantores foram contratados para o show de inauguração, um português por nome Júlio Moreno e eu. Outro detalhe: não havia microfone para se cantar. Era na base do megafone, meu irmão. Aí o *Tabaris* foi crescendo, passou a apresentar exclusivamente espetáculos internacionais. Pouco artista vinha do rio, vinha uma Lélia Verbena ou um artista que estivesse muito em voga. O *Tabaris* continuou crescendo. Quando Alberto Bianchi assumiu sua direção, melhorou mais ainda. (...) fiquei no *Tabaris* até 1944, quando fui convocado pela Força Expedicionária Brasileira, a FEB. Fui pro Rio de Janeiro, mobilizado e lá dei baixa. Voltei a fazer o que sabia e queria: cantar. Passei por várias casas noturnas, inclusive o *Cassino da Urca*. De volta à Bahia, o *Rumba* me contratou no início de 1953, em janeiro. Lá pelo meio do ano, meu saudoso amigo Nino Guimarães, que era o diretor artístico do *Tabaris*, tendo de deixar a casa, me apresentou aos proprietários, que eram portugueses, Artur Matos e o dono do Cinema Olympia, que não me lembro como se chamava (...). Lá fiquei até 1955. Voltei em 1960, com Eduardo Conceição, saí em 1962, mas voltei em 1966, já com Sandoval Caldas, mas o *Tabaris* não durou muito, estava decadente, no fim: foi fechado entre os fins de 1968, começos de 1969. Por aí. A memória de toda a minha vida foi o *Tabaris*.

A epopeia de Bob Laô me fez sentir um “*teretetê*” temperando o caldo de acontecimentos neste *caldeirão cultural*, uma ambiência peculiar, própria do lugar, evidenciando o teares música-dança-sedução, velado-revelado-escondido-abafado. Experimentar a arte e o desejo de ser quem se queria ser ali, na mais perfeita consciência e loucura, deixar do lado de fora o papel social da pessoa registrada e *carimbada* e com deveres a serem cumpridos. Esquivar-se da vigilância e do julgamento.

¹⁶¹ Bob Laô – Quem o chamasse de Aydno Pereira, mesmo na repartição em que era chefe e assinava ofício com esse nome, dificilmente ligaria o nome à pessoa, como se costuma dizer por aí. Sua verdadeira identidade era o pseudônimo Bob Laô, que adotara ainda no Rio de Janeiro, quando se iniciara cantor de boate. Bob veio-lhe por sua preferência por música norte-americana. Laô fora tirado de outra canção constante no seu repertório permanente, Bob Laô. Como cantor inaugurou o *Tabaris* e lá permaneceu até o último dia. Marcou época também no *Rumba Dancing*. Morreu a 12 de julho de 1995. (Guerra, 2005, p.307)

¹⁶² Refiro-me às formidáveis aventuras e experiências narradas pelo artista sobre sua vida e passagem pelo *Tabaris*.

¹⁶³ Em pesquisa ao Almanak Laemmert (edições de 1936 e 1937) consta endereço do *Cassino Tabaris*, em Salvador, à Rua Tomé de Souza, nº 5. Note, no documento, a grafia da palavra *Casino*. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=118783&url=http://memoria.bn.br/docreader#>

Em pesquisa ao Indicador Bahiano Anuario de Informações e Propaganda da Bahia (edição de 1938), consta endereço do *Cassino Tabaris*, em Salvador, localizado à Rua Thomé de Souza, nº 7. Note, no documento, a grafia da palavra *Casino*. Disponível em:

<https://archive.org/details/indicador-baiano-1938/page/n249/mode/1up?q=casino>

¹⁶⁴ Atualmente desativado.

Deixar-se fluir da porta para dentro, trazendo à luz a sombra interior temida, desejada e ofuscada, expondo cada um a arte de viver longe de tudo e de todos que lhe atestassem uma identidade sem um sentido interior que lhes preenchessem. Brilhar ignorando padrões e obrigações, perto de tudo o que lhe constituísse ali assumindo o ser que se queria (em que sempre ou muitas vezes, do lado de fora, não se podia). Soltar o corpo e a voz no palco, tocar o instrumento como o próprio corpo lhe fosse, dançar, abraçar, beijar, amar... Quem sabe...

Neste convívio *tabarístico* juntamente com *Bob Laô*

As principais figuras do *Tabaris* de então eram de fato a prata da casa. Em especial, os dançarinos *Vadinho Telecoteco* e *AE* (Aeraldo, seu eterno parceiro), capazes de eletrizar a pista com seus passos suingados e precisos; a rumbeira *Jambo do Norte*, uma morena "cabo verde" que fazia os homens delirar; e a cantora *Elisabeth Silva*, que se tornou mais conhecida pelo pseudônimo, *Elisabeth Al di Lá*. (Facó, 2013)

Facó¹⁶⁵, exímio *habitué* do lugar, pincela suas andanças:

(...) resolvi fazer minha estreia naquele iluminado circuito indo ao *Tabaris Night Club*. Do qual me tornei, com o passar do tempo, assíduo frequentador. A escolha não poderia ter sido mais perfeita. A casa, feérica, abrigava uma enorme quantidade de clientes. Adequadamente bem vestidos. Os mais abastados, em mesas profusamente adornadas por belíssimas mulheres. Trajadas com vestidos colantes e decotes provocantes, transpirando sensualidade. Algumas argentinas, paraguaias, mas a maior parte nordestinas fazendo-se passar por cariocas ou paulistas. Disponíveis para acompanhá-los numa rodada de bebida, numa dança e no final da madrugada, quem sabe, num libidinoso, desregrado encontro sexual. (Facó, 2013)

Na década de 50 um empresário por nome "*Seu Eduardo*" adquire o *Cassino Tabaris*¹⁶⁶ renomeado *Tabaris Night Clube*¹⁶⁷, com espetáculos, conforme Facó (2014) apresentados pelo anfitrião *Príncipe Mário*, um elenco de artistas nacionais e internacionais e a presença de vistosas e elegantes prostitutas.

¹⁶⁵ Luiz Carlos Facó - Graduado em Direito, exerceu o cargo de procurador do Estado da Bahia. Escreveu e publicou contos em jornais e livros. Como escritor publicou alguns livros: *Tanto no céu quanto na Terra*, *Sergipanos ilustres da Bahia*, *Garimpando lembranças*, *Contos em cantos saudosos*.

¹⁶⁶ De acordo Dantas apud Mendes.

¹⁶⁷ De acordo com a entrevista de Bob Laô para Guerra (2005, p. 323-324), o *Tabaris* funcionou, primeiramente na Rua D'Ajuda e depois na Praça Castro Alves, na cidade Salvador, no Estado da Bahia, país Brasil, no prédio localizado atrás do Cine Guarany (atual Cine Glauber Rocha), onde presentemente funciona o Teatro Gregório de Mattos.

Príncipe Mário, mulato que falava várias línguas, mas não sabia ler, era o apresentador das atrações. A casa agora abrigava uma pista de dança, palco para shows de vedetes e strip tease. Ponteando tudo, uma orquestra profissional. [...] trabalhava-se duro na noite, até as quatro da matina. Os músicos da orquestra e as bailarinas eram contratados em tempo integral. A noite começava com um grupo menor, piano, contrabaixo acústico, bateria e um solista, e que os músicos da orquestra tratavam, não sem ironia de “balé” (um nome que mantivemos para nomear uma tocata sem partitura). (Dantas, 2005. p.44 apud Mendes 2020, p. 63)

O local “democraticamente, abria as portas para shows de transformistas, a exemplo de Carlan, na figura 37, que dublava Dalva de Oliveira” (Velho, 2014) um icônico artista de majestosa atividade, ovacionado por seu talento e primorosos espetáculos, destacado pela imprensa local:

Figura 37 – Ilustração. Reprodução de matéria jornalística sobre apresentação do artista *Carlan* realizada no *Tabaris* em 1952.



Fonte: Diário da Bahia – Suplemento, 01 jun 1952, p. 3¹⁶⁸

¹⁶⁸ Disponível em:

<https://www.jobim.org/caymmi/bitstream/handle/2010.1/13304/PrJ01350.pdf?sequence=1>

Vide transcrição de texto desta matéria em Anexo A.

Glamour, pompa e *auês* memoráveis, narrados pelo artista, cantor e produtor cultural *Edy Star*, agitaram os *tabarísticos* fatos marcantes:

[...] O Tabaris Night Club! Era maravilhoso! Era o 'cabaret' de Salvador... Na porta uma placa dizia: "Rigorosamente proibido a entrada de menores de 21 anos"... Mas assisti a vários shows e bailes entrando pela porta lateral que dava pro Curriachito, graças aos seguranças e garçons amigos de Rui Benfica... Lá dentro a típica decoração art-decô dos anos 40: ao fundo uma grande orquestra afinada, com maestro, todos de 'smoking'... Cantores (que também atuavam nas Emissoras de Rádio) e atrações, todos elegantíssimos... Pelo salão as mesas de clientes, de palitô e gravata, com as mulheres, deusas perfumadas e arrumadas, vestidas de longo, algumas se diziam estrangeiras: polaca, argentinas, francesas... E no centro, a pista de dança, onde se apresentavam as atrações do show... Ah, o Tabaris... No Curriachito, um beco ao lado do teatro y do Tabaris, vivia e vive ainda, o costureiro Rui Benfica [...] E do Evandro Castro de Lima? Sim, aquele que veio a ser um grande carnavalesco no Rio de Janeiro... As porradas... Evandro de maiô de vidrilho e paitês, cantando, fazendo e vedete e, quando alguém o chamava de "viado" ele se aproximava da tal mesa, e de repente estava armado o auê! Dava porrada em todo mundo e acabava o show! Era um corre-corre e, não tinha "deixa-disso" que segurasse! Ele era de família 'bem' daquela turminha da Barra, junto a Bolinha de Cristal e Chiquito Bengalina, os mais chiques gays daquelas décadas em Salvador... Ah, o Tabaris do Sandoval... (Star, 2006)

Personalidade igualmente sobressalente, *Sandoval Caldas*, ao adquirir e dirigir o então *Tabaris Night Club*, em 1960, destacou-se enquanto admirado e reverenciado no rol de frequentadores, como um dos proprietários mais icônicos e marcantes do lugar e o mais conhecido entre os administradores da casa de espetáculos:

Ao longo de quase uma década, a regência da gandaia no cabaré ficou a cargo do novo proprietário. Desde que assumira a direção do lugar, em 1960, *Sandoval Caldas* imprimiu seu estilo de fazer a noite. Moreno claro, cabelos encaracolados, de baixa estatura, o que evidenciava seu tórax atarracado, *Sandoval* é um daqueles personagens lendários da galeria dos boêmios, um clube repleto de histórias insólitas, muitas das quais difíceis de serem provadas. O que se sabe com certeza a seu respeito é que ele era o mais novo mestre-de-cerimônias de uma festa que durava há cerca de três décadas e insistia em continuar. "*Sandoval* era o rei da noite aqui em Salvador naquele tempo", destaca o estilista e apresentador de televisão *Di Paula*¹⁶⁹, que também deu suas circuladas pelo cabaré e chegou a apresentar alguns espetáculos de humor e variedades na casa. (Facó, 2013)

¹⁶⁹ Di Paula – Estilista baiano, marcou a história da moda na Bahia. Sua carreira foi marcada pela assinatura de fantasias carnavalescas e figurinos para concursos televisivos. Ícone da TV, na década de 80, foi jurado das apresentações de concursos e variedades nos extintos programas da *Tia Arilma*, *Mara Maravilha*, *Patrícia Fofote* e *Geisa*, na década de 80, na TV Itapoan. Lembro-me como se fosse agora, eu admirando os vestidos que *Di Paula* fazia para as candidatas dos concursos *Miss Baianinha* e *Miss Bahia*, também transmitidos pela TV Itapoan, na minha infância, como telespectadora destes programas.

E neste *métier tabarístico* o *habitué* Manoel Lopes Pontes tece, sob a sua ótica, as curiosidades de sua ida àquele cabaré:

Eu tinha muita curiosidade de entrar e conhecer o *Tabaris*. Eu era menor de idade e, aí como eu sou alto, o porteiro me deixava entrar. Dentro do *Tabaris*, o bar ficava do lado direito de quem entrava, com um balcão com o garçom e as bebidas. Tinha várias mesas, espalhadas pelo ambiente que era grande. Os garçons serviam as bebidas e tinha umas mulheres lindíssimas, com vestidos ousados e mais curtos, ficavam em cima de sua mesa pedindo prá você pagar uma bebida prá elas... e eu... fudido... sem dinheiro... No meio tinha uma pista de dança e um pequeno palco, em formato de meia-lua, onde os cantores e cantoras se apresentavam. Eu frequentei o *Tabaris* por algumas vezes. (Pontes, 2021).

E depois de (d)escrever com tamanha intensidade, histórias e manifestações artístico-culturais que marcaram a vida soteropolitana, encerrou-se o *Tabaris*. Que *Bob Laô* afirmou, em relato a Guerra (2002 p.324) ter sido “fechado entre os fins de 1968, começos de 1969”. Todavia, consta na legislação Municipal da cidade de Salvador, que a gestão do imóvel onde funcionou o *Tabaris* foi transferida para o patrimônio da Superintendência de Turismo de Salvador (SUTURSA), em 1964¹⁷⁰, autarquia criada no mesmo ano pela gestão municipal vigente, culminando no que seria o prenúncio ao fechamento do *Tabaris*, quatro a cinco anos mais tarde (1968 ou 1969, de acordo com *Bob Laô*).

Indignação e consternação, ocasionadas pelo fechamento do *Tabaris*, manifestados pelo cronista Jehová de Carvalho, citado por Silva, Raimundo (2014):

A primeira desgraça que cometeu foi, em nome do progresso, acabar com o tradicional Cassino *Tabaris*, uma das casas, no gênero, mais antigas do país. O velho Mota, um dos criadores da noite baiana, antes de morrer chegou a confessar a um seu sucessor naquele estabelecimento que o seu sonho era fazer dali um museu da boemia de Salvador. O museu seria na parte superior do prédio. Embaixo, continuaria o night club, com seus shows na madrugada, oferecendo atrações nacionais e internacionais. Já pensaram: uma casa que guardasse, para mostra ao turista, o bandolim com que Eugenia Camara acompanhava, ao som de Dalila, as declamações do poeta Castro Alves, nos saraus que o casal promovia na noite do meado do século passado? O chapéu de Antônio Calmon, correndo pontos de concentração de negros capoeiristas? E algumas bridas do cavalo do cabo Horácio, comandados por Pedrito Gordilho, desfazendo serenatas? E o violão de seresteiro Balalaica, um dos últimos das madrugadas de Salvador até o início da década de

¹⁷⁰ Segundo o decreto da Câmara Municipal e sanção do prefeito Nelson Oliveira, a *Lei 1600 de 18 de Julho de 1964*, criou a Superintendência de Turismo da Cidade do Salvador (SUTURSA). O artigo 2º desta lei expõe que alguns imóveis foram transferidos para o patrimônio da SUTURSA, dentre estes o *Cassino Tabaris*. É curioso o teor da Lei Municipal 1600/1964 (Disponível em: <http://leismunicipa.is/hegur>) expor a denominação Cassino, antes da palavra *Tabaris*, num período em que este já não mais era Cassino desde 30 de abril de 1946, de acordo o Decreto-Lei Federal nº 9.215/1946 (Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9215.htm), promulgado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, encerrando os cassinos do País.

cinquenta? E a bengala do poeta Fabio Amado, usada na noite em que começou a enlouquecer pela beleza de Margareth? O catetoscópio com que o médico Rubens Chaves atendia aos seus clientes mais pobres dos bairros afastados da cidade, chamado que era nos botecos, nas casas noturnas que frequentava, os vales de governadores, deputados, conservados até agora pelo garçom Aristeu como relíquia de sua vida profissional? E o cacho de banana com que Carmen Miranda cantou, pela vez derradeira lá mesmo, no Tabaris? E as mesas em que se sentaram Mirandão, Vadinho e Arigofe, todos personagens de Jorge Amado em romances diversos? A casaca do Príncipe Mário, com que se apresentava para anunciar os balés famosos que vinham ao Tabaris procedentes da Argentina, do Uruguai, de Paris. Algum objeto ou instrumento das grandes orquestras que animaram a noite da Bahia, como a de Netinho, Britinho e seus Stucas, Vivaldo e os Brazilians Boys? E o pandeiro de Galo Cego (Djalma), o maior pandeirista baiano e um dos mais respeitados do Brasil, o pistão de Álvaro ou de Almerio? A batuta do maestro Agenor Gomes? As castanholas de Açucena Morales, Dicks Doll e Sheila Campanera? E um dos penachos das mulatas do primeiro balé de revista negro do Brasil, organizado por De Choclat? E os totens do doutor Alodê? E a navalha utilizada por Zulmirona nos órgãos genitais de determinada senhora da sociedade que lhe roubou o amor do ourives Abdias, uma das mais elegantes figuras da madrugada de antes da guerra?

[...] Certa feita, chegou a SUTURSA um jornalista, velho frequentador do Tabaris, e deu uma de muito moralista para agradar a preconceituada família baiana de então: simplesmente acabou o Tabaris. Na noite de despedida houve até lágrimas das gerações mais moças que começavam a conhecer sua intimidade.[...] (Carvalho, 1973; *apud* Silva Raimundo, 2014) ¹⁷¹

Fato é que o *Cabaré Tabaris* foi encerrado porém não esquecido. As vivências e memórias *tabarísticas* permaneceram povoando mentes, reverberando histórias de vidas, de feitos artísticos e de processos educativos resultante de manifestações artísticas-culturais circulantes em outras cidades, países, planetas (quiza!). E foi por isto que Manoel Lopes Pontes levou ao palco do teatro a magia, o frissom e a relevância deste celeiro cultural

Eu queria fazer um musical e achei que o tema *Tabaris* seria melhor porque era uma casa artística que tinha um prestígio maravilhoso. Inclusive, eu queria fazer o musical de um outro cabaré também daqui de Salvador, prá ver se uma empresa de cerveja me patrocinava, mas não me deram um tostão eu aí fiz o espetáculo *Tabaris* mesmo. Sem um tostão no bolso! Só que eu precisava de um texto. Aí eu convidei *João Ubaldo Ribeiro*, um escritor que depois entrou prá *Academia Brasileira de Letras*. A gente era vizinho, muito amigos, a gente ia pro brega... tomava cachaça... ele morava defronte de mim, na *Rua Barão de Itapuã*¹⁷², a gente era amigo mesmo! Eu fui lá no escritório que ele tinha na *Rua da Ajuda*¹⁷³ e aí a gente começou a escrever.

¹⁷¹ CARVALHO, Jehová. Sem SUTURSA como será o chute turístico. Diário de Notícias. Salvador, p. 4, 02. Fev. 1973. In: SILVA, Raimundo. **Jehová de Carvalho, o cronista (de) Salvador (1940-1980)**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Letras e em Estudos de Linguagens - DINTER) – Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade do Estado da Bahia e programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens Doutorado Interinstitucional (DINTER) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. 188 f. a Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2181> pdf. Acesso: 14 mar 2023.

¹⁷² Situada no bairro *Barra*, cidade *Salvador*, estado *Bahia*, país *Brasil*.

¹⁷³ Paralela à *Rua Chile*, está situada no centro antigo da cidade *Salvador*, estado *Bahia*, país *Brasil*.

A gente escrevia o texto e as letras das músicas, tomando cachaça e morrendo de rir! A música de abertura era: *No Tabaris, no Tabaris, todo mundo era feliz!* A letra era nossa, minha e de João, mas a música eu não me lembro agora o nome do músico que compôs. Depois de definirmos o espaço de apresentação, procuramos patrocínio e não conseguimos um tostão. Eu montei tudo com recursos que eu não tinha. Fiquei devendo... Depois eu montei um outro espetáculo e foi com o dinheiro desse que eu paguei as despesas do Espetáculo *Tabaris*. (Pontes, 2021)

E MLP prossegue sobre os recursos para a montagem do espetáculo *Tabaris*:

Eu fiz pesquisa a fundo sobre o *Cabaré Tabaris*, eu pesquisei em jornal e consultei algumas pessoas que frequentaram. Inclusive algumas pessoas que frequentaram e não foram consultadas se ofenderam. *Sandoval Caldas* também nos deu muito material e acabou cantando no Espetáculo. Eu o conheci por causa do Espetáculo, não na época do cabaré, porque quando eu frequentei o *Cabaré Tabaris*, ele ainda não estava gerenciando o local. A parte do cenário, quem fez o cenário maravilhoso foi *Ewald Hackler*. Ele é pintor, cenógrafo. No cenário, ele fez a escadaria central, e quando os atores pisavam nos degraus, o degrau que eles pisavam acendia e quando descia apagava. E o resto do cenário era feito com aquela lâmina que fazia jornal, aquelas chapas de impressão de alumínio e fez aquelas composições. Quem fez o figurino foi *Angélica Lopes Pontes* que fez figurinos maravilhosos para este e outros espetáculos que eu montei.

Quanto ao elenco de *Tabaris*, que contribuiu para o sucesso do Espetáculo, MLP narra:

O elenco de *Tabaris* tinha 12 coristas do bailado (elas dançavam e depois saíam), o ator Jurandir Ferreira, que interpretou Príncipe Mário. *Carlan*, que eu conheci já depois do fechamento do *Cabaré Tabaris* quando eu resolvi montar o *Espetáculo Tabaris*. Ele foi artista do cabaré *Tabaris*, um artista transformista. Ele fez três números no *Espetáculo*. Me disseram que lá no Cabaré ele se vestia e imitava *Dalva de Oliveira*. *Carlan*, era um cantor e um artista maravilhoso! Bob Laô, que eu soube que ele cantava muito bem também no Cabaré *Tabaris*; entrei em contato com ele, ele fez uma breve apresentação para mim e aí eu o convidei para atuar no espetáculo. *Sandoval*, que foi gerente do *Cabaré Tabaris*; ele cantou no final do Espetáculo *Tabaris* a música *Babalú!* O ator *Wilson Mello*, que fez o papel de um frequentador, Rita Mete-Bronca que não era atriz e eu convidei para ser uma das dançarinas do bailado. Ela dançava muito bem. *Rita Mete Bronca*, botou prá fuder! Era uma negra linda, dançava muito! Foi uma das grandes estrelas do *Espetáculo Tabaris!* Ela não era atriz, eu soube que ela dançava muito bem, conversei com ela, ela fez um teste de dança e atuou no palco. O elenco de *Tabaris* foi bem diverso, como tinha que ser porque o *Cabaré Tabaris* também era frequentado por uma variedade de gente. E também teve *Zizi Possi*, que eu chamei ela prá cantar no *Espetáculo Tabaris*. Eu a conheci num espetáculo que eu fui ver que o irmão dela estava dirigindo, na época, na *Escola de Teatro*. Quando ela foi para o ensaio, *Vivaldo Conceição* disse que ela sabia tudo! *Vivaldo* participou do Espetáculo com sua orquestra com 24 músicos. A música toda do Espetáculo foi tocada ao vivo, pela orquestra de *Vivaldo*, foi bem próxima como era a orquestra dele no *Cabaré Tabaris*. No Espetáculo de 1975, ela cantou *Esses Moços*¹⁷⁴. Também teve a participação

¹⁷⁴ Canção de *Lupicínio Rodrigues*

de *Vivaldo Conceição* no *Espetáculo*: ele tocava no clube dos bombeiros, na *Ladeira da Praça*¹⁷⁵. Eu fui lá e falei com ele, convidei prá tocar no *Espetáculo Tabaris* ele e a orquestra dele, que foi um sucesso! Ele e a orquestra arrasaram! Iniciávamos o *Espetáculo* com *Moonlight Serenade*¹⁷⁶ e depois substituímos para *Aquarela do Brasil*¹⁷⁷.

E sobre a apresentação do *Espetáculo Tabaris* MLP expõe:

O espetáculo foi apresentado em 1975 no *Teatro Vila Velha*¹⁷⁸, era um palco sem cortina, era um palco aberto... que se adaptava muito bem e era próximo do público. Eu queria era isso! É tanto que o espetáculo no *Vila Velha* foi muito melhor do que no *Teatro Castro Alves*. A apresentação no *Vila Velha* foi do cacete! E quando chegava um antigo cliente, no espetáculo, que *Bob Laô* conhecesse, aí ele falava: estamos aqui, com um amigo nosso, frequentador do *Cabaré Tabaris*! Aí era palmas o cara ia lá no palco... As pessoas se sentiam lisonjeadíssimas! Foi um frenesi na cidade! Todo dia tinha porrada na porta prá conseguir ingresso. E aí o pessoal que frequentava o *Cabaré Tabaris* fez questão de ir assistir ao *Espetáculo*. O *Tabaris* ficou em cartaz de setembro a outubro de 1975, no *Teatro Vila Velha*, de terça a domingo. E tinha briga na bilheteria prá conseguir ingresso. Eram 2 horas de espetáculo, lotado! Em 1976 eu montei novamente o *Espetáculo Tabaris*, no *Teatro Castro Alves*. O texto foi submetido à censura, mas o espetáculo aconteceu tranquilamente. A gente fazia trocadilho com as palavras no texto, usávamos metáforas, para burlar a ditadura. Por exemplo: não podia dizer puta, mas podia dizer meretriz. Neste espetáculo em 76, *Zizi Possi* também estava no elenco e cantou, maravilhosamente, *Nunca*¹⁷⁹. E teve *Armindo Bião* também, que entrou para o elenco. Eu me senti muito realizado levando o *Tabaris* para o teatro. (Pontes, 2021)

A repercussão do *Espetáculo Tabaris* rendeu publicação em jornais, escrita pelo ator e jornalista Armindo Bião¹⁸⁰, que também integrou o elenco, como mostrado na figura 38, em remontagem de *Tabaris* em 1976 :

Após sucesso no Teatro Vila Velha em outubro de 1975, a revista musical de João Ubaldo Ribeiro e Manoel Lopes Pontes, com a orquestra do Maestro Vivaldo Conceição, Zizi Possi, Bob Laô, vedetes e grande elenco, **Tabaris**, voltou a cartaz no Teatro Castro Alves em 1976 e aí eu entrei (meio assim...) nele. (Bião, 2011).

Bora dançar? Esses moços, por *Lupicínio Rodrigues* (composição: *Lupicínio Rodrigues*)
<https://www.youtube.com/watch?v=53j3AhsI4jc>

¹⁷⁵ Situada próximo à *Baixa dos Sapateiros*, na cidade *Salvador*, estado *Bahia*, país *Brasil*.

¹⁷⁶ Bora dançar? *Moonlight Serenade*, por *Glenn Muller* (composição: *Glenn Miller* e *Mitchell Parish*)
https://www.youtube.com/watch?v=9Ws6DdrDtyo&list=RD9Ws6DdrDtyo&start_radio=1

¹⁷⁷ Bora dançar? *Aquarela do Brasil*, por *César Camargo Mariano* (composição: *Ary Barroso*)
<https://www.youtube.com/watch?v=OwK8hTWI570>

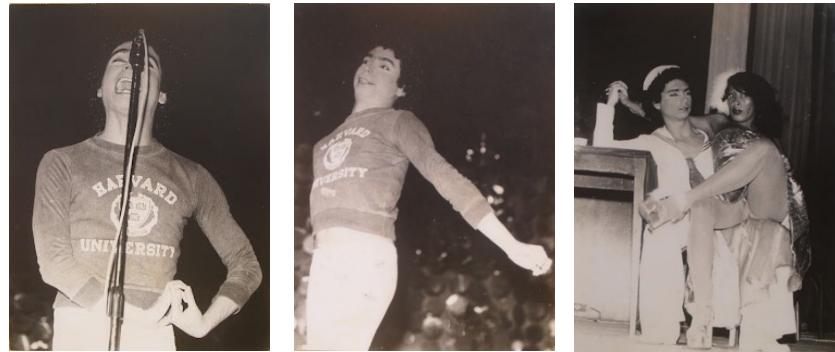
¹⁷⁸ Situado no *Passeio Público*, próximo ao *Campo Grande*, no centro da cidade *Salvador*, estado *Bahia*, país *Brasil*.

¹⁷⁹ Canção de *Lupicínio Rodrigues*

Bora dançar? *Nunca*, por *Zizi Possi* (composição: *Lupicínio Rodrigues*)
<https://www.youtube.com/watch?v=zsjiOBRnKEc>

¹⁸⁰ Professor de teatro e ator. Vide ilustrações das matérias nos Anexos B, C e D.

Figura 38 – Sequência de fotografias do ator Armindo Bião em cena do *Espectáculo Tabaris*. Teatro Castro Alves. Autor: Lúcio Mendes. 1976



Fonte: Reprodução Blog Armindo Bião¹⁸¹

E que contou com a apoteótica presença do ator Marcos Rebu (figuras 39 e 40), abrilhantando, ainda mais, o elenco de *Tabaris*:

Figuras 39 e 40 – Sequência de fotografias do ator Marcos Rebu em cena do *Espectáculo Tabaris*. Teatro Castro Alves. Autor: Lúcio Mendes. 1976



Fonte: Acervo do fotógrafo Lúcio Mendes (Gentilmente cedido pelo autor).

Ao passar por esta teia de memórias e lembranças, esta *viagem ovótica* potencializada pelos *Cabaré e Espectáculo Tabaris*, fortalecendo o tear-casa-ovo, nos conduziu, eu, Manoel, Emiliano e Leão, para o rompimento da casca do ovo; para a eclosão, corporificando o corpo-casa no processo educativo tecnológico pela fotoperformance.

¹⁸¹ Bião, Armindo. *Tabaris 76*. Blog Armindo Bião Etc et al. 07 out 2011. Disponível em: <http://armindobiao.blogspot.com/2011/10/tabaris-76.html> Acesso: 21 out 2022

3.1. Rompendo a casca do ovo e (re)lendo *Tabaris*: Fotoperformances H1 e H2

Aqui, raiou o produto educativo tecnológico; apresentamos o resultado das atividades fruto das passagens pelas *camadas ovóticas*, para alcançar a ruptura e eclosão da casca. Do processo em pleno momento da crise, provocada pelo período pandêmico, *mergulhei no azul piscina e no mar*¹⁸² e senti que *baby-doll de nylon combinava comigo*¹⁸³. Ecoou em mim o pensamento de Marpeau (2002) sobre novas possibilidades que poderia haver na crise como um espaço educativo no mal-estar do indecível. Adentrei em reverberações e fronteiras existentes dentro de mim e em minha elocubante, divagante e mergulhante imaginação, vislumbrei o *Tabaris* do século 21, em 2022. Como seriam os frequentadores e frequentadoras, as apresentações artísticas, a vedete e o cabaretier do século XXI?

Meditei e continuei com Marpeu (2002) naquele *furacão caótico* de incertezas, dúvidas e risco, confrontando-me com a minha capacidade de continuar a ser meu próprio ser, ousando a sair do meu próprio contexto, ampliando minha visão de mundo para continuar a ser eu mesma em uma dinâmica oscilante, sendo autorizada para autorizar-me, percebendo a *via de mão dupla existente na via-de-contramão*¹⁸⁴ e, por isto, vivendo a co-autoria de minha autorização outrora autorizada.

Nesse momento de “caminhar com as próprias pernas”, lembrei das fulgurantes palavras e ações de encorajamento do acolhedor Professor MLP ao autorizar-me a seguir adiante, embebendo-me e bebendo do elixir teatral, na tensão daquele momento vivido. Abracei o contexto proposto pelo professor sem me privar do contexto dos meus próprios referenciais, em um processo essencial e libertador das alienações que aprisionavam o ser; constituí-me no pleno exercício de liberdade ofertando múltiplas possibilidades para fazer escolhas, aceitar meus limites e afastar

¹⁸² Em sentido metafórico, motivada pela canção *Minha sereia*, do compositor e cantor *Carlos Moura*, referi-me ao meu amor às águas, ao azul, à natação; assim, transportei-me, mentalmente, para este ambiente. Amo essa música!

Bora dançar? *Minha Sereia*, por *Carlos Moura* (composição: *Carlos Moura*)

<https://www.youtube.com/watch?v=cHg6DzvHTsk>

¹⁸³ Também em sentido metafórico, motivada pela canção *Baby Doll de Nylon*, dos compositores e cantores *Robertinho de Recife* e *Caetano Veloso*, me referi a autorização que me dei neste processo educativo.

Bora dançar? *Baby Doll de Nylon*, por *Robertinho de Recife* (composição: *Robertinho de Recife* e *Caetano Veloso*) <https://www.youtube.com/watch?v=jJGpeXr1MgU>

¹⁸⁴ Por entender que para transitar na via-de-contramão da vida preciso caminhar junto com outro; ultrapassando a ideia do caminhar sozinha na via-de-contramão, mas estar acompanhada nesta via que mesmo em contramão, é de mão dupla: eu sigo com o outro porque o que eu faço reverbera no outro e vice-versa; caminhar com o outro; realizar com o outro; construir com o outro.

os determinismos outrora vividos, e assim fui autorizada para me autorizar (Marpeau, 2002).

Me autorizei e *bebi* Marpeau (2002), constituindo-me sujeito responsável por meus atos, embaralhada no caos pandêmico para mudar a minha ótica, a perspectiva deste corpo-casa, Leão (2012), tecido à *casa-ovo* (e vice-versa). Alcançar pontos de vista distintos e novos para o espaço habitado, para o espaço vivido, para o espaço-vivência-corpo, para a ruptura da casca do ovo.

No âmbito educativo, deve-se realizar um trabalho de conscientização e integração, não só da mudança, mas sobretudo de seu processo. Essa mudança significa uma elaboração complexa do sujeito; há ruptura de referência a uma lógica inicial implícita, consciência dessa ruptura, análise dos processos que permitiram a mudança de referenciais em uma situação precisa e, então, análise de um processo que opera em múltiplas situações diferentes. Essa tomada de consciência por meio de pesquisas experimentais permite a transferência para situações diferentes e a diversificação dos modelos de abordagem e de tratamento das situações. Esse tipo de procedimento é que permite a um sujeito tornar-se autor de suas próprias mudanças, o que corresponde às exigências de um escopo educativo.” (Marpeau, 2002, p. 48).

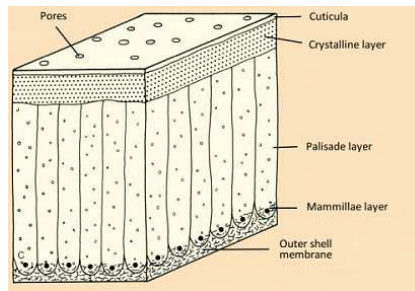
Estruturalmente, a casca do ovo apresenta poros (figura 41), propicia hidratação, ar e proteção contra impactos. Estes aspectos se assemelham à pele humana, (figura 42), que, de acordo Nascimento (2020), apresenta poros que protegem os órgãos internos, equilibram a temperatura corporal, reservam nutrientes, excretam suor e liberam feromônios¹⁸⁵; sua camada superior, cuja profundidade varia entre 0,25 a 0,40 mm, é suprida quase exclusivamente por oxigênio.

No ovo, a casca representa 12% da sua composição, sendo composta basicamente por várias camadas de cristais de carbonato de cálcio, dispostos na forma de mamilos, dando a característica de porosidade e funcionando como pulmão para o desenvolvimento do embrião, em ovos embrionados[...] A casca é constituída por matrizes de fibras proteicas entrelaçadas e por cristais intersticiais de calcita (carbonato de cálcio) (Castillo; Albertini, 2019, p.8)

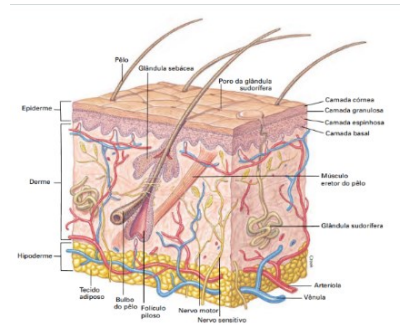
¹⁸⁵ Feromônios são basicamente moléculas sinalizadoras produzidas por insetos e animais; eles podem agir de diversas formas, mas principalmente como forma de comunicação, além, é claro, para atração, seja sexual ou predatória. Os feromônios são “utilizados” de várias formas diferentes, dependendo do organismo. [...] Em seres humanos, estudos demonstraram que algumas substâncias secretadas podem agir como feromônios, como a androstenediona, presente no suor de homens, por exemplo, e o estratetraenol, de secreções femininas. (Bingre, 2022).

Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/pilula-farmaceutica-101-feromonios-sao-moleculas-sinalizadoras-que-agem-principalmente-para-comunicacao-entre-pessoas-e-animais/>

Figuras 41 e 42 – Ilustrações. Estrutura da casca de ovo e da pele humana



Fonte: Roth, 2012 ¹⁸⁶



Fonte: Van Der Graaff, 2013, p. 107

Para realizar a ruptura, articulei a proposta de quebrar a casca do ovo de dentro para fora, de Relvas (2018) à do professor MLP (2021) e me imaginei dentro do ovo, em posição fetal, para romper a casca a novo brotamento e crescimento; e a isso teci com a proposta de Marpeau (2002) materializando a inversão da dinâmica vivida para lidar com desejos e escolhas e me livrar das condutas alienantes e impostas quando as escolhas me foram proibidas, interligando tudo isso a Deleuze e Guatari (2000) me vi e me corporifiquei rizoma, que não começa, nem conclui, que está sempre no meio, entre coisas, sacudindo e desenraizando o meu ser. Me vi diante de um jogo de quebra-cabeça¹⁸⁷ para me (re)organizar em corporificação rizomática, ramificada e insubordinada.

Percebi o *Cabará Tabaris* como um rizoma (Deleuze;Guatari,1995), um lugar sem início, meio e fim, não me referindo ao apogeu, desbunde e decadência do espaço arquitetônico, mas à potência do lugar que se reiventou, que moveu processos a partir de relações, ações e intervenções educativas, tais quais as defendidas por Marpeau (2002). Um ponto de encontro que engendrou intersecções de saberes e intercâmbios sociopolítico-culturais e pessoais. Uma *casa-ovo*, por propiciar trocas de saberes, e também encontros entre subjetividades e intersubjetividades humanas em corporificações educativas atravessando o corpo-casa de quem por lá passou e viveu suas experiências. Mesmo eu não o conhecendo física e presencialmente, ele reverberou, reverbera e reverberará em mim. Para o professor MLP, ele foi

¹⁸⁶ Disponível em:

https://www.chemistryviews.org/details/ezone/1489421/Boiled_Eggs_Soft_and_Hard_Part_1/

¹⁸⁷ Quebra-cabeça: substantivo masculino. 1. Popular – aquilo que dá cuidado, que preocupa, que é complicado; quebradeira. 2. Questão ou problema difícil, complicado. 3. Adivinhação que, para ser resolvida, necessita de habilidades ou inteligência. 4. Jogo que consiste em combinar peças que se encontram baralhadas a fim de formar um todo, em geral uma figura. (AURÉLIO, 1988. P. 542)

corporificado e (re)vivido, por meio de atores e atrizes; de frequentadores do Tabaris, no palco do Teatro.

Neste intercâmbio de saberes e de intersecções artísticas, entre eu e o professor MLP, o *Cabaré Tabaris*, assim como o *Espetáculo Tabaris* alcançaram esta pesquisa e estimularam meu entusiasmo em aplicá-la, a partir das leituras sobre *Bob Laô*, *Edy Star*, *Príncipe Mário*, *Carlan* e também sobre *Chiquito Bengala*:

[...] uma personalidade inconfundível da nossa terra. Chamava-se Francisco (Chiquito) Baggi. Filho de tradicional família baiana foi em tenra idade acometido de paralisia infantil, cuja seqüela principal lhe tolhera os movimentos das pernas. Nem por isso renunciara aos prazeres da vida. Portando um par de muletas, daí o apelido de Chiquito Bengala, com dificuldade movimentava-se em busca de diversão. Homossexual assumido, enfrentava com coragem a discriminação e os maus humores de uma sociedade cujos cânones eram tradicionalistas. E o fazia de maneira escandalosa. Maquiava-se. Cobria o rosto com base, ruge. Os lábios com batom, definindo as sobrancelhas com lápis. O mesmo que usava para disfarçar a calva pronunciada. Malgrado os tropeços que encarava, e eram muitos, aparentava ser uma figura cativante, simpática, alegre, dando vida aos ambientes em que convivia, com seus ditos chistosos [...]. (Facó, 2015 a).

[...] cuja homossexualidade adorava assumir, como se portasse uma bandeira de luta, mesmo sofrendo perseguição odienta e discriminatória da então tacanha sociedade baiana. (Facó, 2015b).

As crônicas de Facó atreladas ao relato do professor Manoel Lopes Pontes sobre *Chiquito*, reforçam a relevância do corajoso e transgressor frequentador do *Cabaré Tabaris*:

Chiquito Bengala eu conheci no *Farol da Barra*¹⁸⁸. Ele ia com a bengalinha dele, descia a escadinha prá se divertir com os rapazes. Um dia pegaram ele, e fizeram um absurdo: tiraram as bengalas, e colocaram ele em cima do trilho do bonde. Quando eu vi ele ali exposto, naquela perversidade, eu fui lá e ajudei ele a sair dos trilhos. Era uma perversidade o que faziam com ele! Naquele tempo não se falava em homofobia, mas já existia! Era um absurdo! Isso nos anos 50 em Salvador. Foi a única vez que eu vi *Chiquito* e aquele fato marcou muito a minha vida. (Pontes, 2021)

A inspiração em *Chiquito Bengala* foi a força motriz e o *insight* narrativo estético para H1 e H2. O processo criativo emanado pela maquiagem corporificando a transgressão e compreendendo que

¹⁸⁸ Situado na cidade *Salvador*, estado *Bahia*, país *Brasil*.

[...]a prévia ideia de uma maquiagem pode, muitas vezes, sofrer interferências; nem sempre ela será finalizada como se pensou inicialmente. Pois, em uma maquiagem, está intrínseca a vivência, os sentimentos, o aprendizado ao longo de uma vida. E tudo isso dá forma ao estilo e constitui a marca pessoal de alguém.

A maquiagem pode ter uma concepção subversiva, investigativa, divertida ou, até mesmo, contestadora. É quando a maquiagem rompe as fronteiras de consolidação de um estilo ou de um rosto belo e esteticamente harmônico, e permite que o rosto seja considerado uma tela, ou uma peça tridimensional na qual a criação artística torna possível experimentar diversas linguagens, havendo a interface entre a arte e a pintura no rosto. (Requião, 2014, p.11).

A partir de Chiquito, corroborei o pensamento a Rey (1996), sobre a metodologia do trabalho em atelier numa

[...] espécie de lógica interna, é necessário muitas vezes, dar lugar ao não saber, ficar atento aos imprevistos, “ouvir” e “ver” nossos pensamentos. Se formos atentos, seguidamente as idéias vêm em momentos mais inusitados e, às vezes, inoportunos. A obra se faz bem antes de começarmos a fazê-la no atelier. E no atelier, sempre que começamos a trabalhar uma idéia, imediatamente instala-se o conflito. O que seria este conflito? A impressão de que a obra escapa, de que não estamos sabendo muito bem o que estamos fazendo, que tudo pode dar errado. A obra apresenta-se também como um *enigma*, não podemos impor uma vontade que vem unicamente do nosso raciocínio intelectual. A obra final é muitas vezes o inverso do que pretendíamos fazer. (Rey, 1996, p. 87).

A criação é a capacitação de formar algo envolvendo a capacidade de compreensão, relação, ordenação, configuração e significação, e é necessária ao ser humano permitindo-lhe, conseqüentemente, seu crescimento interior. (Ostrower, 1987). Por isto digo que o produto desta pesquisa não se abriu, nem se fechou, ele já vinha acontecendo, desde lá quando, do útero de minha mãe, saí para o mundo. Me entreguei de corpo e alma ao processo criativo e, entre contradições e medos, o conflito interior entre me delimitar e o que delimitar quando o que mais quis foi expandir e me expandir. “[...] a criatividade como potência se refaz sempre. A produtividade do homem, em vez de se esgotar, liberando-se, se amplia.” (Ostrower, 1987 p. 27).

Diante dos conflitos internos, da escassez de recursos materiais e logísticos, da não-previsibilidade das coisas e de mim, enveredei num rodopio artístico sem freio¹⁸⁹; deixei me levar, amparada em Read (2001, p.1) “que a arte deve ser a base da educação”. Em Paulo Freire (2018), Boal (1991, 2009) e Duarte-Júnior (1994) movi-me pelo tear arte-educação-teatro vital e necessários para formar pessoas livres,

¹⁸⁹ Me refiro a auto permissão de não me limitar e não delimitar
Bora dançar? *Sem freio*, por Rogério Skylab (composição: Rogério Skylab)
https://www.youtube.com/watch?v=KJ_QfQBNfzk

conscientes e cidadãos. Em Marpeau (2012, p.54) “A crise é uma transição com alto nível de risco, entre um tempo passado, conhecido, e um tempo futuro, desconhecido, ainda impensável e o tempo presente do indecidível, de um entre-dois sem apoio”. E rodopiante no conhecido, desconhecido e indecidível meditei em Saja (2010) ilustrando que “ a gente tá aprendendo a trocar a roda do trem com o trem andando. Descendo a ladeira. De noite. Na curva. Sozinho. Sem a roda.”

A arte é o ar universal para a vida humana. Ela constitui hábitos culturais e transformações sociopolítico-econômicas. “A arte é uma chave com a qual abrimos a porta de nossos sentimentos” (Duarte Júnior, 1994, p. 61). Neste instante recordei o avançar e recuar, subir e descer para buscar a si mesmo (Saja, 2010) e assim desestruturar a lógica inicial e ordem de acontecimento das etapas de produção do processo criativo; desierarquizei, eclodi, experimentei o outro modo de fazer artístico-educativo, também amparada em Rey (1996), na lógica interna de *idas e vindas* ocorridas no processo.

Pensar a obra como processo, implica pensar este processo não como meio para atingir um determinado fim — a obra acabada — mas como *dever*. Implica pensar que a obra não avança segundo um projeto estabelecido, ela avança segundo este *a priori*: a obra está constantemente em processo com ela mesma. (Rey, 1996, p. 87)

O processo partiria da produção de um moodboard¹⁹⁰ apresentando referências visuais, posterior elaboração da produção estética (maquiagem, penteado e figurino) e produção fotográfica. Todavia, iniciei (re)visitando e re(memorando) referências sonoro-visuais armazenadas por vivências pessoais e estudos formativos na área das Artes Visuais, postergando a estruturação do painel para o momento pós processo composto. O trânsito por músicas e imagens mentais¹⁹¹ indicou o farol que me guiou para constituir o universo visual de H1. Os estilos musicais *Post-punk*¹⁹² e

¹⁹⁰ Painel com referências visuais, diversas, podendo ser estruturado em suporte físico ou digital.

¹⁹¹ Digo que estas imagens mentais tecidas a sons, e vice e versa, decorrem de minha educação musical, no período da infância e adolescência ocorrida, em grande parte, através de escutas de músicas em emissoras de rádio soteropolitanas a exemplo das rádios de Frequência Modulada(FM)) Aratu FM (extinta), Cidade FM (atual Metrópole FM), Rádio Globo Fm (atual GFM), Educadora FM e A Tarde FM. Em se tratando do estilo musical post-punk a rádio Aratu FM consolidou minha educação musical e auditiva, na década de 80 e 90, representada por ícones da locução radiofônica da história da emissora, a exemplo de Fábio Cota, Thiago Mastroianni e Leó Fera.

¹⁹² O post-punk (ou pós-punk, aqui no Brasil) nasceu, como o próprio termo deixa claro, do movimento punk. O termo surgiu para classificar artistas que saíram da fórmula básica do rock de garagem que deu origem ao punk rock em busca de uma variedade maior de possibilidades para a sua música. Inspirados pela energia e o destemor do punk, mas determinados a romper com os clichês do rock, as bandas de post-punk fizeram experiências com música eletrônica e de vanguarda, além de experimentações com novas formas de gravação e técnicas de produção. Outra característica

*Darkwave*¹⁹³, nutriram o processo, alimentado por *canções de The Cure, Siouxsie and The Banshees, Joy Division, Bauhaus e Boy Harsher*¹⁹⁴; o referencial inicial para expressar dilemas e fronteiras pessoais através da maquiagem, penteado e figurino dramático, trazendo elementos visuais “pesados”, com o meu rosto, cabelo e corpo convertidos em suporte artístico¹⁹⁵.

[...]o desenvolvimento da percepção, dos cinco sentidos, do controle motor, conhecimento das formas, da estrutura do rosto, suporte no qual vai exercer sua pintura, além dos aspectos ligados à luz e cor e o estímulo à criatividade e a procedência num processo criativo são importantes para o maquiador. Linhas, formas, texturas, cor e luz, são elementos visuais de suma importância na aplicação de uma maquiagem que transmita uma intenção. (Requião, 2014, p. 12).

marcante é a introspecção, com tanto as letras quanto a parte musical explorando temas mais sombrios. Há o discurso político já utilizado no punk rock, mas também a busca de inspiração na teoria crítica, na arte modernista e na literatura. Comunidades artísticas reunindo selos independentes, artes visuais, performances multimídia e fanzines foram fundamentais para o desenvolvimento do estilo/gênero/movimento. (Seeling, 2017). Disponível em:

<https://whiplash.net/materias/biografias/260983-joydivision.html>. Dentre as diversas bandas de postpunk destacam-se Siouxsie and The Banshees, The Cure, Bauhaus e Joy Division. Estas bandas iniciadas na década de 1970, no século XX, fazem parte de meu referencial musical desde a adolescência até o presente momento.

¹⁹³ A semelhança com o Post-Punk se deve, além do fato de coexistirem na mesma época, início e meio dos anos 80, a uma sonoridade mais introspectiva e com a utilização de elementos mais densos com a presença de baterias eletrônicas e do baixo marcante. Entretanto, o Darkwave acabou por adotar uma linha mais voltada para o Gótico e o New Wave do que o Post-Punk, trazendo temáticas mais sombrias e místicas às suas letras e ao estilo de vida do subgênero que se formava. (Ferrari, 2016). Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/materias/darkwave-similar-mas-diferente-do-post-punk/>

Boy Harsher é uma dupla musical do estilo *Darkwave*, formada em 2013.

¹⁹⁴ Bora dançar?

Play For Today, por *The Cure* (composição: Laurence Andrew Tolhurst, Robert James Smith, Simon Gallup, Matthieu A. Hartley) <https://www.youtube.com/watch?v=BD3YiqsCb94>

A Forest, por *The Cure* (composição: Laurence Andrew Tolhurst, Robert James Smith, Simon Gallup, Matthieu A. Hartley) <https://www.youtube.com/watch?v=qh-jVXyn5CM>

Paradise Place, por *Siouxsie and The Banshees* (composição: Siouxsie Sioux, Steven Severin) https://www.youtube.com/watch?v=9LmePs_NBrw

Shadowplay, por *Joy Division* (composição: Bernard Sumner, Ian Curtis, Peter Hook, Stephen Morris) https://www.youtube.com/watch?v=oZSGVE_0f3c

Disorder, por *Joy Division* (composição: Bernard Sumner, Ian Curtis, Peter Hook, Stephen Morris) <https://www.youtube.com/watch?v=gKxAAAtYC2hw>

Digital, por *Joy Division* (composição: Bernard Sumner, Ian Curtis, Peter Hook, Stephen Morris) <https://www.youtube.com/watch?v=nuTmrXiBmUY>

Dancing, por *Bauhaus* (composição: Daniel Ash, David J, Kevin Haskins, Peter Murphy) <https://www.youtube.com/watch?v=wHGWFY3IM7I>

She's in parties, por *Bauhaus* (composição: Daniel Ash, David J, Kevin Haskins, Peter Murphy) <https://www.youtube.com/watch?v=2z6n85D-6CE>

Give a Reason, por *Boy Harsher* (composição: Augustus Muller, Jae Matthews) <https://www.youtube.com/watch?v=yNVTqgUrJnM>

¹⁹⁵ O suporte artístico é a base na qual se materializa uma obra artística. Podem compor um suporte artístico: tela, parede, pedaço de madeira, argila, papel, ferro, tecido, rosto, unhas, corpo, cabelo.

Neste subir e descer e desierarquizar este chegar à eclosão para o produto educativo, (re) memorei a fotoperformance *Top Model: Homenagem à Cesare*¹⁹⁶ (figura 43) cuja concepção ocorreu pela distorção de minha face visando ao desprendimento de mim e do real, questionando os valores e padrões estético-comportamentais impostos. Um trabalho artístico que realizei referenciado por *pitadas* do Cinema Expressionista Alemão¹⁹⁷ e pela estética e roteiro do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*¹⁹⁸, contribuintes para os conceitos da narrativa fotográfica e maquiagem elaborados.

Figura 43 : Sequências de scanografias¹⁹⁹, Fotoperformance *Top Model : Homenagem à Cesare*²⁰⁰. Performer e autora: Leila Requião. 2012.



Fonte: A autora.

¹⁹⁶ *Top Model: Homenagem à Cesare* - fotoperformance por mim realizada em 2012, atividade do componente curricular Distorção, na Especialização em Artes Visuais: Cultura e Criação, pelo Senac.

¹⁹⁷ O Cinema Expressionista Alemão tem como principais características: questionamento dos padrões de beleza vigentes; uso de formas abstratas; retratação de sentimentos tais como angústia, medo e solidão; valorização da subjetividade (voltada para o interior e isolamento do indivíduo); deformação da natureza e dos objetos para expressar sentimentos. (AGÊNCIA PAPOOCA, 2020). Disponível em: <https://laart.art.br/blog/expressionismo-alemao/>

¹⁹⁸ Título original *Das Cabinet des Dr. Caligari*, ano: 1920; dirigido por Robert Wiene. Você pode assisti-lo acessando: <https://www.youtube.com/watch?v=yQn1j34-f4A>

A análise visual deste filme integrou atividade do componente curricular Distorção, quando cursei Especialização em Artes Visuais, Cultura e Criação, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem (Senac), concluída em 2014.

¹⁹⁹ Scanografia é o registro digital de imagens com a utilização de um scanner. A prática, que por suas características, fica restrita ao campo da fotografia experimental ainda é pouco conhecida no Brasil. (Giorgi, 2022).

²⁰⁰ *Top Model: Homenagem à Cesare*, integrou exposição coletiva, em 2011, na *Galeria do Centro de Cultura da Bahia*, como atividade integrante dos meus estudos na Especialização Lato Senso em Artes Visuais, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC).

Os parâmetros para concepção de maquiagem, penteado e figurino decorreram da intenção por uma visualidade destoante, assimétrica e sombria. Para este efeito, as referências visuais foram embasadas na fotoperformance, acima mencionada; na heterocromia²⁰¹ de *David Bowie*²⁰² e no figurino, penteado e maquiagem de *Ziggy Stardust*²⁰³, *Siouxsie Sioux*²⁰⁴, *Robert Smith*²⁰⁵ e *Peter Murphy*²⁰⁶, alcançando a disparidade na maquiagem para a visualidade desejada. Para isto, utilizei base líquida para rosto, cor bege média; sombra para olhos, em pó, cor preta; lápis para olhos cor preto; delineador em gel cor preto; batom em bastão, cor preto; pó facial cor bege médio; 1 par de cílios postiços, tamanho médio; cola de látex para cílios; pincel para sombra; pincel para blush; esponja de látex; esponja de veludo.

O figurino foi composto com peças do próprio guarda-roupas, do meu acervo pessoal, que habitam e vestem o meu cotidiano: um sutiã (com bojo, modelo nadador, cor preto) vestido invertido no corpo (*de ponta-cabeça*), a calcinha sem costura de cintura alta, cor preta, suspensórios, cor preta, e a bota de cano alto, em couro cor preto, acentuando o dilema decidir por escolhas e caminhos a trilhar.

O penteado foi estruturado repartindo o cabelo ao meio. De um lado, redividi os fios em três partes iguais, e elaborei uma trança simples. Do outro lado, desfiei os fios, cuja sustentação foi elaborada com spray fixador para cabelo, com fixação alta, e calor direcionado por secador de cabelos, que resultou no aspecto despenteado, embaraçado e volumoso. A assimetria na estrutura do penteado evidenciou o desconcerto e a desconexão provocados pela crise pandêmica e, conseqüentemente, pessoal, daquele momento (figura 44).

²⁰¹ A heterocromia é a condição em que os olhos apresentam cores diferentes. Essa diferença de cor pode ser entre os dois olhos, em que cada olho tem uma cor diferente, sendo chamada de heterocromia completa, ou pode acontecer apenas em um olho, recebendo o nome de heterocromia setorial, em que um único olho tem 2 cores. (Frazão, Arthur, 2022).

²⁰² David Bowie (1947 – 2016) foi um cantor, compositor, ator e produtor inglês (Frazão, Dilva, 2021).

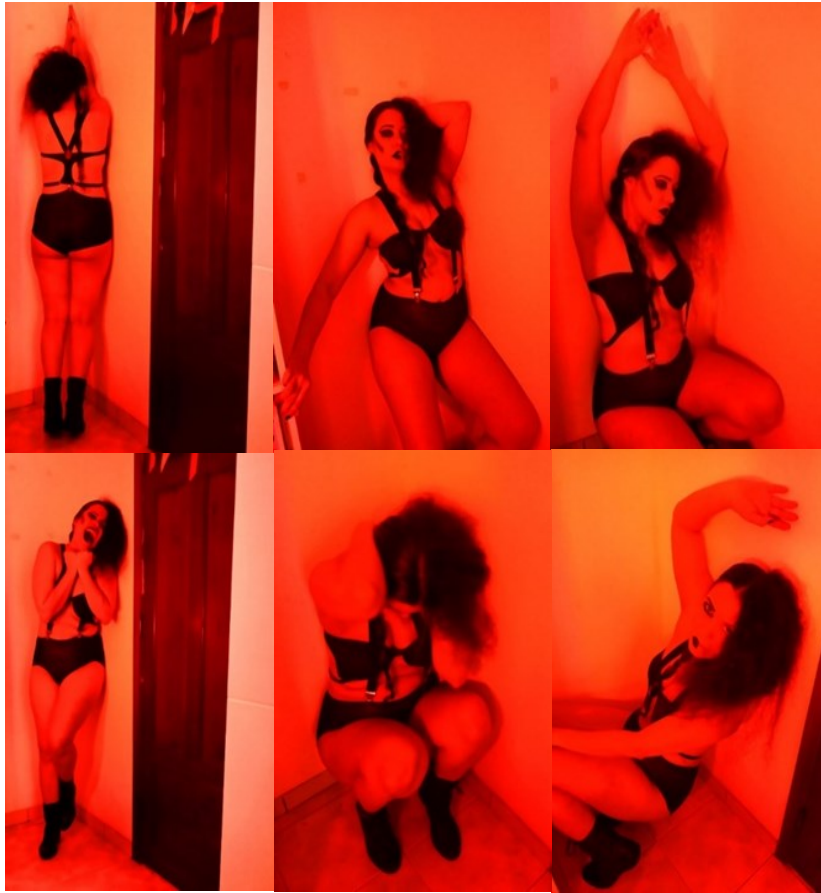
²⁰³ Há 50 anos, Ziggy Stardust chegou à Terra: o personagem extraterrestre inventado pelo cantor britânico David Bowie, para dar o impulso à sua carreira, através de um álbum que se tornou um clássico.[...] *The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars* foi a forma de Bowie se destacar nessa década. O álbum foi lançado em 16 de junho de 1972.[...] Assim nasceu Ziggy, um extraterrestre sem gênero definido (ou todos em simultâneo), uma figura que também era uma homenagem secreta ao veterano Vince Taylor, que acreditava ser um deus extraterrestre, e ao Legendary Stardust Cowboy, um cantor de psychobilly. (Diário de Notícias, 2022)

²⁰⁴ Vocalista da banda *Siouxsie and The Banshees*

²⁰⁵ Vocalista da banda *The Cure*

²⁰⁶ Vocalista da banda *Bauhaus*

Figura 44 - Sequência de fotografias da Fotoperformance H1. Performer e autora : Leila Requião.



Fonte: A autora. 2022.

A mise-en-scène — caso clássico de encenação performática diretamente para a objetiva, é talvez a utilização mais franca e convincente da fotografia como suporte primeiro da ação, o que chamamos propriamente de fotoperformance. Pensadas particularmente para a câmera, elas (as ações) são trabalhadas de forma a resultar em uma imagem expressiva e visualmente potente. Neste caso, a imagem deve ser dotada de eficácia emblemática. Quer dizer, a ênfase deve recair na força de sua unicidade: uma só imagem impactante e sintética conceitualmente. Em quase todos exemplos históricos do gênero, a relação do artista com a câmera é frontal e direta. O performer pode apresentar-se de corpo inteiro diante da câmera, não raro personificado pelos trajes e gestos corporais; cortado na altura da face/ cabeça, enfatizando as expressões; ou ainda mostrando detalhes significativos diretamente para a objetiva, como incisões e marcas sobre a pele. Em todos os casos, o objetivo é criar uma imagem penetrante e potente [...]. (Vinhosa, 2014, p. 2883-2884)

A fotoperformance “é uma linguagem artística híbrida na qual a performance é concebida exclusivamente para ser apresentada em fotografia” (Saccon, s.d) potencializa a ação do corpo do artista em face da câmera fotográfica, não se tratando, porém, de um retrato. Considerando, de acordo Ribeiro (2016) que

A atuação não ocorre perante um público como na performance tradicional, mas é produzida para a câmera. Daí a consciência do artista que está construindo uma ação para um registro ótico e tudo o que isto pode implicar na imagem. Performar uma imagem é, portanto, programar, executar uma ação buscando uma atitude expressiva, tendo a consciência do aparelho que aponta em sua direção e registra. Nas encenações, o artista, além de fazer o papel de um diretor de cena, escolhe o cenário, o figurino, as situações corporais, a luz e, também, revela sua concepção de fotografia, pois dirige também o enquadramento, o momento da tomada fotográfica, o tamanho da ampliação. Programar e executar ações de naturezas diversas, enquadradas para o perímetro ótico da lente de uma câmera é o que define o limite do espaço de atuação do corpo. O resultado estético da imagem é, assim, um olhar controlado pelas escolhas do artista. (Ribeiro, 2016, p. 668)

Sobre teor e interação com o trabalho da fotoperformance Neves (2013) afirma que:

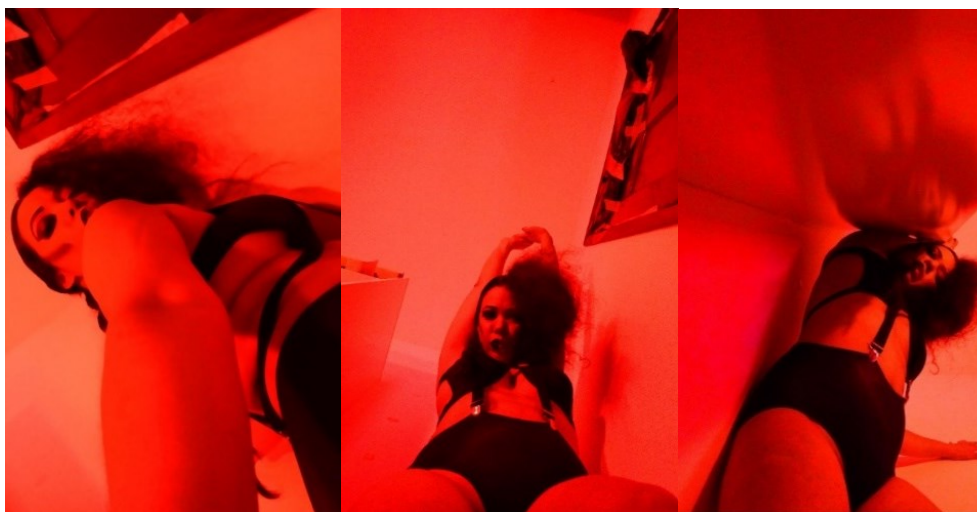
Em outra via das relações existentes no contexto da contemporaneidade artística que relaciona performance e fotografia, encontra-se o que alguns artistas habitualmente vem a denominar como *fotoperformance*. Nesse subgênero da arte da performance estão as fotografias performáticas autônomas, desvinculadas do objetivo documental, do suporte técnico. Nesses trabalhos a fotografia não atua como um documento, mas como o meio específico da apresentação pública da performance. A fotografia é desse modo integradora e indivisível da performance, num processo que não estipula uma hierarquia entre as duas linguagens. Na fotoperformance, diferente da performance presencial, a interação com o trabalho não se dá no tempo real de desenvolvimento da ação, pois esta fruição só ocorre em um tempo posterior. [...] Ainda que existam autores que refutam o conceito da fotoperformance, no contexto da presente pesquisa a obra que se produz por meio desse processo também é entendida como uma performance. Embora o objeto artístico configure-se como imagens fotográficas, esteve a performar diante da câmera. A fotografia é a finalidade da concepção da performance, criação esta elaborada em função do dispositivo fotográfico. (Neves, 2013, p. 41-42)²⁰⁷

O cenário para performar, um canto de parede de um dos quartos da casa, favoreceu as distorções, de modo a representar a intersecção entre conhecido, desconhecido e o indecível, enfatizado por Marpeau (2022), materializando a transição entre passado, presente e futuro; o vértice sufocante e confinante de uma parede e do isolamento na pandemia de covid-19. Na produção das imagens, recorri

²⁰⁷ H1 foi constituída fotoperformance, antecipadamente à defesa desta pesquisa, com apresentação das imagens no *Festival Floripa Lambe*, ação artística colaborativa, idealizado pelo artista visual Wilton Pedroso, entre 14 a 20 de agosto de 2023, na cidade Florianópolis, estado Santa Catarina, país Brasil. O conjunto de fotografias de H1 foram expostas nos seguintes suportes/loais:
 Parede do prédio do Laboratório TecMídia (Tecnologias em Mídia), do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
 Muro da Fundação Catarinense de Cultura (FCC)/Centro Integrado de Cultura (CIC);
 Parede do Bloco D da Universidade Federal de Santa Catarina (USFC);
 Pilar do Elevado Seu Getúlio – Bairro Rio Tavares;
 Paredão da Rua Victor Meirelles, Centro de Florianópolis
 Para mais informações sobre o Festival, acesse: <https://www.instagram.com/festivallambefloripa/>
 e/ou <http://festivallambefloripa.com.br/>

ao uso do dispositivo móvel *smartphone* favorecendo condições técnicas de mobilidade do equipamento, disponibilidade de lentes favoráveis para o efeito visual distorcido do corpo humano e dos objetos em cena com nitidez e foco o suficiente para compor as imagens com poucos recursos de fonte de iluminação artificial²⁰⁸ (figura 45).

Figura 45 – Sequência de fotografias da Fotoperformance H1.
Performer e autora: Leila Requião. 2022.



Fonte: a autora .(2022).

De modo geral, as lentes dos aparelhos *smartphone*, possuem lentes grande-angulares que,

permitem captar a cena inteira, mesmo a curta distância. Isso é de grande importância para o fotógrafo, sobretudo se ele está impedido (por paredes, por exemplo) de se distanciar o suficiente para bater sua foto com uma objetiva normal²⁰⁹. (Fotografia Manual Completo de Arte e Técnica, 1981, p.97)

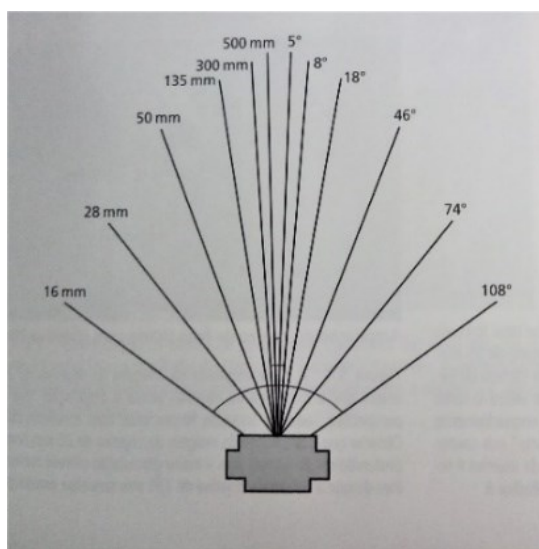
²⁰⁸ Iluminação artificial – fonte de luz que não é natural. Por exemplo: lanterna, abajur, luminária de mesa.

²⁰⁹ A lente normal captam raios luminosos num ângulo de aproximadamente 45 a 50° — o mesmo do olho humano.[...] O ângulo coberto é praticamente o abrangido por nossos olhos; o tamanho relativo dos objetos distantes e próximos também se equipara àquela produzida por nossa visão.(Fotografia Manual Completo de Arte e Técnica, 1981, p. 93).

De modo geral, a objetiva 50 mm equivale à de ângulo de visão normal e padrão na câmera fotográfica.

De acordo Langford (2009, p. 108), as lentes grande-angulares variam o grau de visão entre 70 a 80 graus (observado na figura 46) equivalente à objetiva 28 mm na câmera digital 35 m. O dispositivo utilizado na captura das imagens, *Motorola E6S*, na captura das imagens, possui duas lentes traseiras grande-angulares, uma de 13 megapixels²¹⁰, com 80 graus de visão e abertura $f/2.2$ ²¹¹; outra de 90 graus de visão e abertura $f/2.4$. E uma lente frontal, grande-angular, de 5 megapixels, com ângulo de visão de 77 graus e abertura 2.2. Essas lentes acentuaram o efeito distorcido nas imagens realizadas.

Figura 46 – Ângulos de visões relativos a objetivas de uma câmera fotográfica



Fonte: Langford (2009, p. 101)

O *smartphone* propiciou leveza e agilidade no manuseio, facilidade em deslocá-lo e posicioná-lo no chão e em superfícies baixas e altas de móveis próximo ao canto da parede (sem uso de quaisquer tipos de tripé), propiciando variedade na

²¹⁰ Megapixel – Um pixel (do termo “elemento de foto”) é um minúsculo e discreto local sobre o sensor que contém o photosite, uma microlente para focar a luz sobre o photosite e outros aparelhos eletrônicos. O número de megapixels refere-se aos muitos milhões de pixels que um sensor de uma câmera possui. Um megapixel é o termo comum para um milhão de pixels, muitas vezes abreviado como 1 MP. Portanto, uma câmera de 10 MP será referida como 10 MP, e assim por diante. (Harman, Doug, 2013. p.14)

²¹¹ Abertura - é o tamanho da abertura da lente que determina a quantidade de luz que incide sobre o filme ou sobre o sensor de imagem. (Leite, 2017, p. 262). A abertura implica em imagens mais claras ou escuras com valores de aquisição altos para câmeras 35 mm nas câmeras 35 mm quanto menor o número de aberturaa, mais clara a objetiva e, conseqüentemente mais cara (custo de compra) e vice-versa. As lente-angulares nos aparelhos *smartphone* favorecem o acesso técnico a lentes claras e com valores de aquisição de compra de menor custo.

composição dos planos fotográficos. A luz que compõe *H1*, foi proveniente de duas fontes artificiais — luminárias de mesa Luminatti LM 407, cor Branca, 250 Volts, potência máxima 30 Watts. Em cada luminária foi acoplada uma lâmpada de Led G-Light A60 E27, 9 Watts, 100-2240 Volts, 60 Hertz, 6500K (luz branca/fria).

A coloração laranja-avermelhada foi obtida com a fixação de filtros de cor para iluminação, também denominados gelatina²¹², em cada luminária, superpostas nas bordas da área de rosqueamento da lâmpada. As gelatinas utilizadas, em cada fonte de iluminação foram: 04 folhas de Rosco Supergel 09 ouro âmbar pálido (com transparência 74%); 04 folhas de Rosco Supergel 11 palha claro (com transparência 82%) e 04 folhas de Rosco Supergel 33 rosa incolor (com transparência 65%). Para realizar os *cliques*, ajustei a configuração da câmera do smartphone para o modo temporizador ativado para 10 segundos, tempo máximo permitido do aparelho o para acionar o botão, mover o corpo e entrar para a cena, posar e clicar.

Quem é *H1* e de onde ela veio? Não é quem se apresenta no meu RG²¹³. Corporifica Leila e vice-versa. Hibridiza o improvisado e o vivido. Habita meu ser e eu a habito. Somos frutos de todas as experiências relatadas anteriormente neste processo. Corporificamos nossas essências. Luz e sombra, auge e decadência, dor e deleite culminam em nós. *H1* é o que eu apresento no show de variedades do meu *Tabaris interior*, este que exist(e)irá e resist(e)irá dentro de mim e de Manoel Lopes Pontes e que teci, juntamente com ele, Emiliano Manso e José Leão..

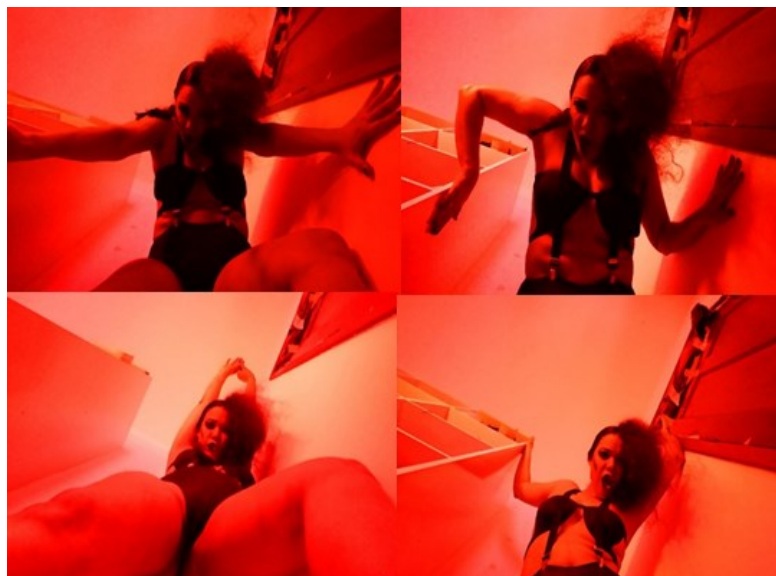
H1 é também minha outra versão; minha cara-metade. Por isto, somos híbridas e únicas. Com ela pertencimento sem pertencer para sentir que pertencimento. Ela está e permanece todo tempo dentro de mim. *H1* é o ser atravessado pela cor âmbar avermelhada, aludindo ao atravessamento-tear-ira-frustração *tecendo com as mãos atadas*²¹⁴, remetendo à iluminação ambiente do cabaré, (re)memorando e celebrando o *Tabaris*, e todas as pessoas que escreveram a história deste lugar, corporificando transgressões de tronco, braços, pernas, esqueleto, músculos, vísceras, ligamentos e ossos; o corpo-caneta-luz tocado por minhas vivências pelo *Todos ao Palco*, *Lab Cartas Digitais* e *Brincantes Digitais em Imagens*, como visto na figura 47.

²¹² Gelatina - A gelatina colorida normalmente é fabricada com filme de poliéster e pigmentos de cor aplicados sobre a superfície. (ROSCO)

²¹³ Registro Geral ou Documento de identidade.

²¹⁴ Refiro-me ao ter que prosseguir na vida sob a assombrosa perspectiva na Pandemia de Covid-19,, que trouxe à tona outros desafios e atravessamentos pessoais. O estar de mãos atadas foi isso. O ter que tecer a vida, no engessamento provocado naquele momento pandêmico.

Figura 47 – Sequência de fotografias da Fotoperformance H1.
Performer e autora: Leila Requião. 2022.

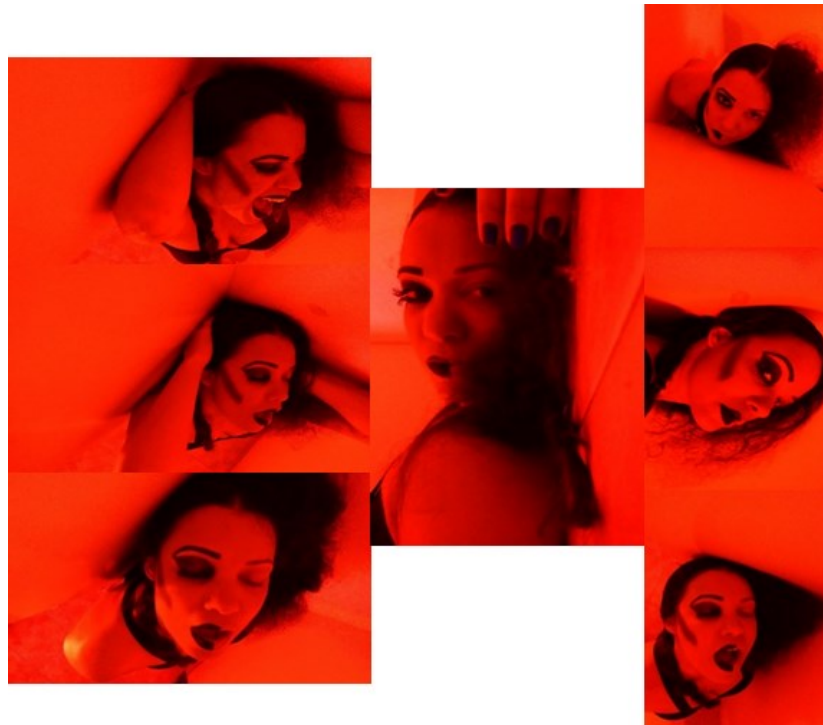


Fonte: a autora Leila Requião.

Vivi isto performando e fotografando; como artista expus meu corpo e como artista-educadora experimentei outros caminhos para o aprender e ensinar brincante me permitindo. Dito isto, refiro-me ao processo artístico *(auto)fotoperformance* tecido com habilidades corporais e estético-imagéticas das andanças dos estudos com o professor MLP, e em estudos nas Artes Visuais; o aprender e o ensinar no brincar, pondo em prática o que tanto amo. Cansaço físico e prazer, simultaneamente, vibraram dentro de meu corpo e mente, me *liquidificaram*, mixando cliques, poses, caras e bocas grafando histórias de histórias por histórias costuradas à reverberações, angústias, desejos e anseios. “O artista, às voltas com o processo de instauração da obra, acaba por processar-se a si mesmo, coloca-se em processo de descoberta”. (REY, 1996, p. 86).

“O que é que eu estou fazendo com a minha única vida?” E o que é que eu estou permitindo que os outros façam com a minha única vida?” (Saja, 2010). É isso que eu venho me questionando o tempo todo. Talvez seja esta a procura por resposta ao *Universo* a partir de agora. Talvez isso já tenha acontecido (não sei). Talvez o *Universo* já tenha me dito. Talvez já cheguei ao meu cerne, e não entendi o porquê que a porta se abre para mim. Espanto-me ao ela se abrir... vejo fronteiras-luz-sombras e busco cliques-néctar, cliques-céu, cliques-alma. Cliques-útero, cliques, cliques, cliques... Sou um corpo-luz, corpo-pixel, corpo-caneta, corpo-casa, corpo-ovo. Muito prazer, eu sou *H1!*, (figura 48):

Figura 48 – Sequência de fotografias da Fotoperformance H1.
Performer e autora: Leila Requião. 2022.



Fonte: a autora Leila Requião.

Após a produção de H1, elaborei o *moodboard*, visto na figura 49:

[...] uma coletânea de referências visuais, auditivas, textuais e até sensoriais para serem usadas como forma de dar visibilidade a uma ideia ou pensamento. Ele é um quadro que pode ser feito tanto no Photoshop ou Canva, juntando essas referências de forma digital, ou de forma física, com colagens, fotos, cheiros e demais elementos que você queria usar. Não tem regra aqui: você pode gerar um arquivo de imagem ou um PDF com links e sons, ou conforme for, pode imprimir todas essas ideias e referências e colar em um quadro na parede (Moodboard, s.d)²¹⁵

<https://www.rdstation.com/blog/agencias/moodboard/>

²¹⁵ Moodboard em projetos de marketing: o que é para que serve e como fazer.[sd]. Site Agência de Resultados. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/agencias/moodboard/>
Acesso: 10 out. 2022.

Figura 49 – Ilustração. Moodboard H1.2022.



Fonte: compilado pela autora²¹⁶

O processo criativo em *H2* seguiu as mesmas premissas de *H1*, partindo do insight estético (re)memorando Chiquito Bengala e sua transgressão através da maquiagem, foi respaldado em Rey (1996) amparada pela Metodologia de atelier em Artes Visuais. Procedi com a (re)memoração e (re)visitação das referências sonoro-visuais armazenadas pelas histórias de vida e estudos no campo das Artes Visuais, para posterior estruturação do moodboard, como etapa final do processo.

Prossigui no trânsito de músicas e imagens mentais constituindo o universo visual de *H2*, pelo *Post-Punk* e *Darkwave*, impulsionando a criação em busca de uma visualidade assimétrica, dúbia e colorida, escutando Nina Hagen, David Bowie, Supla e Lost Lenore ²¹⁷ para expressar, pela maquiagem, figurino e penteado a dilemática (não) ir e (não) vir pandêmico, permanecendo o meu rosto, cabelo e corpo como o suporte artístico da obra. A criação da maquiagem, figurino e penteado de *H2* foi

²¹⁶ Colagem digital a partir de imagens coletadas nos sites *Pitchperfect*, *Pinterest*, *Mubicdn*, *Usaflex*, *Central de aviamento*, *Demillus*, *Miuzzi*, *Moovin*, *Lojas Renner*, *Makeupar*, *Ebay* e print screen de vídeos do *Youtube*.

²¹⁷ Bora dançar? New York New York, por Nina Hagen (composição: Karl Rucker , Nina Hagen , Steve Schiff) <https://www.youtube.com/watch?v=jShLbPCGCSk>

Ziggy Stardust , por David Bowie (composição: David Bowie)

<https://www.youtube.com/watch?v=7KEu0uOEILs>

Nem tudo é verdade, por Supla (composição: Cazuzu, Exibidos, Supla) – Álbum Supla (Faixa 10)

https://www.youtube.com/watch?v=vqMBsBH_wdg

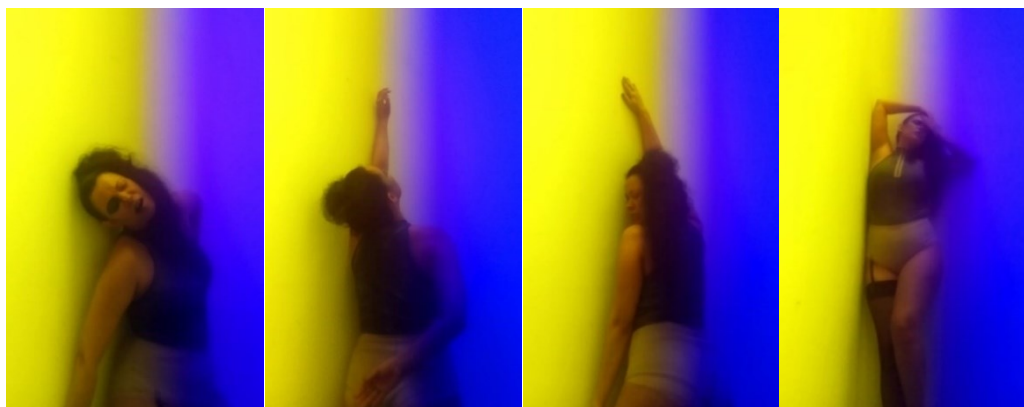
Prefácio, por Lost Lenore (composição: Gabriel Pelenson)

<https://www.youtube.com/watch?v=mmp8Bam51Sc>

embasada em referências estético-visuais de *Nina Hagen*²¹⁸, *Ziggy Stardust*²¹⁹ e *Supla*²²⁰, alcançando a visualidade desejada. Para isto, utilizei base líquida para rosto, cor bege média; sombra para olhos, em pó, cor azul; lápis para olhos cor azul; batom em bastão, cor azul; pó facial cor bege médio; 1 par de cílios postiços, tamanho médio; cola de látex para cílios; pincel para sombra; pincel para blush; esponja de látex; esponja de veludo.

O figurino de H2, também produzido com peças do meu guarda-roupas e acervo pessoal: um body, também denominado colant de malha canelada, sem manga, com gola alta e zíper, cor cinza), calcinha sem costura de cintura alta, cor bege, meia 7/8, de renda, com liga, cor preta, em uma das pernas, bota de cano baixo, em couro cor azul, em um pé e o outro pé descalço. O penteado foi estruturado com um rabo-de-cavalo lateral. Este, com os fios levemente desfiados com o pente e fixado, levemente, com fixador fixação suave (figura 50):

Figura 50 – Sequência de fotografias da Fotoperformance H2.
Performer e autora: Leila Requião. 2022.



Fonte: a autora. (2022)

Em *H2*, a narrativa fotográfica foi composta por referências estéticas das cores azul e amarelo presentes na contracapa do *álbum Supla*, de 1989 cujo retrato do cantor *Supla*, se divide em amarelo e azul. O cenário escolhido para H2, um canto de parede entre uma escada de mármore, em formato “U” e uma de ferro, helicoidal (em formato caracol), *metaforizando* a intersecção passado, presente e futuro; que tece minha história de vida à do Professor MLP, bem como à história do *Tabaris* que

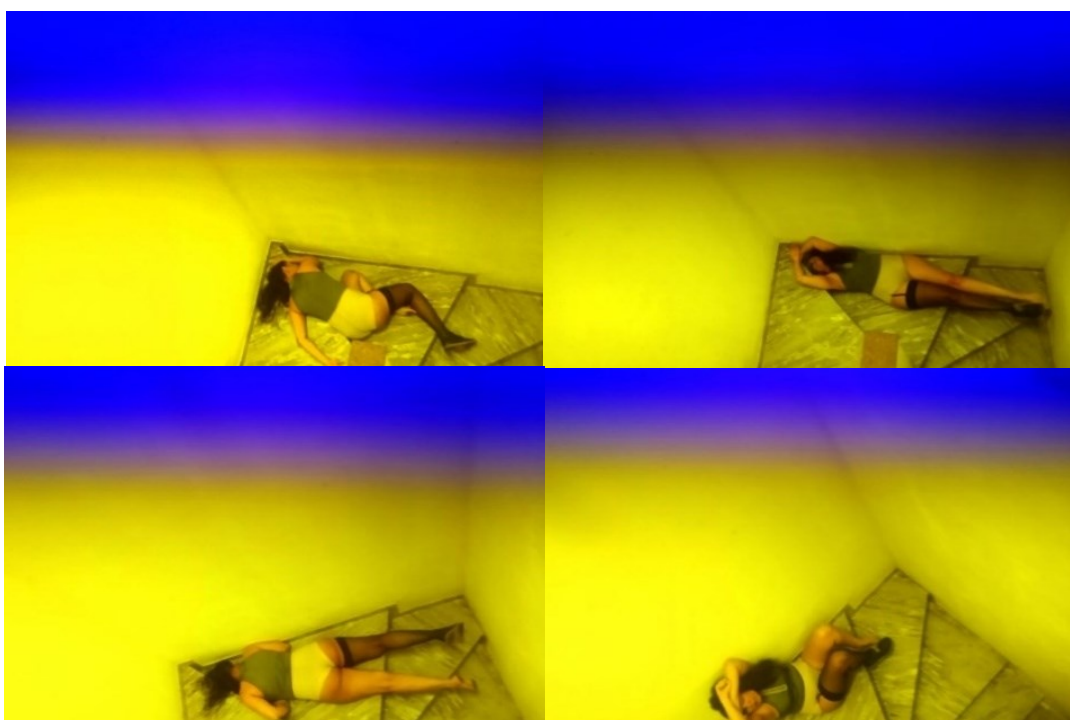
²¹⁸ *Nina Hagen* – cantora alemã.

²¹⁹ Personagem criado pelo cantor *David Bowie*

²²⁰ Cantor brasileiro

se tece às minhas vivências no *Todos ao Palco*, *Lab Cartas Digitais* e *Brincantes Digitais em Imagens*. Fuga do confinamento, de zonas limitantes, no desafio do avanço-regresso. Zona de fronteira e de transição íntima e desafiadora. Fuga do efeito manada, do unânime, da arte para enfeitar e agradar. Com amor e com coragem, socorrer a mim mesma. Assim sou H2 (mostrado na figura 51).

Figura 51 – Sequência de fotografias da Fotoperformance H2.
Performer e autora: Leila Requião. 2022.



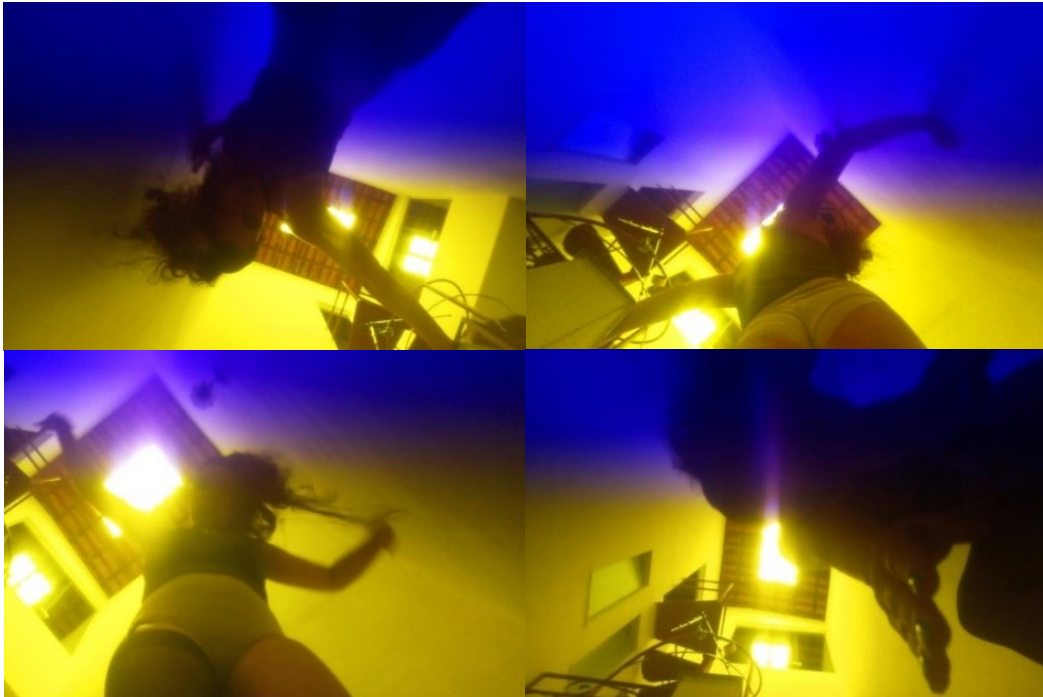
Fonte: a autora. (2022).

No confronto com o pensamento único, temos que ter claro que a política não é a “arte de fazer o que é possível fazer”, como é costume dizer, mas sim a arte de tornar possível o que é necessário fazer. Cidadão não é aquele que vive em sociedade – é aquele que a transforma! Arte não é adorno, palavra não é absoluta, som não é ruído, e as imagens falam, convencem e dominam. A estes três Poderes – Palavra, Som e Imagem – não podemos renunciar, sob pena de renunciarmos à nossa condição humana (Boal, 2009, p. 22)

Igualmente a *H1*, recorri ao uso do dispositivo smartphone, *Motorola E6S*, para a produção das imagens, pela praticidade de manuseio do equipamento e condições técnicas e meios disponíveis face às restrições logísticas e escassez de recursos. E, neste contexto, por apresentar condições técnicas para o efeito estético desejado (lentes grande-angulares e nitidez). Para realizar os *cliques*, ajustei a configuração da câmera do smartphone para o modo temporizador ativado para 10 segundos (tempo

máximo permitido do aparelho) me permitindo acionar o botão, deslocar para a cena, posar e aguardar o *clique*. Corporificando matizes, feixe de luz, pixel, ferro, mármore, telhado, como mostrado na figura 52. Pulsante, pulsante, pulsante...

Figura 52 – Sequência de fotografias da Fotoperformance H2.
Performer e autora: Leila Requião. 2022.



Fonte: a autora. (2022).

Eu penso que são essas pulsações que vão fazer com que a gente não só entenda essas perguntas como uma bonita e decisiva questão, não mais voltada para trás, para o retrovisor, (olhando pelo retrovisor) mas que seja, sobretudo, para olhar para um para-brisa aberto, para que a gente possa dar uma outra dimensão mesmo a nossa existência. (Saja, 2010).

Arte é metáfora do real, não é o real: transubstanciação

(Boal, 2009, p. 241)

H2 eu sou; minhas próprias metáforas e com elas expresso minha coragem e luta no caminho da arte-educação. Somos dúbias e mutantes. *H2* é o azul tranquilo e o amarelo tempestuoso. É também a minha homenagem ao *Tabaris* e a todas as

singulares pessoas que ilustram a história desse lugar. E também minha homenagem a Manoel Lopes Pontes, Emiliano Manso e José Leão. Com eles multiplico meu amor pela arte teatral, dança, poesia e pela arte-educação-brincante. Multiplico e ultrapasso fronteiras com meu corpo e fazer artístico-educativo-tecnológico. Neste meu caminhar que não cessa em alimentar o meu amor pela arte e educação.

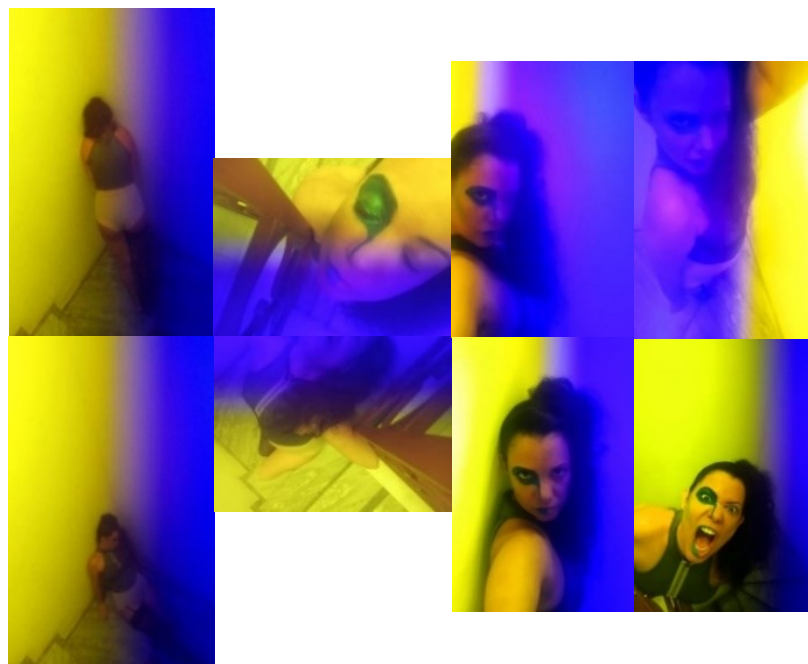
Crise: Dilemas me acometem!

Fazer escolhas, trilhar um caminho, continuar...

Eis minhas fronteiras

Prazer, deleites, delírios... (Figura 53)

Figura 53 – Colagem digital - Fotoperformance H2. Performer e autora: Leila Requião. 2022.



Fonte: a autora.

H de h(ouve)

Conhecido

H de houve do verbo haver (existência)

Mas também ouve do verbo ouvir (escuta)

Haja amor

Há amor

Indecidível

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, metáforas, substantivos, adjetivos, advérbios expressaram passado presente e futuro em minha metafórica vida, o futuro de antes de iniciá-la, em se tratando da expectativa em atravessar o processo de seleção; o presente do agora, deste momento em que escrevo e que é futuro em relação ao início da escrita, presente neste momento em que escrevo e passado como legado que não estaciona ou engessa. É o vai e vem da vida, do processo de ir e vir no ateliê na feitura da arte e do conhecimento de si mesmo para exercer cidadania e avançar nos passos de realizações artístico-educativas e pessoais.

Experimentei a liberdade temperando esta pesquisa; muito *filmes* passaram em minha mente, enquanto a escrevi. Conheci histórias de pessoas que, mesmo não conhecendo a maioria destas pessoalmente, parecia que em algum momento já as tinha cruzado com elas. Me emocionei ao ler os relatos dos artistas *Bob Laô, Carlan, Edy Star, Armindo Bião*. Me fortaleci, graças ao *Chiquito Bengala* e sua resistência e luta defendendo-se da absurda e desumana homofobia. Me encantei com a exuberante arte e coragem de Marcos Rebu.

Esta pesquisa me atravessou por completo. Por vezes, sorri, por vezes chorei de emoção, de alegria e de tristeza também. Recordei de muitas pessoas que por minha vida passaram. Foi um atravessamento muito grande... Enfrentar a pandemia e não desistir, não esmorecer diante do "bombardeio" de lockdowns, mortes, ações de apagamentos sócio-educativo-cultural, polarização política, *fakenews*, tentativas de golpes contra a democracia envolvendo contabilização midiática de vítimas da covid-19.

Estear-me na arte-educação, teatro, artes visuais, música, poesias... Beber e comer arte-educação-teatro foi o meu respiro, escudo e fortalecimento para lutar. Esta pesquisa me pôs diante do retrovisor da vida, diante de sua brevidade e da relevância do que realmente é relevante. Ela me ensinou a filtrar o que é relevante para mim e para onde me debruçar diante da irrelevante relevância do que não é relevante; um ensinamento do viver a vida. Essa vida que se precisa cuidar, essa única vida que se tem e refletir sobre qual é a permissão que se cede para o outro fazer à nossa vida. É mesmo necessário olhar para o retrovisor e enxergar o para-brisa da vida. Navegar é preciso nesta jornada! A educação, a arte e o teatro libertam! Processos educativos

com pessoas se constituindo sujeitos responsáveis pelos seus atos são necessários e também incrivelmente libertadores! Eu vivi isso aqui nesta pesquisa. É real!

No desenrolar das ações educativas, eu me lancei neste fazer artístico-educativo, pensando-o sempre para a libertação, reflexão; para a democracia e cidadania. E também, para encorajar e potencializar, em cada um de nós, o que nós somos capazes de realizar, independente das impossibilidades usando e utilizando o que se tem à mão como recurso. Não esmorecer! Não desistir! Continuar é necessário; é vital! Arte, educação, teatro, são vitais. Assim como também são a dança, a fotografia, a maquiagem, a música, a poesia, a performance...

Arte, minha mãe que me alimenta, me afaga, me acalenta; minha bússola. Me fez tirar força do útero e de onde nem eu mais saberia de onde tirar para continuar com esta pesquisa. Mais uma vez, ela me traz esse olhar para novas possibilidades de alimentar outros processos educativos tecnológicos, respeitando a história de vida que cada um tem. Porque é essa história que eu e você temos, que é a premissa, o fio-condutor que dá vida a um processo educativo tecnológico trazendo como alimento o amor tecimento na preciosa vida.

Aprender e compartilhar saberes com Manoel Lopes Pontes, no *Curso Todos ao Palco*; com Emiliano Manso no *Lab Cartas Digitais*; com José Leão, no *Brincantes Digitais em Imagens*, no abissal, nefasto e sombrio período pandêmico de covid-19, oxigenou minha capacidade de ser e de potencializar os processos pulsante-criativos que me constituem. Me fortaleceu a cada dia. Como partituras musicais neste percurso de vida acadêmica e de vida cidadã, interligados em itinerantes teares recheados por singularidades e pluralidades seres de vida, constituindo sons preenchendo o Universo de amor, coragem, respeito e união, passando por itinerantes experiências brincantes também pelo ciberespaço.

Pesquisa tem vida própria. Parece maluquice isso, não é? Mas ela falou comigo o tempo todo em que atravessei as *camadas ovóticas*. Mudanças e confluências mil ocorreram no desenrolar desta pesquisa. Ela tomou o rumo escolhido pelo Universo e por todas as forças do bem para que a *viagem ovótica* fosse realizada. Fui caneta e papel, lápis e borracha, caderno e cartolina, agulha, linha e tesoura. Fui pixel, caneta de luz, pincel e lápis no rosto. Dancei livremente sem me importar com julgamentos.

Visitei dentro de mim o *Tabaris* de encontros e memórias que ecoou como espaço educativo e artístico-cultural; lugar de histórias de vidas aderidas a intercâmbios e intersecções entre saberes educativo-artístico-sócio-culturais. Lugar

que carece do devido respeito e valor diante de sua relevância como espaço que potencializou arte e educação. Sim! O *Tabaris* também é um espaço educativo! Digo isto porque o *Tabaris* está vivo dentro de cada artista-coração-corpo-mente que o constituiu. *Viva o Tabaris! Te amo, Tabaris!*

Quebrei o ovo da minha vida; escrevi cartas, brinquei em itinerâncias lúdicas e aprendentes; degustei esquetes, improvisações e performances; corporifiquei escritas com o meu corpo-casa na casa-ovo e no ciberespaço. Vivenciei a (auto) fotoperformance como um processo artístico-educativo de autoconhecimento e autocuidado de aprendiz-artista-educadora que sou: *H1* e *H2* somos e sou.

A *viagem ovótica* não termina aqui. Continuarei minha caminhada aprendente. Aprendiz, sempre aprendiz!

E você, quando viverá sua *viagem ovótica* ?

*Rainha de maio
valeu o teu pique
Apenas para chover
no meu piquenique²²³*



Autorretrato. Leila Requião (2022).

*Vivendo e
aprendendo a jogar
Nem sempre
ganhando
Nem sempre
perdendo
Mas*

²²³ Bora dançar? *Vento de Maio*, por *Elis Regina* (composição: *Telo Borges* e *Márcio Borges*)
<https://www.youtube.com/watch?v=OOy3ZSj6l1o>

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao> Acesso: 02 abr 2022

ANDRADE, Dídima Maria de Mello. **Contribuições teóricas do campo da ludicidade no currículo de formação do pedagogo**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação – Campus I, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/0109141613.pdf>. Acesso em: 28 jun.2021.

APOTEOSE À BAHIA NO TABARÍS. Diário da Bahia – Suplemento, 01 jun 1952, p. 3. Disponível em: <https://www.jobim.org/caymmi/bitstream/handle/2010.1/13304/PrJ013-50.pdf?sequence=1> Acesso: 12 fev. 2022.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução: Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes. 1193 (Coleção tópicos). 242 p.

BAUDOT, François. **Moda do século**. Tradução: Maria Teresa Resende Costa . São Paulo: Cosac Naify. 2008. 400p.

BERTOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Tradução Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 579 p.

BIÃO, Armindo. Tabaris 76. In: Armindo Bião etc e tal. Blog. 2011. Disponível em: <http://armindobiao.blogspot.com/2011/10/tabaris-76.htm> | Acesso : 28 out.2022

BINGRE, Giovanna. Feromônios são moléculas sinalizadoras que agem principalmente para comunicação entre pessoas e animais. In: **Pílula farmacêutica#10**. Jornal da USP. 04 abr. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/pilula-farmaceutica-101-feromonios-sao-moleculas-sinalizadoras-que-agem-principalmente-para-comunicacao-entre-pessoas-e-animais/> Acesso:20 dez. 2022

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 256p. il.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.1991. 234 p.

BRANDÃO, José Carlos. **O que é método Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos. V. 38. 113 p.

²²⁴ Bora dançar? Aprendendo a Jogar , por Elis Regina (composição: *Guilherme Arantes*)
<https://www.youtube.com/watch?v=KpcbArBhmIA>

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6/2020. Portal da Legislação. Ministério da Saúde. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. 2020 a. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm . Acesso em 02 dez. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 454 de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Portal da Legislação. Ministério da Saúde . Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm. Acesso: 12 jul. 202

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Tradução: Fiama Paes Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. 210p.

BRESSAN, Cristine Maria; DIAS, Paulo Fernando. **Embriologia – Biologia: Licenciatura a Distância**. Capítulo 3. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2009. 267p. Disponível em:

https://antigo.uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Capitulo_03.pdf

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica 1: mecânica**. 1 ed. São Paulo: Atual, 2012. 576p.

CAMOLEZI JUNIOR, Marcus Antonio. **Técnicas básicas de cozinha**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2018. 160 p.

CARNEIRO, Henrique. Woodstock: o maior encontro de uma geração revoltada e festiva. *In: Jornal USP*. 26 out 2018. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/artigos/woodstock-o-maior-encontro-de-uma-geracao-revoltada-e-festiva/> Acesso: 01 out 2021.

CIRIACO, Douglas. O que é stop-motion? Site Tecmundo. 15 jun. 2009. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-e-stop-motion-.htm>. Acesso: 24 out. 2022

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2. ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015. 249p.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação da Letras Editora, 2006. 165 p.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora, 2019.

CUNHA, Guilherme Bernardino da; MACEDO, Ricardo Tombesi; SILVEIRA, Sidnei Renato. **Informática Básica**. 1.ed. Santa Maria, RS: Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. 2017. 1 e-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17138/Curso_Lic-Computa%C3%A7%C3%A3o_Informatica-Basica.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Acesso : 25 abr 2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto 1997, 238 p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs. Capitalismo e Esquizofrenia**. vol 1. Tradução: Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. 94 p.(coleção TRANS).

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. 50 anos do desembarque de Ziggy Stardust, o personagem de David Bowie. 16 jun 2022. Disponível em: <https://www.dn.pt/cultura/50-anos-do-desembarque-de-ziggy-stardust-o-personagem-de-david-bowie-14946230.html>. Acesso: ago 2022

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Porque arte-educação?**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1994. 87 p.

EICHBAUER, Hélio. **Arte na Bahia. Teatro na Universidade 1955 – 1961**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia / Editora Corrupio: 1991. 103 p.

FACÓ, Luiz Carlos. Noites Baianas. O Tabaris Night Club de priscas era (1960). *In*: Blog do Facó. 2013. Disponível em: <http://lcfaco.blogspot.com/2013/10/noites-baianas.html> Acesso: Jul . 2022.

FACÓ, Luiz Carlos. As famosas noites baianas dos anos 50/60. *In*: Blog do Facó. 2014. Disponível em: <http://lcfaco.blogspot.com/2014/03/as-famosas-noites-baianas-dos-anos-5060.html> . Acesso: Abr. 2022

FEEDBACK. Desenvolver a prática do feedback através das artes para melhorar a aprendizagem. Relatório. 2018. Disponível em: http://www.thefeedbackproject.eu/uploads/2/0/8/6/20866568/relato%CC%81rio_pt.pdf . Acesso: Abr. 2022.

FERRARI, Vítor. **Darkwave: similar, mas diferente do post-punk**. *In*: Monkey Buzz. 20 nov. 2012. Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/materias/darkwave-similar-mas-diferente-do-post-punk/> . Acesso: Jun. 2022

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988. 687 p.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966. 255 p.

FOTOGRAFIA MANUAL COMPLETO DE ARTE E TÉCNICA 3ª ed. 1981. São Paulo: Abril Cultural. 399 p.

FRANCO, Sérgio. Entenda o que é lockdown e a importância durante a pandemia da covid-19. **Site Sérgio Franco medicina diagnóstica**. 12 jul. 2021. Disponível em: <https://sergiofranco.com.br/saude/lockdown>. Acesso: 02 set. 2022.

FRAZÃO, Arthur. **Heterocromia: o que é, tipos, causas e quando ir ao médico.** Julho 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/heterocromia/> Acesso: jan 2023

FRAZÃO, Dilva. David Bowie. *In: Ebiografia.com*. 12 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/david_bowie/ Acesso : dez 2022

FRANCO, Sérgio. Entenda o que é lockdown e a importância durante a pandemia da covid-19. Sérgio Franco Medicina diagnóstica. 2021.

FREIRE, Danilo Raniery Alves . **Práticas culturais de lazer em Salvador: cotidiano entre os anos de 1920 e 1935.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade Federal da Bahia. 2020. 143 p. Disponível em: <https://gcorpo.files.wordpress.com/2019/08/danilofinal.pdf>. Acesso: Out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 65 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018. 256 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORGI, Fábio. Scanografia. 26 jul. 2022. *In: Alternativa fotográfica : processos fotográficos históricos e alternativos por Fábio Giorgi.* Disponível em: <https://alternativafotografica.wordpress.com/2022/07/26/scanografia/> Acesso: 17 ago. 2022.

GOUVEIA, Larissa Ferragute; LEITE, Igor Buzzatto; PINTO, Thaís Metzker; SAMPAR, Jórdan Fares; MANTOVANI, Carolina Stefano; ÁLVARES, Lucia Elvira. **Será que tem um pintinho?** Uma aula prática para desvendar os segredos do ovo de galinha. Materiais didáticos. Genética na escola. Sociedade Brasileira de Genética. Vol. 18. N. 1. 2023. ISSN: 1980-3540. Disponível em: <https://www.geneticanaescola.com.br/revista/article/view/469> . Acesso:14 mai. 2022.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre:** a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006. 72 p.

HARMAN, Doug. **O manual da fotografia digital.** Fotografado por David Jones. Tradução Maria Beatriz Ricci, Marisa Amaral e Marcon Beraldo. São Paulo: Editora Escala, 2013. 221 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 161 p.

JODOROWSKY, Alejandro. **Psicomagia.** Tradução: Sueli Farah. São Paulo: Devir, 2009. 296 p.

LAB: CARTAS DIGITAIS. OFICINA. Disponível em: http://poiesis.org.br/maiscultura/oficinas_culturais/lab-cartas-digitais/ . Acesso: 08 jul.2021.

LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. **Fotografia Básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. Tradução: Edson Furmankiewicz. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 446 p.

KELSCH, Leonardo Teixeira. **Turismo em Salvador na era Vargas: A trajetória das políticas de inserção e promoção da atividade na cidade da Bahia entre os anos 1930 e 1945**. Dissertação. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018. 323 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30666> Acesso: 15 nov. 2022

LEÃO, José Antonio Carneiro. **Saber brincante: cosmovisão e ancestralidade como processo educativo**. Orientador: Álamo Pimentel. Coorientador: Eduardo David de Oliveira. 2011. 320 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13024/1/Jos%c3%a9%20Antonio%20C.%20Le%c3%a3o.pdf> Acesso: 07 mar 2022.

LEÃO, José Antonio Carneiro. Metodologia brincante e Tecnologias Digitais: o RedePub em movimento de processos formativos. p. 37-48 *In*: CABRAL, Jardilete; LEÃO, José Antonio Carneiro; LIMA, Lauren Oliveira (org.). **Entre Lugares: Ensaios sobre Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (Itinerâncias Formativas)**. V3. Diadema: V&V Editora, 2022. 250p.

LEITE, Ênio. **Fotografia digital. Aprendendo a fotografar com qualidade**. 4.ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2017. 527 p.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 1999. 250p.

LIMA JUNIOR, Arnaud S.de. **As Interpretações da Tecnologia na Contemporaneidade: Por uma Tecnogênese dos Processos Tecnológicos**. o I Colóquio Luso-Brasileiro de EAD e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 2006. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/coloquiolusobrasileiro/01.pdf> Acesso: 03 dez.2020

LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco. 1999. 110 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. 77p.

MARPEAU, Jacques. **O processo educativo: a construção da pessoa como sujeito responsável por seus atos**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002. 171p.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**. 5.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.154 p.

MENDES, Moisés Silva. **Uma visão histórica sobre a vida e obra de Agenor Aluísio Gomes: um estudo sobre os contextos de atuação**.2020. 200 f. Tese.(Doutorado em Música). Programa de Pós-graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32482>. Acesso: 13 mar. 2023.

MOURÃO, Hellen. In: BERTRAND, Lino. O alimento da alma – Hellen Mourão. Entrevista por Lino Bertrand para o site Jung na prática. 12 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.jungnapratica.com.br/o-alimento-da-alma/>. Acesso: 14 ago. 2021.

NEVES, Daniele Quiroga. **Performance e registro**: a produção performática de Cláudia Paim. 2013. 144. f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria. Rs: 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5223/NEVES%2C%20DANIELE%20QUIROGA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

OLIVA JÚNIOR, Edgard Mesquita de. O corpo como paisagem para sonhos. In: Oliva Junior, Edgard Mesquita de. **Lumina Luna: paisagens poéticas**. Tese de doutorado.(Doutorado em Artes Visuais) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2016. p. 94-115. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4397109 Acesso: Abr. 2022.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999. 483 p.

PEIXOTO, Fernando. **O que é Teatro**. Coleção Primeiros Passos. Vol. 10. 5 ed. Editora Brasiliense, 1983. 127 p.

PIOVEZAN, V. FIGURINO: COMPONENTE DETERMINANTE NA ABORDAGEM CÊNICA E NA COMPOSIÇÃO VISUAL DO ESPETÁCULO DE ÓPERA. **Arte da Cena (Art on Stage)**, Goiânia, v. 4, n. 2, 2018. DOI: 10.5216/ac.v4i2.54767. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/54767> . Acesso: 21 ago. 2023.

PONTES, Manoel Lopes. Entrevista. 2021.

Professor Antônio Saja fala para o Sindsefaz no 2º encontro de qualidade de vida. Tv Sindsefaz. Entrevista. 6 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=35-gr6wO2W0> Acesso: 15 out. 2022.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. Tradução Valter Léllis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 366 p.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais**. In: Porto Arte Revista de Artes Visuais. Universidade Federal do rio Grande do Sul. Porto Arte, Porto Alegre. V.7. n.13. p-81-85, nov. 1996.

REIS, Marcos Roberto dos; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. **Painel semântico: revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estético simbólica do produto**. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v.28 | n. 1 [2020], p. 178 – 190 | ISSN 1983-196X.. Disponível em:

<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/893/415> Acesso: 24 mai 2022

RELVAS, Luiz Roberto. Metáfora do Ovo. **Nove Caminhos**. 01 mar. 2018. Disponível em: <https://novecaminhos.com.br/a-metafora-do-ovo/> Acesso em: 10 out. 2021.

REQUIÃO, Leila.P.J.S. **Maquiagem e cor**: Releitura de três obras de Leonel Mattos. Trabalho de Conclusão de curso. Especialização em Artes visuais SENAC . Salvador, 2014. 69.f.

RIBEIRO, Niura Legramante. **A fotografia como corpo performatizado: a autoridade da imagem construída**. Disponível em: http://www.cbha.art.br/coloquios/2016/anais/pdfs/4_Niura%20A.%20L.%20Ribeiro.pdf Acesso: 12 abr.2022.

ROSCO BRASIL. Gelatinas. Disponível em: <http://roscobrasil.com.br/supergel> Acesso: 26 set. 2022.

ROTH, Klaus. Boiled Eggs: Soft and Hard – part.1. In: *Chemistry Views*. Publicado em 6 março 2012. DOI: [10.1002/chemv.201200018](https://doi.org/10.1002/chemv.201200018) . Disponível em: https://www.chemistryviews.org/details/ezine/1489421/Boiled_Eggs_Soft_and_Hard_Part_1/ . Acesso: 15 mai. 2022.

SACCON, Lucas. O que é fotoperformance. sd. In: Blog Danny Bittencourt. Acesso: 18 dez 2022.

SAJA, Antônio. In: Antônio Saja fala para o Sindsefaz no 2º Encontro de qualidade de vida. TV Sindsefaz. YouTube, 6 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=35-gr6wO2W0> . Acesso em: 23 de novembro de 2022.

SAJA, José Antônio. In: Professor Saja conversa, em 2010, com Vitória Barreto sobre espiritualidade, ética e religião. Ecolink Brasil . YouTube, 17 de março de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zHGtG_e0Bs4. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

SAMPAIO, Mirabeau. A noite era dos coronéis. IN: GUERRA, Guido. **A noite dos coronéis: entrevistas**. Salvador: Academia de Letras da Bahia. Assembleia Legislativa do Estado da Bahia , v.1. 2005. 364 p.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: [10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92](https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92). Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181> . Acesso em: 25 jul. 2022.

SANTANA, Jussilene. **Martim Gonçalves - Uma escola de teatro contra a província**. Orientador: Ewald Hackler. 2011. 526 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32002/1/martim-goncalves-jussilene-santana-sf-dvv.pdf> Acesso: 13 nov. 2022.

SANTANA, Jussilene. **Impressões modernas/a má consciência teatral:** compreensão e debate sobre teatro na cobertura dos jornais *A Tarde e Diário de Notícias* entre 1956 e 1961. Orientador: Antonio Albino Canelas Rubim. 2006. 216 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27111/1/Jussilene%20Santana%20-%20Impress%C3%B5es%20Modernas.pdf>. Acesso: 02 mar. 2022.

SANTOS, Jancileide Souza dos. Mirabeau Sampaio. In: **Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia**. Org. Luiz Ribeiro Freire, Maria Hermínia Oliveira Hernandez. Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014. ISBN 978-85-8292-018-3. Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/mirabeau-sampaio-2/> Acesso: abr. 2022

SEELIG, Ricardo. Para entender: o que é post-punk? 13 de abril de 2017. Disponível em: <https://whiplash.net/materias/biografias/260983-joydivision.html> Acesso: jul 2022.

SILVA CHAVES, M. G.; TONIOLO DE OLIVEIRA, B.; TOLEDO DE LIMA, R.; PEREIRA FEDRIZZI, V. L. O cassinismo como fator de desenvolvimento turístico: uma análise comparativa entre Brasil e Portugal. *Tramitação processual (2014-2021)*. **Ateliê do Turismo**, v. 6, n. 1, p. 19-38, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12105> Acesso: jan. 2023

SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro da. **Avicultura:** formação do ovo. Curso técnico em Agropecuária. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco / Campus Belo Jardim – PE, 2020. 20 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343136972_Avicultura_Formacao_do_Ovo Acesso: 25 Set. 2022.

SILVA, Raimundo. **Jehová de Carvalho, o cronista (de) Salvador (1940-1980)**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Letras e em Estudos de Linguagens - DINTER) – Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade do Estado da Bahia e programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens Doutorado Interinstitucional (DINTER) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. 188 f. a Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2181> pdf. Acesso: 14 mar 2023.

SMITH, Marc. A. Conectando o poder das redes sociais. In: RECUERO, Rachel; BASTOS, Marcos; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 182 p.

STANISLAVSKI, Constatin. **A preparação do ator**. Tradução Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 38 ed 1994,.365p.

STAR, Edy. No Tabaris o som é que nem o Bee Gees, dancei com uma dama infeliz, que tinha um vucão nos quadris... Blog Edy Star. 11/09/2006. Disponível em: <http://staredy.blogspot.com/2007/07/no-tabaris-o-som-que-nem-o-bee-gees.html> Acesso : 10 jun. 2022.

SORRI JOÃO DE BARRO. Blog das Tatianices. 3 mai 2019. Disponível em: <https://blogdastatianices.com/2019/05/03/sorri-djavan/> . Acesso: 20 set 2021.

SOUL TRAIN: Black power na tv. 27 ago 2022. Site Waves. Disponível em: <https://www.waves.com.br/ondas-sonoras/soul-train-black-power-na-tv/> Acesso: 23 set 2022.

SOUZA, J.P; CAMERA P; TORRES, R. Arte da performance: uma associação ode experiências entre intercâmbio científico e crítico cultural. Resumo expandido. 15º CONEX. 2017. Disponível em: https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2017/assets/uploads/trabalhos/07092017_190751.pdf Acesso: 15 abr. 2022.

STRONG, Roy. **Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fatura à mesa**. Tradução: Sérgio Góes de Paula com a colaboração de Viviane de Lamare. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. 300 p.

SUDARE, L. DIE HÖCHSTE EISENBAHN: um aviso do cabaré alemão diante da ameaça nazista. **Sala Preta**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 48-63, 2019. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v19i2p48-63. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/156294>. Acesso: 16 set. 2023.

TEIXEIRA, Ubiratan. **Dicionário de Teatro**. 2 ed. São Luís: Editora Instituto Geia, 2005. 311 p. (Coleção Geia de temas maranhenses. v. 7).

TRINDADE, Daniel. O que é Evoé!. 13 out 2020. Disponível em: <https://caio.trindade.com.br/o-que-e-evoe.html> Acesso: 15 mai. 2021.

VAN DE GRAAFF, Kent. M. Anatomia Humana. Tradução e revisão científica: Nader Wafae. 6.ed. Barueri: SP: Manole, 2003. 840 p.

VELHO, Adson Brito do. Tabaris Night Club *In*: Salvador tem muitas histórias!. Salvador, 26 de abr. 2023. Facebook:Salvadortemmuitashistorias. 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/3387049274665187> . Acesso: abr. 2023.

VIEIRA, Agnello Augusto de Assis Vieira. A fotografia na escola: Reflexões sobre a linguagem fotográfica na aula de arte. *In*: Arte e Educação: ressonâncias e repercussões. Sumaya Mattar, Alberto (organizadores.). São Paulo: ECA-USP, 2018. p.92-98. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/273> Acesso: 28 out. 2019

VIEIRA, Ernesto. **Diccionario Musical**. Ornado com gravuras e exemplos de músicas. 2ª edição. Lisboa: Editor J.G. Pacini. 1899. Disponível em: https://purl.pt/800/5/m-968-v_PDF/m-968-v_PDF_24-C-R0150/m-968-v_0000_capa-capat24-C-R0150.pdf Acesso: 24 mar. 2021.

VIEIRA, L.A.F; PINHO, M.D; SILVA, S.N. da; PINHEIRO, L. **Obtenção de óxido de cálcio através da casca de ovo de galinha**. *In*: THE Journal Of Engineering and

Exact Sciences – JCEC. Vol.3. N.08. 2017.ISSN: 2527-1075. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/jcec/article/view/2419> . Acesso: 06 jan. 2022.

VINHOSA, Luciano. Passos titubeantes de uma linguagem em emancipação. 23º Encontro da ANPAP – “Ecossistemas Artísticos” 15 a 19 de setembro de 2014 – Belo Horizonte – MG ps. 2876 a 2885. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais/2014/simposios/simposio08/Luciano%20Vinhosa.pdf>
Acesso: 22 nov. 2022.

WESTIN, Ricardo. Por 'moral e bons costumes', há 70 anos Dutra decretava fim dos cassinos no Brasil. Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/02/12/por-201cmoral-e-bons-costumes201d-ha-70-anos-dutra-decretava-fim-dos-cassinos-no-brasil> Acesso: 24 set. 2022.

ZOCCA, Ricardo Oliveira; FEIL, Gabriel Sausen. A pantomima e sua elipse temporal: da antiguidade grega a Deleuze. *In: Revista Rizoma*. Revista do Departamento de Gestão e Comunicação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) Qualis/Capes B2 nas áreas de Ciências Sociais e Aplicadas e Literatura/Linguística. v.6, n.1. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/7548>
Acesso: 05 dez. 2020

APÊNDICE A — Carta 1 - Encontro 1

Ciberespaço, Zoom, minha casa. Ciberespaço, Zoom, casa de Emiliano
Sexta-feira, 07 de maio de 2021, 10:00 hs às 12:44:09 hs

Estou muito curiosa: O que é Lab Cartas Digitais? Emiliano inicia falando sobre corpo expressivo e corpo falante. Ele está com o cabelo preso com rabo de cavalo e usando um colar de pérolas no pescoço (admiro o estilo Emiliano de ser, de se vestir, de se expressar). Emiliano fala com o corpo, escreve com o corpo. É um bailarino, um ator, um vívido e pulsante artista. Aqui estou nesta espiral, girando, girando, pensando o que mais virá hoje. Estou descalça, com uma roupa básica, short preto, de tecido helanca e regata preta, ajustada ao corpo, de tecido viscolycra. Emiliano diz que o Lab tem um momento anterior e um momento depois que é o hoje. E fala de ato poético. Cartas Digitais é este laboratório. É este espaço de sensibilidade e prática, aprendizado, perguntas. É um laboratório sobre a palavra para tocar o esqueleto, para tocar um corpo mais expressivo, que é essa prática de hoje que estou fazendo. Aqui também vou tocar o meu corpo, o meu corpo que é falante para fazer a palavra chegar no meu esqueleto. É uma imersão no meu esqueleto para sentir apuradamente o meu esqueleto, minhas vísceras, minha pulsação, meus batimentos, para deixar o corpo falar e escrever. Escrever com o esqueleto. Eis o que vou fazer aqui hoje. Conhecer o ato poético. Ah, o ato poético! Ato poético é vida, é dramaturgia, sonoridade, é som! Praticar o ato poético. É tudo tão novo para mim. Emiliano instiga, aguça a curiosidade ao falar do ato poético. Agora Emiliano apresenta várias palavras na tela. Zouk Bass, Tarraxinha, Instrumento/fusão, Dança popular urbana, Semba, Massemba a rebita, Kizomba. São ritmos, sons, da África. No encontro de hoje o destaque é para o Zouk Bass, de Angola, dos povos Banto. O Zouk Bass faz uma trajetória Massemba Arrebita, uma dança popular urbana, angolana. As pessoas faziam celebrações de alegria e de tristeza. Os portugueses começaram a chamar arrebita. Isso vai afetando o corpo, afetando o gesto, o diálogo entre as pessoas. O povo Angolano tem a característica de adaptação (característica idêntica ao Brasil), de acolhimento, fusão (assim do tipo eu incluo, eu tô indo, eu já fui). O semba começa a entrar nos salões festivos, não é uma discoteca. Aqui o aprendizado não é por acúmulo mas é por experiência. O semba traz o acústico e traz o violão, mantém o reco-reco e o batuque e isso também muda o corpo, os passos, os gestos, vai mudando a cadência, o ritmo.

Depois, como é uma característica da quizomba, mistura que já se fazia, cabo-verdeana, com São Tomé e Príncipe, Cuba. O instrumento e a fusão fazem parte da quizomba, é a fusão do semba do compa. Kizomba é um estilo da discoteca. Ela inaugura junto com a discoteca mundial, bem no período da discoteca. Em 2000 veio a tarraxinha, chama de bpm. Pode ser uma dança ou na quizomba é uma introdução. O semba você vai dançando, na quizomba tem uma introdução, tarraxinha, ou a tarraxinha propriamente dita. Zouk Bass – fusão do tradicional com o eletrônico contemporâneo e experimental, coloca outros instrumentais e instrumentos. Não se trata de quizomba beat ou de fusões da mesma coisa. A dança é um ato poético. Emiliano parafraseia Manoel de Barros e diz que “Tudo que não invento é falso”. Inventar é também um ato poético. Menciona Leminski: “Fazer um movimento de tal forma fiel ao movimento interior que ele saia com a exatidão e a precisão de um golpe de karatê”. O ato poético é o corpo expressivo e falante com músculos, órgãos, caminhos imagéticos, linhas linfáticas até chegar ao esqueleto. Agora lemos o texto Carta aos atores, do ator e escritor Valère Novarina. Atirar-me em queda livre também pode definir o ato poético. Caberá a mim desenvolver tecnologias e formas de eu não me estabancar no chão. Sintonia. Ação física corporal. Meditação. Mergulho no coração e na potência de estar presente. **Convite à prática do Zouk Bass, por Emiliano.** Posição em pé, trazer o foco, a atenção, o coração, afinar o centro localizado três dedos abaixo do umbigo. Zona pélvica. Centro criativo. **Música: Foi assim. Artista: Tabanka Djaz.** Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança <https://www.youtube.com/watch?v=5wHXvtWPdxU>. Abstração da tela. A música é o guia neste momento. Vou soltando o corpo devagar, a pele, sentindo a música penetrar em minhas entranhas. **Música: African Queen. Artista: Dj Papparazzi.** Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança <https://www.youtube.com/watch?v=Z2JxE7vKoLg>. Movimentando joelhos, pele, os meus lugares sensoriais. Direita esquerda direita. Direita esquerda direita. **Música: Sofia. Artistas: Sinego, Cruz, Leo, The Kind & Lola Jane.** Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança <https://www.youtube.com/watch?v=HrvFv1BzFgo>. Respiração. Meu corpo. Expressão. Deixar o corpo expressar. Soltar. Não prender nada. Por o coração. **Música: Sentiment. Artistas: Pierre Kwenders Clément Bazin.** Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança <https://www.youtube.com/watch?v=9xl0tK7QFow>. Respirar, mexer as ancas. Leila, eu, minha respiração, meu movimento, deixo-me levar pelo som, pela batida, pela

magia que invade meus ouvidos, minhas veias, minhas células. **Música Reloaded Mixtape. Artista: Jay Lima.** Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança <https://www.youtube.com/watch?v=Uc1a7zl38Qw> Som e ar invadem todos os meus orifícios e poros. Pernas, braços, pelve. Músculo, esqueleto, mente. Dançar é mágico! Vamos dançar! Digo a mim mesma: Convide-se, Leila! Convide-se! **Convite à apresentação pessoal, por Emiliano:** Não do que você faz. Mas, quem é você? Quem é você? **Música: Trupé. Artista: Amaro Freitas.** <https://www.youtube.com/watch?v=cdiohWGvVno>

Com amor e gratidão,

Leila

APÊNDICE B — Carta 2 - Encontro 2

*Ciberespaço, Zoom, minha casa. Ciberespaço, Zoom, casa de Emiliano
Sexta-feira, 14 de maio de 2021, 10:00 hs às 12:12:50*

Imagine que este encontro de hoje começou no dia 13. Um dia antes ou um dia depois de amanhã? Ou foi no dia de ontem? Ou será no dia de amanhã? Bom, tudo depende do ponto de vista. Pensando aqui agora, hoje, digo que o encontro começou ontem e, portanto, um dia antes. Pensando eu, se estivesse escrevendo esta carta no dia 11, diria que o encontro seria um dia depois de amanhã. Se estivesse escrevendo dia 12, diria que o encontro seria amanhã. Mas já que hoje é dia 14 e o encontro iniciou dia 13, foi ontem que ele começou. Ontem que já foi um hoje, que agora é passado e que já foi futuro também. Energia, luz, conceito, corpo, coreografia, texto, atitude. A roupa é vital. E ela é tudo isso. E pensando nisso, Emiliano, neste encontro iniciado ontem, de forma assíncrona, lançou uma proposta, por e-mail, para fazer uma faxina interior através da roupa. Imagine você vestir uma roupa de fazer faxina (aliás, roupa de fazer faxina cada um tem a sua, não é?) e ir para uma festa com essa roupa? Pense aí? Vestindo uma roupa de fazer faxina em uma festa, como seria sua expressão corporal? Parece uma piração, algo surreal. Mas a ideia é invadir o armário, gavetas e guarda-roupas e olhar dentro para olhar para fora. Ou seja, as peças que eu tenho e nunca imaginei e jamais as usei compondo uma vestimenta em mim. É isso, Emiliano sugeriu, de maneira lúdica e criativa, reler a mim mesma, rever conceitos, gestos e mudar o prisma sobre o meu corpo. **Convite a uma roupa confortável com um brilho, um detalhe, um tcham, por Emiliano:** o meu look hoje é um maiô de praia azul marinho; colete de alfaiataria preto; canga (pareô) de praia com estampa azul e rosa, em amarração saruel; tênis verde escuro e preto; pulseira bracelete de resina azul marinho; brincos de resina com estampa azul; cabelo preso (rabo de cavalo no alto da cabeça). Iniciamos a dança. Dobra os joelhos. Pelve, pelve. Senta o osso. Sentando a pelve e fazendo uma pressão prá baixo. Mãos na pelve. Girando e sentindo a pelve. Soltando a pelve. Rebolando o quadril bem lento. Fluindo. Chacoalhando o corpo. Chacoalhando a pelve. Soltando o corpo. Soltando a pelve. Osso mexendo a carne, osso balançando a carne. Solta o quadril. Dando pulos. Pelve prá frente, prá trás, trás, frente, pula, gira. **Música: Dotorado Pro African Scream (Kizomba), Artista: Enchufada**

<https://www.youtube.com/watch?v=yEdKNfzL3cM> Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança. Como afinar a percepção em benefício do nosso desenvolvimento? Pode ser por um poema subjetivo matemático, pode ser um haikai. Analogia com o ato poético e interpretação. Tudo pode acontecer. O ato poético me atravessa nos milésimos da velocidade do pensamento. Algo vibra em mim. Minha intuição. Meu movimento. Impulso – intuição – impulso. O que sinto. Vou. Vôo. Tudo se entrelaça em mim. Ato poético – jogo – intuição – ato poético – presença – presente. Aqui, agora. O jogo que conversa comigo. Jogo que faz ou modifica minha postura. Tarô. Emiliano joga o tarô. Escolho a carta. **Carta retirada por Emiliano:** carta estrela. Ter um lugar de mim. Ter o lugar que o meu desenvolvimento não me beneficie somente, mas toda a humanidade. Há um lugar de ação no mundo. Agir no mundo. Encontrar o meu lugar. Não ser igual, fazer tudo igual. Igual nunca será. Igual não sou. Somos diferentes. Numa coreografia, corpos produzem milimetricamente diferente. Encontrar o meu lugar. Olhar somente para fora pode ser uma cilada. Olhar para dentro é um caminho. Fazer fazendo imbuído de vida. Vou digerir, afinar, praticar. Expandir a minha percepção. Ultrapassar o obstáculo. Deixar fluir o centro criativo. Sair do estado animal na escuridão. Animal iluminado. Força do inconsciente. Intensidade. Paixão. Verdade em evolução. Verdade que não é absoluta. Afinar respiração.

Convite, por Emiliano, para respiração guiada,

<https://www.youtube.com/watch?v=UJBknAsxfrA>. Palavra. Imagem. Palavra. Poemas. Ato feito com o corpo, som, indo até a palavra. Gerir fazendo a palavra emergir de dentro de mim. Palavra que sai da minha pelve, sobe pelas minhas costelas e entra em meu ouvido. O meu corpo sentado, de escritório, tem que ter um propósito. Se estou sentada, estou sentada. Se estou de pé, estou de pé. Palavra gerando imagem (imaginário) gerando poema. **Convite ao poema falado, por Emiliano. Criar um poema falado com palavras, um poema vivo.** Escrevi:

Cinco minutos
Especial
Água do Mar, maré baixa
Azul
Frescor
Harmonia,
Beijo

Com amor e gratidão,

Leila

APÊNDICE C — Carta 3 – Encontro 3

Ciberespaço, Zoom, casa de Leila. Ciberespaço, Zoom casa de Emiliano
 Sexta-feira, 21 de maio de 2021, 10:00 hs às 12:11:26

LEILA – **Convite a uma roupa confortável com um brilho, um detalhe, um tcham, por Emiliano:** o meu look hoje é um sutiã/top de elastano e renda vermelho; calça clochard rôxa; tênis de corrida cor magenta; colar, de metal em franjas dourado, preto e prata; maxi anel de resina rosê; brinco pequeno de metal e resina vermelho; cabelo preso com coque baixo lateral esquerdo.

Posição de relaxamento. Emiliano narra invocação à musa, de Homero. Estou sentada, de olhos fechados, enquanto ele fala.

Ó Divina Poesia, deusa, filha de Zeus, mantenha viva para mim esta canção do homem de múltiplos interesses que, depois de ter pilhado o âmago da cidadela da sagrada Tróia, foi levado a vagar dolorosamente pelas costas litorâneas de outros povos, vivendo segundo seus costumes, bons ou maus, enquanto seu coração, através de todas as viagens marítimas, sofria em agonia para se redimir e levar seus homens para casa em segurança. Vã esperança para eles. Os tolos! Sua própria insensatez os desgraçou. Destruir, pela carne, o gado do mais exaltado Sol, razão pela qual o deus-Sol escureceu o dia de sua volta. Faça com que essa história viva para nós em todos os seus múltiplos significados, ó Musa...

Convite de Emiliano ao jogo do fazendeiro, carneiro, lobo e alface. Nos encontros 1 e 2, até aqui, dancei Zook Bass, mexendo cintura, pélvis e hoje vou dançar pow online. É o todo, mais ou menos assim. Escuta sensível e intuição. Pow é um ato poético. Há coisas que se pode definir e coisas que não se pode definir que é do invisível, que é da sensação. A expressão do corpo está ligada à liberdade. Está ligada às fronteiras musculares, ósseas, mentais. Vou lidar com minha resistência. Não é um eu não sei dançar. Não é isso. O corpo é um microuniverso. Vou me jogar, não jogar. Quero viver essa experiência prá valer. **Convite ao Pow Online, por Emiliano:**

Pow (parte 1) <https://www.youtube.com/watch?v=tkniiOzECTM&t=47s>

Todos dançam. Estou dançando. Dançando e vendo Emiliano também dançar. Emiliano escreve com o corpo como uma caneta no papel, traça seus grafos com braços, pernas, cabeça, esqueleto, pelve, músculos, poros, sangue, linfa, vísceras,

lábios, boca, pés, mãos, cabeça e coração como um lápis no espaço vivo e pulsante. Como um pincel embebido em tinta mergulhando na tela em canvas.

Pow (parte 2) <https://www.youtube.com/watch?v=AgrMTrwkYo0&t=983s>

32 minutos e nove segundos dançando com Emiliano. Ele, em sua casa, no Rio de Janeiro, Eu, em minha casa, em Salvador. Ele no Youtube (em Portugal). Nós no Zoom (eu, em Salvador, ele no Rio de Janeiro). Tudo agora vai ser de tela prá tela. Eu através de uma tela full hd e Emiliano através de outra tela full hd. Exercício de contato entre as mãos. Através das mãos sentir o volume do corpo. Movimento da pélvis. Expandir de forma airosa e voluptuosa. Manter a conexão interna. Expandir a libido que está dentro de cada um. Estar com um parceiro imaginário. Estar com alguém. Pensamento. Imagem. Jogo. Diálogo 123 123. Tira a palavra confuso, tira a palavra difícil. É sensação. Sentir. Deixar ser orgânico. Se errar ou falhar, está fora de cena. O que interessa é a brincadeira. Improvisação. Determinação espontânea. Passar fora do quadrado. Entrelace de linhas. Chutar o pau da barraca e atentar aos fluxos humanos. Realizar a vontade mais insana que possa parecer aos olhos e pensamentos alheios. Quanto mais eu danço mais eu me sinto presente. Meu corpo presente, inteiramente presente. Pernas, braços, corpo, cabeça, movimento. Batidas, batuques, reverberam cada vez mais. Quanto mais danço, mais desejo dançar. Quanto mais movo, mais quero mover. Quanto mais experimento, mais eu quero. Fome. Desejo. Atração. Vida. Sensualidade. Vou me percebendo, me vendo, abrindo casulos e me libertando de teias, travas e entraves. Tudo eu posso. Basta eu querer. Basta eu fazer. Quanto mais eu quero mais eu faço. Quanto mais eu faço mais eu quero. Dançar é uma delícia. Morango. Pitada de pimenta. Agridoce. Malemolência. Aderência. Corpo desejante. Corpo falante. Corpo delírio, desejo e loucura. Corpo que se vê corpo. Emiliano dança . Leila dança e te convida à dança :

Dj Famifox x Dj Lilocox-Ritmos Negros [AcapellaEdit Originalmix 2015]

<https://www.youtube.com/watch?v=98mraj6Bjlc>

Branko Presents: Enchufada Na Zona

https://www.youtube.com/playlist?list=PLtQ3_DkLei3yKoB0R-Wgi39poitxMZhOC

Uproot Andy_ Amor Con La Ropa (Uproot Andy Remix)

<https://soundcloud.com/uprootandy/amor-con-la-ropa-uproot-andy-remix>

XIII_ Breach - JACK (PEDRO EDIT)

<https://soundcloud.com/xxiiiibeats/breach-jack-pedro-edit>

Convite à improvisação, por Emiliano: Fazer perguntas durante 1 minuto. Pergunto: Por que você fotografa o prato de comida que você comeu no restaurante? Por que você fotografa o look do dia? Por que você fotografa o seu presente de aniversário? Por que você fotografa o carro que você tem? Por que que você fotografa sua cama, sua roupa de dormir, seus perfumes, sua maquiagem? Por que você fotografa os seus peitos, sua bunda e sua cara?

Convite a uma poema/receita sobre o Rio Amazonas, por Emiliano. Poema construído por 5 bocas.

Com amor e gratidão,

Leila

APÊNDICE D — Carta 4 - Encontro 4

*Ciberespaço, Zoom, casa de Leila. Ciberespaço, Zoom casa de Emiliano
Sexta-feira, 28 de maio de 2021, 10:00 às 12:00 horas*

Convite a uma roupa confortável com um brilho, um detalhe, um tcham, por Emiliano: o meu look hoje é biquíni tomara-que caia estampado (parte de cima); short de tactel estampado; colete feito com amarração de lenço, cor cinza; colar de pedras em resina branco, maxi brinco de resina bege; tênis de plástico cor lavanda, cabelo com coque folgado. **Convite à meditação, por Emiliano, narrando invocação à musa, de Homero.** Estou sentada, de olhos fechados, enquanto ele fala:

Ó Divina Poesia, deusa, filha de Zeus, mantenha viva para mim esta canção do homem de múltiplos interesses que, depois de ter pilhado o âmago da cidadela da sagrada Tróia, foi levado a vagar dolorosamente pelas costas litorâneas de outros povos, vivendo segundo seus costumes, bons ou maus, enquanto seu coração, através de todas as viagens marítimas, sofria em agonia para se redimir e levar seus homens para casa em segurança. Vã esperança para eles. Os tolos! Sua própria insensatez os desgraçou. Destruir, pela carne, o gado do mais exaltado Sol, razão pela qual o deus-Sol escureceu o dia de sua volta. Faça com que essa história viva para nós em todos os seus múltiplos significados, ó Musa...

Abrir outros canais de percepção. A gente é conectado com algo mais elevado e é nisso que a gente atua. Cartas digitais também é isso. Também é sobre isso. Glândula pineal. Emissora e receptora de magnetismo. Emiliano fala que, sem pausa e sem pressa, é o que a natureza espera de nós. Vórtices dos chacras conectados à coluna vertebral. Chakra coronário (glândula pineal). Heurística a arte de inventar ou de descobrir ideias para colocar em práticas. Práticas de ideias para inventar ou descobrir. Inventar práticas para ideias ou colocar ideias em práticas. Práticas que levam ao ato e leva à consciência. A arte de inventar ou descobrir por isso mesmo fica mais aguçado. **Convite à energia do Reiki, a um ato de elevação, por Emiliano:** Acessar corpos mais sutis através do corpo físico. Minha glândula pineal se conectando com o magnetismo da minha intuição, com o espiritual. Ler ou escutar um ato poético é escutar minha intuição. A emoção vai vir para o meu campo físico. Eu me conecto quando eu leio o ato. O meu ato, esse ato que urge, que reverbera dentro de mim. Escutar a si é escutar o magnetismo do sentir. Toca em mim quando

me escuto, quando leio, quando escuto um ato. Quando faço um ato. É deixar vir a intuição falar. Memória e fotografia: deixar vir à mente as imagens que falam ao meu coração, inventar uma coreografia, um movimento que junta outro mais outro, um clique mais outro clique, um pixel mais outro pixel. A fotografia cósmica para eu ir aprendendo e aprendendo. Nada é retangular, tudo tem seu espaço e tempo próprios, circulante. Tudo está conectado. Tudo se conecta diante da palavra. O lírico é um lugar mais intuitivo, é mais carne do que eu. Não é o que eu faço, mas quem eu sou, minha subjetividade, minha ideia de inventar. Minha invenção. Inventar práticas para ideias e ideias para práticas. É cíclico e infinito. É um impulso para eu voar, mergulhar, para você mergulhar dentro de você. Quando eu penso eu imagino, mergulho na pele. Corpo interior. Anatomia não convencional: tubos, fios, correntes, órgãos. Manifestar a cura dentro de mim. Glândula pineal. Alimento da alma. Aproximar do esqueleto, aproximar do intuitivo, aproximar do físico. Precisamos de práticas para gerar nossas ideias. Geralmente nós geramos as ideias dos outros. Palavras. Imagens. Palavras. Poemas. Sons cósmicos. **Convite a um ato poético, por Emiliano:** se conectar, pensar, ouvir, escutar, receber e emitir um som cósmico (podem ser palavras associadas a sons cósmicos). Tem lugares dentro de nós e fora de nós querendo falar, se conectar, interagir, trocar energia. Cada um cura a si mesmo. O ato poético está nas diversas camadas da pele e vai adentrando pelos músculos, pelos fluidos, pelos neurônios. O ato poético tira a palavra do papel e na poesia do papel e dá-lhe o movimento. Esse papel pode ser, imagetivamente, cósmico, aéreo, terrestre, aquático. **Convite de 30 minutos, por Emiliano:** soltar o corpo, se permitir. Emiliano dança. Leila dança e te convida à dança.

Artista: Max Le Daron (participação: Joey Le Soldat & Gan Gah) Música: Monin'n Guetin <https://www.youtube.com/watch?v=Nwcxxwc90hU>

Artista: Branko (participação Catalina Garcia) Música: Água con sal <https://www.youtube.com/watch?v=ec0JQfAczEU>

Artista: Enchufada & Pedro da Linha . Música: Rapazes <https://www.youtube.com/watch?v=FK83wIxxqIw>

Artista: Enchufada – Lua Preta. Música Noêmia (Branko Remix) <https://www.youtube.com/watch?v=wu-8gLkC99Q>

Com amor e gratidão,

Leila

APÊNDICE E — Carta 5 - Encontro 5

*Ciberespaço, Zoom, casa de Leila. Ciberespaço, Zoom casa de Emiliano
Sexta-feira, 04 de junho de 2021, 10:00 às 12:33:53 horas*

Convite a uma roupa confortável com um brilho, um detalhe, um tcham, por Emiliano: o meu look hoje é top tomara que caia, feito em amarração de lenço estampado preto; calça legging preta de lycra; pulseira bracelete de resina azul marinho; maxi brinco de tassel preto; tênis de corrida cor magenta, cabelo com penteado coque alto.

Entrarmos em nossa subjetividade, pelas nossas sensações, emoções e desejos, por aquilo que habita dentro de nós, invisível, a intuição, a glândula pineal, memória espiritual. Palavras para nos aproximarmos de corpos mais sutis. Memória do cotidiano e memória espiritual (nela estão as camadas mais sutis). Meditar, respirar, oxigenar o corpo. A arte de inventar e de descobrir cada um tem a sua. Inventar e descobrir, ter as próprias ideias. Não é inventar a roda, mas é me aproximar de quem sou eu. **Convite ao toque no próprio corpo (pontos dos chakras), por Emiliano.** Posição de relaxamento. Levar a cura, o amor e a luz. A luz da memória espiritual. Expandir. Fazer circular. Decisão. Intenção. Desejo. Tempo. Espaço. **Convite ao ato poético, por Emiliano:** dançar se desprendendo da tela e olhando para si mesmo, experimentando o Chocker (Colômbia), Changa Tuki (Venezuela), Passinho (Rio de Janeiro). Trabalhar a mente para não atrofiar o corpo.

Artista: Enchufada – Lua Preta. Música Noêmia (Branko Remix)
<https://www.youtube.com/watch?v=wu-8gLkC99Q>

Artista: Branko (participação Catalina Garcia) Música: Água con sal
<https://www.youtube.com/watch?v=ec0JQfAczEU>

Artista: Mc GW Música: Ela senta rebolando se você não tá ligado hoje tá fenomenal <https://www.youtube.com/watch?v=0UgOeIMFh4s>

Artista: Enchufada & Pedro da Linha . Música: Rapazes
<https://www.youtube.com/watch?v=FK83wLxqglw>

Escuta meditativa, sensorial, perceptiva. Sensibilidade. Lugar do descobrir e inventar.
Convite à escuta sensível, por Emiliano: não estabelecer uma prisão, partir de um

lugar, estar aberta e livre. Posição confortável. **Música: Forest Scenes, Op.66:II. The Phantom Loves Arrives. Artista: Waga Hasegawa** https://www.youtube.com/watch?v=cP_yPwi5VQA . **Brincadeira de palavras, por Emiliano:** brincar com as palavras ator e receptor. Geralmente o A é o ator e o B é o receptor. Geralmente dá-se o valor como se o mais importante fosse o ator e o receptor o menos importante, porque quem age é mais importante. Troca de palavras e importância dos dois, tanto de quem recebe quanto de quem faz (quem age). Emiliano propõe o processo inverso. Neste jogo o A é o receptor e o B é o ator. O receptor recebe e o ator dá, emite, age. Aqui, neste caso, ator é aquele que age, de ação. O receptor fala palavras, frases ou poema, para o ator que vai intuir e realizar uma ação, um ato poético. Tempo:1 minuto. A ideia é que todos possam ser A e B. Meu ato poético: “me joga fora que na água do balde eu vou embora” (*Jards Macalé*).

Feedback de Emiliano para mim: olhar felino, escuta felina, que lembra um animal, esse desmoronar das imagens, dos mitos, das personagens, esse animal que também ascende a uma conexão divina. Esse animal é fala. Um animal que sente, de forma aguçada, se comunica, se expressa, sente, reverbera, etcétera.

Com amor e gratidão,

Leila

APÊNDICE F — Carta 6 - Encontro 6

*Ciberespaço, Zoom, casa de Leila. Ciberespaço, Zoom casa de Emiliano
Sexta-feira, 04 de junho de 2021, 10:00 às 12:20:44 horas*

LEILA – **Convite a uma roupa confortável com um brilho, um detalhe, um tcham, por Emiliano:** o meu look hoje é sutiã/top com renda e elastano cor azul marinho, casaco feito em amarração de lenço estampado cor azul; skinny jeans azul escuro; colar de resina e couro cor verde, maxi anel de resina cor turquesa, tênis de corrida cor azul marinho, cabelo com rabo de cavalo.

Surpresa: Mestre Africano (mestre de Emiliano), convidado e colaborador no Lab Cartas Digitais no encontro de hoje. É a primeira vez que ouço falar sobre ele e que tenho este encontro com ele. Ao ver a imagem do Mestre africano sinto paz, acolhimento e sabedoria. Ele é isso e tudo isso. Ele inicia com um sorriso anfitrião, expressando e falando sobre sua amizade e há quanto tempo conhece Emiliano. Está falando de sons. Ele fala sobre a proximidade das pessoas propiciada pelas tecnologias. Mais próximos estamos. Calor, amizade e sabedoria. O Mestre Africano, é referência na Kizomba e nas danças tradicionais. Ele fala de boas-vindas, de ancestralidade. Diz que hoje não se usa muito mas que, em algumas partes de Angola, as boas-vindas começam com um som de percussão, a forma de como nossos ancestrais, antes da colonização no Brasil, e também nos reinados, a forma de anunciar uma pessoa chegando na casa (uma forma de anunciar a chegada de um rei, de uma rainha ou de qualquer outra pessoa) era com um sopro através de chifre de animais ou com batuque. Cada convidado tinha uma maneira sonora de ser anunciado, mulher ou homem, dentro da dinastia que existia no passado. Som: sopro suar do mato. Dança. Conexão com os antepassados. O som do sopro com o batuque. Banto. Entrando nos meus ouvidos, atravessando minhas veias, percorrendo minha mente, meu ser. Giro, rodo meu corpo. Braços abertos. O Mestre Africano também dança, girando e bailando com seu pano estampado. Com seu colar de contas em cores quentes e vibrantes. Ele é alma, é alegria, é leve, é batuque, dança e música. Ele é espiritualidade. O Mestre sai da sala do Zoom e segue sua trajetória para a vida e Emiliano prossegue aqui no Lab. O Mestre Africano conclui sua participação. Escutamos juntos o semba que nos une. **Artista: BlackNotes Libation. Música:**

Osung Song. <https://www.youtube.com/watch?v=rMwydHoo9UA> Gratidão, Mestre Africano, por essa vivência contigo aqui. Você é luz e sabedoria!

Conversações com Emiliano. Tudo depende da lente que você está. Você está com a lente do amor? Se você está com a lente de amor...Se você não estiver com a lente de amor... Aí, já se sabe prá onde vai este coração...O Lab não é fim de nada. Ele é o começo. O começo onde algumas sementes foram plantadas. Dependendo do meu interesse eu vou cuidar e alimentar as sementes que mais me interessam. Neste caminho eu preciso limpar o que está vencido, o que já venceu, o que não dá mais. Ficar com o peso nas costas ou tirar? Ou ficar com o vazio? Pode ser que as pessoas tenham medo de ficar com o vazio ou consigo mesmas: estar com um copo, com um objeto tecnológico, sempre. Mas, nunca no vazio, nunca consigo mesmas. Convite a me convidar a ser eu: sendo eu, não como eu dialogo com o mundo, mas como sinto as coisas, como sinto a renovação neste sentido do jogo e do laboratório que hoje finaliza o ciclo. Fazer uma festa, como diz sabiamente o Mestre Africano. **Nuvem de palavras, por Emiliano:**

T L A B C A R T A S D I G I T A I S
 O B R I G A D O R R V D O D N I Y W
 I Q C T L E D O T E E H I C A T A Y
 N U O T A G U A H H E E A T I I G E
 K I I N I H A E T M S U B I W T N H
 U Z R B G W V E A P D L A T N B M O
 D O I T D R C I S E M B A S L S O S
 U M S A E S Q U E L E T O A P C E O
 R B R R I S D E B V Y R S I O S C E
 O A T O S P O E T I C O S S W R A A
 C A S T A N H A S S R E T M N A N C
 Y I D T P A R A B E N S A D F S T H

Com amor e gratidão,
 Leila

ANEXO A — Transcrição da matéria jornalística *Apoteose à Bahia*²²⁵

Apoteose á Bahia no Tabarís

Estreando, ante-ontem, nos “shows” de variedades do “Tabaris”, Carlan e seu ballet de revistas, alcançou grande sucesso com a apresentação de duas maravilhosas fantasias.

“A França de hoje”, um deslumbrante desfile de fantasias com a apresentação dos maiores “hits” da música francesa, em harmoniosas orquestrações de renomados musicistas da Metrópole. Este quadro que foi bastante aplaudido pelo público, agradou sobremodo e pôde ser apontado como u dos pontos altos do repertório do ballet dirigido pelo apreciado artista patricio.

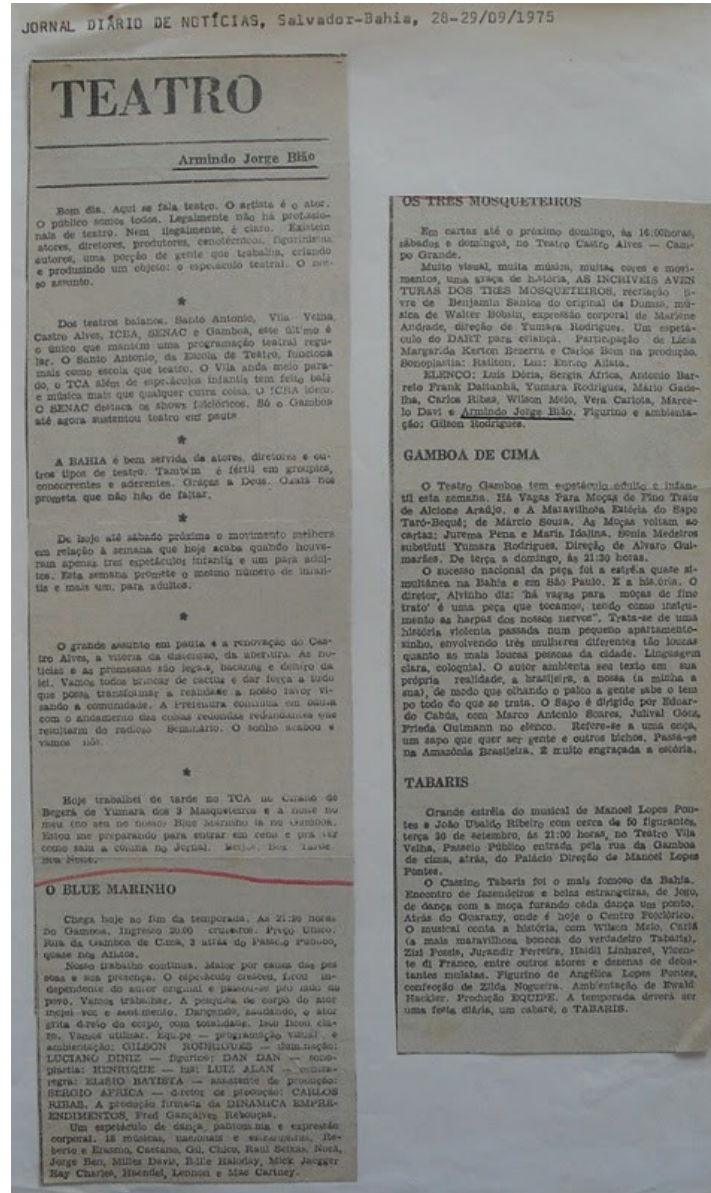
Na parte final do “show”, após o êxito conseguido anteriormente, Carlan, brindou o público com a apresentação de “Apoteose à Bahia, um quadro vistoso, vibrante, repleto de surpresas e que causou agradável impressão a todos presentes. Além de uma magnífica apresentação. Carlan interpretou um interessante pot-pourri de músicas focalizando a Bahia, enquanto as girl’s e solistas do ballet apresentavam atraentes coreografias.

O “show” que agradou totalmente estará no cartaz até quinta-feira vindoura, quando será mudado o programa.

²²⁵ Vide Figura 37, na página 88.

ANEXO B — Matéria jornalística sobre espetáculo *Tabaris*

Matéria sobre Espetáculo *Tabaris*, por Armindo Bião, para a Coluna Teatro, Jornal Diário de Notícias, Salvador- Bahia, 28-29/09/1975 (Reprodução)



Fonte: Acervo Armindo Bião 226

226 Bião, Armindo. Diário de Notícias do teatro em Salvador Bahia (setembro/outubro 1975) por Armindo Bião. Blog Armindo Bião Etc et al. 04 out 2011. Disponível em: <http://armindobiao.blogspot.com/2011/10/diario-de-noticias-do-teatro-em.html> . Acesso: 21 out 2022.

ANEXO C — Matéria jornalística sobre espetáculo *Tabaris*

Matéria sobre Espetáculo *Tabaris*, por Armindo Bião, para a Coluna Teatro – Seis Notícias
Jornal Diário de Notícias, Salvador- Bahia, 12-13/10/1975 (Reprodução)

JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador-Bahia, 12-13/10/1975

TEATRO

Armindo Jorge Bião

O teatro como arte se identifica na relação ator-público. Como prédio é local para espetáculos de teatro, dança, música. E aí? A distância de um espetáculo a outro, quem demora? Quem faz as vezes do artista é quem diz. Assim como o grupo CONTRASTE, apresentando seus MISTÉRIOS em igrejas de Salvador. Esse sábado próximo na Igreja da Boa Viagem, lá de frente à praça do mesmo nome. No Gamboa volta O PREÇO DA REVOLTA NO MERCADO NEGRO. O TABARIS sai do Vila. HÁ VAZAS PARA MOÇAS DE VIPO TRATO sai do Gamboa. NO ICBA nada. Talvez teatro infantil (ligue 5-1643). No SESO/SENAC, o mais novo teatro balano, no Pelourinho, de terça a domingo o espetáculo folclórico ORIN ORIXA, após as 20:30. No Castro Alves nada de hoje até 19 domingo próximo.

CONTRASTE / OS MISTÉRIOS

Direção geral de Emlina Silva e Teresinha Arpido. Direção teatral de Leonel Nunes. O grupo é resultado da união de outros e pretende integrar dança e teatro num só tipo de representação. Os dançarinos fazem. Seus fatos se tornam expressivos. Dia 18, sábado, às 21:30 horas na Igreja da Boa Viagem. Essas apresentações continuam até o fim do mês.

Elenco: Emlina Silva, Gilvanda Aragão, Celeste Barreto, Inês Helenita, Leonor Gastaldini, Lucilene Mascarenhas, Sílvia Sá, Suzana Rusch, Tereza Monteiro, Virginia Chaves, Rabab Chammas.

O PREÇO DA REVOLTA NO MERCADO NEGRO

A peça do grego moderno Demétris Dimitriadis, direção de EdUARDO CABUS, volta de terça a domingo, sempre às 21:30 horas, na rua da Gamboa de Clara, 3, quase no largo dos Afritos.

O espetáculo foi sucesso em Salvador na sua primeira temporada e "fechou" completamente no Festival de São Cristóvão (Serrippe) recentemente. Graças à divina Nilda Spencer, ao genial Marquinhos (Marco Antonio Soares), ao pique de Alvaro Guimarães (thomaz total de teatro, ator, diretor, produtor) e ao talento dos atores que interpretam os papéis de storo do grupo da Rainha (Nilda é claro). Luiz Allan, Miro Dulbêes e Zéu na técnica.

A trama é a revolta popular contra o poder estabelecido e a discussão dos artistas sobre sua posição. No fim ganha o público pelo que de bom vê e aprende sobre a história contemporânea do berço da cultura ocidental.

ORIN ORIXA

De autoria da atriz Geisy Gesse, coreografia de Augusto César, trata-se de um espetáculo sobre lendas de santos da religião afro-balana. Geisy é Iansan, Rainmãda Osm e Estela Obá. Xangô é Augusto César. Os atores e outros personagens são interpretados por 17 figurantes. ORIN ORIXA se apresenta em Nancy, França, no Festival Internacional do Teatro, em Bogotá, Colômbia, no I CONGRESSO INTERNACIONAL DE BRUKARIA e aqui mesmo em Salvador, no OTTON PALACE HOTEL, antes de seguir pro Pelourinho, por esta temporada.

INFANTIS

Até o próximo domingo devem suocerter definitivamente suas temporadas: ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS, A MENINA QUE SONHAVA, HISTÓRIA DE LERÇOS E VENTOS e AS INCRÍVEIS AVENTURAS DOS 3 MOSQUETEIROS. Mas atenção porque são espetáculos vendidos para escolas. Os interessados devem procurar os teatros GAMBOA, ICBA e Castro Alves, o TCA. Temporada regular todo o m's, sábados e domingos às 16:30 horas no Gamboa: O SAPO TÃO-BRANCO, de Mário de Sá-Carneiro, direção de Cabus, com Marquinhos, Frieda Gutmann e outros.

DAN DAN OJU OBA

Cantando música de Macalé a companhia Dan Dan entra em cena. No filme de Nelson Pereira dos Santos A TENDA DOS MILAGRES, baseado em textos de Jorge Amado. A companhia representa o grupo de teatro de Ana Meneses (Sonia Dam). As filmagens aconteceram no TCA, nos bairros mais íntimos. Na maior paz, graças a Deus. Das 18 pessoas do grupo, 11 participaram: Angela Machado, Era, Ze Chaves, Vera Vitória, José Hamilton, Carlos Ribas, Diógenes Rebouças Filho, Mauro, Luciano Diniz, Marco Antonio Queiroz e Armindo Jorge Bião. Sômbro Dias, também Dan Dan é a estrela da peça que nós ensaiamos e apresentamos no filme. E nossos laboratórios continuam, com capoeira, técnica de voz e estudo do método de Stanislavski.



Maestro Vivaldo Conceição, da orquestra de "Tabaris" (último dia no Vila Velha)

SEIS NOTÍCIAS

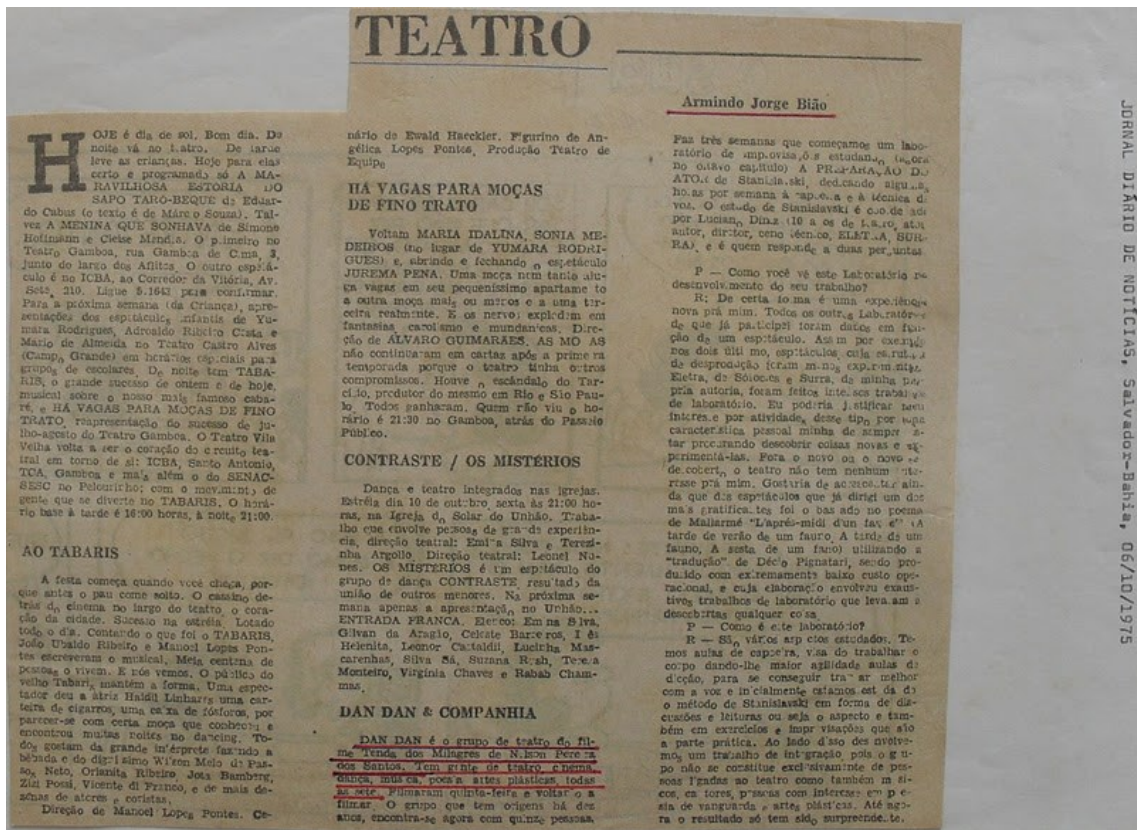
Último dia de MARIA IDALINA, SONIA PEREIRA e JUREMA PENA em Há Vagas Para Moças de Fio Trato de Alcione Araújo, direção de Alvaro Guimarães, no Teatro Gamboa às 21:30 horas. HOJE, a Hoje também o último TABARIS, com a maravilhosa CARLA, desbandando no super-musical de Manoel Lopes Figueira, com textos também de João Ubaldo Ribeiro. No Vila Velha, Dois sucessos que se despedem, quem são: viu Tabaris ou As Moças, jogue na sorte e veja próximos dias. * José Faust Neto estudando Nelson Rodrigues. Com seus alunos do Departamento de Teatro e suas colegas Lia Mara e Maria Saback. Daí surgirá coisa boa. * Também do grupo Teto, com os textos que Deslindo Chaves Neto vem trabalhando. Deu, que escreveu coisa linda sobre o time, o seu, a nossa Blue Marinho, Matilde Mello também estudou tudo e Lúcia Cordeiro me encantou. * Hoje e todos os sábados e domingos, no clube dos guardacostas, na Baixa dos Sapateiros, "gafiteira no maior respeito", sob o comando de Vivaldo Conceição. * Boa semana pra você. Repare a lua que está se cobrindo e que estamos em época primavera. Até domingo.

Fonte: Acervo Armindo Bião ²²⁷

²²⁷ Bião, Armindo. Diário de Notícias do teatro em Salvador Bahia (setembro/outubro 1975) por Armindo Bião. Blog Armindo Bião Etc et al. 04 out 2011. Disponível em: <http://armindobiao.blogspot.com/2011/10/diario-de-noticias-do-teatro-em.html> . Acesso: 21 out 2022.

ANEXO D — Matéria jornalística sobre espetáculo *Tabaris*

Matéria sobre Espetáculo *Tabaris*, por Armindo Bião, para a Coluna Teatro – Seis Notícias
Jornal Diário de Notícias, Salvador- Bahia, 06 /10/1975 (Reprodução).



Fonte: Acervo Armindo Bião 228

228 Bião, Armindo. Diário de Notícias do teatro em Salvador Bahia (setembro/outubro 1975) por Armindo Bião. Blog Armindo Bião Etc et al. 04 out 2011. Disponível em: <http://armindobiao.blogspot.com/2011/10/diario-de-noticias-do-teatro-em.html> . Acesso: 21 out 2022.